

REVISTA DA SEMANA



Anno XVI - N. 30
Rio de Janeiro
de Setembro de 1915

Nº 17896

NO

Ao 1º Barateiro

Incomparavel Sortimento

Deslumbrante
Sortimento

DE

ARTIGOS

FIM

DE

Estação

Alta novidade em tecidos
finos para vestidos como sejam
crepons,
voilages, sedas,
etamines, etc.



DE

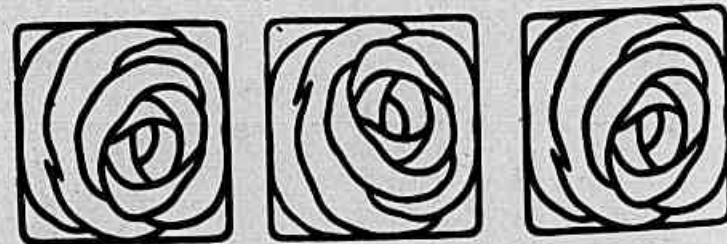
Peignoirs,

Matinées

e Blusas

Sortimento completo
de artigos
para creança

Colossal stock de
roupas brancas
para senhora



NO AO 1º BARATEIRO

PREÇO FIXO

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100



A Conquista da America pelos Allemães



...Então, enfrentando a inexorável necessidade, ordenou aos seus engenheiros que fizessem saltar as tres famosas pontes, que haviam custado centenas de milhões, e inundar os tuneis entre Brooklyn e Manhattan.

Extractos do diario de James E. Langston, correspondente de guerra do "Times" em... 1921, publicados por Cleveland Moffet



O meu trigesimo anno de correspondente de guerra do «Times», lanço um olhar retrospectivo sobre os varios acontecimentos mundiaes de que fui espectador, e revivo os profundos abalos moraes que me causaram essas crises historicas, esses grandes cataclismos sociaes, essas tremendas catastrophes militares.

Nenhuma recordação, porém, excede em intensidade dramatica a sensacional catastrophe de 27 de Abril de 1921, e de que fui testemunha occasional. Refiro-me á destruição dos diques Gatun, do Canal do Panamá.

Na mesma hora em que a obra mais monumental da engenharia do seculo XX vóu pelos ares, dynamitada, eu me encontrava sentado á sombra no terreiro ajardinado do Grand Hotel, em Colon, discutindo com o Almirante Thomas Q. Allyn, da Ma-

rinha de guerra dos Estados-Unidos, as crescentes probabilidades de que a America pudesse achar-se envolvida n'um conflicto armado com o Japão.

Durante semanas os ares tinham-se conservado turvos. Era agora evidente que um dia os Estados-Unidos se veriam na necessidade de abandonar a doutrina de Monroe ou de apellar para as armas em defesa das suas doutrinas.

— «Sr. Langston, dizia-me o almirante, a situação é extremamente grave. O Japão pretende expandir-se no Mexico e na China e talvez mesmo apoderar-se das Philipinas. As suas intenções não admittem duvidas. A sua esquadra está crusando no Pacifico e a nossa poderosa esquadra do Atlantico atravessou hontem o Canal como sabe, para fazer uma demonstração da sua força no Pacifico, preparada para todas as contingencias.

Eu analysava-o com profunda attenção. Vi que as suas mãos robustas se crispavam nervosamente, ao mesmo tempo que os seus olhos azues, semi-cerrados, percorriam o horizonte.

No decurso da nossa conversa, o Almirante Allyn admittiu que os Estados-Unidos estavam mal preparados para um conflicto com uma grande potencia, quer no mar, quer em terra, e suggeriu-me que telegraphasse para o «Times» com urgencia a fim de que usasse da sua influencia junto da diplomacia e do governo inglez para se evitar outra grande guerra. Demonstrei-lhe que as probabilidades de semelhante intervenção eram fracas. A Inglaterra estava ainda sob a impressão da supposta indiferença da America por tudo quanto não fosse dinheiro, impressão originada desde quando, em 1915, os Estados Unidos se quedaram insensíveis vendo a Inglaterra abatida na sua magestade maritima pelos submarinos allemães.

— A questão tem dois aspectos, observou o Almirante, mas uma cousa é certa: ou nos appoiamos na Inglaterra ou em ninguem. Nada podemos esperar da Russia, que possui o que desejava: a passagem livre para o Mediterraneo. Nada temos

a esperar da França, que recuperou as suas provincias. Quanto á Alemanha, essa está reraçando o seu poder e esperando o ensejo favoravel para obter um logar na America do Sul...

-- A Alemanha procedeu bem no Congresso de Paz, de Genebra, em 1917, disse eu.

— Bismarck não faria melhor! Apossou-se da Europa, estropeou a Inglaterra e isolou a America...

Neste momento da conversa, lembro-me perfeitamente que me tinha voltado para pedir um *cok-tail*, quando o estampido formidavel da explosão atroou os ares e fez estremecer a terra, como se fôra um concerto estrondante de trovões.

Todas as vidraças do hotel voaram em estilhaços. Os operarios que trabalhavam nas proximidades do dique de Gatun foram mortos instantaneamente e os seus corpos projectados a grande distancia, convertidos em massas sanguinolentas!

Um navio allemão, carregado de seiscentas toneladas de dynamite, explodira na passagem do dique. Com os destroços do navio, dez mil toneladas de cimento e pedra mergulharam, de envolta com outras tantas toneladas de ferro, obstruindo a passagem. Toda a tripulação heroica do navio allemão perecera, sacrificada pela Patria.

O Almirante ficou transido de espanto.

— A Alemanha! — exclamou. E a nossa esquadra está toda no Pacifico!

— Quer dizer que temos a guerra? perguntei.

— Inquestionavelmente! E' a guerra! Fomos illudidos como creanças. Esperavamos um inimigo e somos atacados por outro. Julgámos poder fazer regressar a esquadra ao Atlantico pelo canal, quando quizessemos, e agora não a poderemos ter de volta senão daqui a dois meses!

Sete dias depois, ou para fallar precisamente a 4 de Maio de 1921, cheguei a Nova York, cumprindo as instrucções telegraphadas pelo meu jornal, e encontrei a cidade num estado indescriptivel de confusão e de pânico.

A guerra tinha sido declarada pela Alemanha contra os Estados-Unidos no proprio dia da explosão do Canal, e os transportes allemães carregados de tropas e comboiados por uma potente esquadra de navios de combate estavam no alto mar aproofados ás praias americanas. Como a esquadra do Atlantico tinha sido confinada no Pacifico, era evidente que aquelles navios para nada poderiam servir, pelo menos durante oito semanas, o tempo necessario para dar a volta do Estreito de Magalhães; e entretanto a costa Atlantica, do Maine até á Florida, era praticamente impossivel de guardar.

Não admira que os jornaes gritassem desesperada e acremente, censurando o Congresso por descuidar as medidas adequadas á defeza naval.

Theodoro Roosevelt redigira uma proclamação que principiava por estas palavras:

«Ha quatro annos, eu preveni o meu paiz de que os Estados Unidos precisavam de ter duas grandes esquadras — uma para o Atlantico e outra para o Pacifico».

O Senador Smoot, n'um discurso sensacional, referiu-se aos seus vãos esforços para assegurar ao seu paiz uma esquadra de cincoenta submarinos e vinte e cinco guarda-costas submarinos. Agora, declarou, os Estados Unidos pagarão a sua indiferença pelo perigo.

Na noute da minha chegada, presenciei scenas delirantes de loucura nas ruas de Manhattan. A cidade parecia ebria. A multidão enchia as ruas ás escuras. A *Gay White Way* já não era nem branca nem alegre. O maravilhoso apparato do alto Broadway tinha desaparecido — na rua não se via nem uma luz.

Os grandes hotéis como o Plaza, o Baltimore e o Novo Morgan, ha pouco tão resplendescientes, agora apenas se divisavam contra a escuridão do céu.

Ninguém sabia onde poderiam estar os aeroplanos allemães. Toda a gente segredava, murmurava, mas ninguém falava alto. A cidade estava aphonica. Lembrava-me exactamente a noite em que, em Londres, o primeiro Zeppelin voou sobre a cidade.

Na manhã seguinte, ás 5 horas, o Mayor Mc Aneny convocou um Comité de Salvação Publica, que se constituiu em sessão permanente no Madison Square Garden. O recinto estava atulhado noite e dia, continuas reuniões dirigidas por homens e mulheres de todas as côres politicas eram também celebradas na Union Square, City Hall Park, Lafayette Circle e no Polo Grounds e em todos os theatros e cinemas de Manhattan.

Esta situação não podia durar. Só pela tarde de 11 de maio de 1921, o general Leonard Wood, comandante do Easter Army, declarou a cidade em estado de sitio. Graças a uma combinação entre o «Times» de Londres e o «New York Herald» pude acompanhar as operações militares no biplano Wright, uma agil e bem construida machina, em que o distincto reporter de guerra Palmer e eu passavamos algumas horas por dia.

Varias vezes fomos alvejados pelos allemães e perseguidos por seus aeroplanos, mas afortunada e miraculosamente escapámos sãos e salvos.

Na manhã de 12 de Maio, um perfeito dia de primavera, voando a meia milha de altura por sobre o extremo Este de Long Island, vimos pela primeira vez a esquadra allemã, quando navegava atravez das serenas aguas para o sul de Montank Point.

Contámos oito couraçados, doze dreadnoughts, dez pre-dreadnoughts, proximamente sessenta destroyers, comboiando os transportes, os navios de mantimentos, os navios hospitaes, os navios de carga e pequenos navios de combate e vigias, todos com guar-

nição e equipamentos completos, movendo-se por baixo de nós sob os raios scintillantes do sol. Entre os transportes de tropa, descobri o *Kaiserin Auguste Louize* e o *Deutschland*, nos quaes tinha atravessado, no verão anterior, o Grande Oceano. Lembrei-me do jovial antigo commandante d'este ultimo vapor e do bello tempo que passámos juntos á meza da sala de jantar. Parecia impossivel que isto fosse uma guerra!

Soube mais tarde que o plano originario feito pelo estado maior Allemão comprehendia um desembarque no abrigado porto de Montank Point, mas a longa fila (21.000 jardas) de canhões, nos fortes americanos de Fisher's Island e Plun Island, doze milhas ao norte, colloca a Montank Point debaixo de fogo, e assim a praia franca de East Hampton foi escolhida como ponto de invasão.

— Não ha difficuldade em desembarcar tropas com um tempo ameno como este», disse Palmer. «Nós fizemos o mesmo em Santiago e os Japonezes em Porto-Arthur.

— E os Inglezes em Ostende, concordei eu.

Explorando o mar para o lado de oeste com o meu binoculo, julguei divisar o oblongo vulto mal distincto de um submarino submergido, movendo-se vagarosamente atravez da negra profundidade como um tubarão esfaímado.

De facto era um submarino — um dos seis vigias americanos que tinham sido indicados para patrulhar a praia sul de Long Island.

Os Estados Unidos tinham ainda vinte e cinco submarinos nas aguas atlanticas, além de mais trinta que estavam com a frota ausente; mas estes vinte e cinco haviam sido divididos entre o porto de Boston, Narragausett Bay, Delaware Bay, Chesapeake Bay e outros pontos vulneraveis, e assim só seis ficaram para defender Nova York!

E d'estes seis, cinco estavam vinte e quatro horas atrazados, devido, como soube mais tarde, a indesculpavel demora em Brooklyn Navy Yard, onde tinham ido a concertar. A consequencia foi que só o «K 2» estava ali para defrontar-se com a invasão allemã — um submarino só, contra uma esquadra poderosissima!

Entretanto, em condições favoraveis, um só submarino é uma força de valor, como a Inglaterra reconheceu em 1915.

O «K 2» atacou immediatamente mostrando o seu periscopio durante um minuto, para fazer as suas observações. Em seguida lançou um torpedo contra um grande navio auxiliar allemão, á distancia de mil jardas.

— Era uma vez um navio! — exclamou Palmer com entusiasmo.

Ambos seguimos anciosamente a linha fina e branca, que assignalava a marcha rectilinea do torpedo. Este tocou ligeiramente o navio, a meio do costado. Subiu até a nós o rumor da explosão.

Uma montanha de agua e fumo cobriu o navio, que se submergiu em menos de cinco minutos.

Mas a proesa do «K 2» denunciou-o ao inimigo. Toda a esquadra de velozes *destroyers* se lançou em sua perseguição. O «K 2» mergulhou, voltou á tona d'agua duas milhas a este, submergiu de novo, pondo a pique um *dreadnought* allemão do typo antigo: um dos heroicos sobreviventes das batalhas navaes de 1915. O espectaculo era de uma belleza tragica. Nossos corações palpitavam accelera-

... O povo sabia a resposta de von Hindenburg. Tinha-a lido no cataclismo das torres e dos monumentaes edificios, gloria de Nova York, abatidos pelos canhões. Nova York devia render-se ou perecer.

damente. Desviando a vista do *dreadnought* torpedeado, que se afundava num redemoinho colossal, seguiamos a sombra escura do submersivel deslizando nas aguas transparentes, e sobre o qual incidia a artilharia de tiro rapido dos *destroyers* inimigos. De repente, uma granada, atirada pelo canhão de prôa de um couraçado, explodiu no seu costado fuseiforme, impellindo-o, esphacelado, para o abysmo.

Contemplando esta lucta, reflecti que muito teriamos que contar se os outros cinco submarinos tivessem aconpanhado o «K 2». E' possivel que a morosidade da Brooklyn Navy Yard, que é notoria, tenha feito perder a unica propabilidade que a America tinha de resistir á invasão.

No dia seguinte desaguaram no mar os cinco submarinos retardatarios, mas agora as condições em que se apresentava a lucta eram menos favoraveis, desde que os invasores tinham tido tempo de organizar a sua defesa contra os adversarios insidiosos e invisiveis.



W.T. B. 1916

Quando, na tarde seguinte, voámos sobre East Hampton ficamos surpreendidos ao avistar cinco aeroplanos, do typo Parceval, fluctuando no céu azul, como sentinellas aéreas e vigilantes da esquadra.

— «O que é feito dos nossos aeroplanos?» inquiriu Palmer.

— «Olhe! — respondi eu, apotando para o lado de Shinnecock Hills, onde ligeiras manchas appareciam voando como aguias — Elles ahi vem!

Os aeroplanos americanos chegavam a tempo. Contamos dez, e tivemos esperança; porque dez aeroplanos militares, com bombas explosivas podiam bem zombar das cinco aeronaves que então fluctuavam.

Mas, ai das nossas esperanças! Os invasores tambem estavam preparados e, antes que os aviadores americanos tivessem chegado a distancia de combate, esbarraram com a opposição de uma legião de hydroaeroplanos militares que immediatamente ergueram vôo das cobertas dos navios allemães. Tivessem podido os americanos concentrar alli a esquadilha total dos seus cincoenta aeroplanos, e o resultado teria sido outro; mas os cincoenta haviam sido divididos por toda a costa do Atlantico: dez aeroplanos e cinco submarinos haviam sido destacados para cada um dos portos que deviam ser defendidos.

Travou-se a batalha. E durante horas, até que anoiteceu, nós observámos um estranho e terrivel conflicto entre estas torças aéreas e aquáticas. Com admiravel pericia e ousadia os aeronautas americanos manobravam para tomar posições sobre os Parcevals e puderam lançar-lhes as suas bombas; e tão ligeiros e bem succedidos foram, que destruíram dois aviões inimigos antes que os aeroplanos allemães pudessem entrar em acção. Depois d'isto mudou a sorte dos voadores americanos, que foram abatidos um por um, ate que dos dez não restavam mais que tres. Esses tres, vendo imminente a sua destruição, de-

ram-se signaes para todos juntos, n'um supremo esforço, voarem a toda a velocidade em direcção ao grande holophote amarello do maior dos Parcevals, correndo para uma morte certa. Quando elles rasgaram o franzino avião, fuzilou um relampago offuscante, uma explosão fez estremecer as montanhas, e o grande feito estava consummado.

Ficaram dois Parcevals para ajudar a frota inimiga contra os submarinos americanos e eu desejaria poder fazer esta descripção com maiores detalhes. Vimos um transporte allemão torpedeado pelo «K-1»; dois submarinos sossobrarem pelo fogo das peças de tiro rapido dos destroyers; um cruzador de batalha avariado pelo choque de um torpedo; e o «K-1» destruido pelas bombas lançadas dos aeroplanos. Dois submarinos americanos ainda faziam fogo, e um d'estes, depois de errar um *dreadnought* poz a pique um navio transporte: e elle proprio foi desmantellado e afundado por um destroyer. O mar estava coberto de oleo. O ultimo submarino parece que fugiu por se lhe ter acabado a reserva de torpedos. Depois d'isto, os invasores tinham o campo livre para as suas operações de desembarque.

Durante quatro admiraveis dias (os allemães foram favorecidos por uma leve brisa de nordeste) Palmer e eu, sempre pairando sobre as praias de East Hampton, assistimos á construcção dosapparelhos de desembarque e vimos os regimentos, os milhares de cavallos, a artilharia e as munições descer das faluas sobre a areia escorregadia.

Palmer e eu concordamos que só o grande *Imperator*, de 50.000 toneladas, trazia quinze mil homens com tudo que lhes era preciso. E eu contei vinte transportes repletos; e assim, segundo a minha apreciação mandei dizer ao meu jornal, pelo Cabo, via Canadá — porque os cabos directos estavam cortados — que esta invasão allemã tinha com successo desembarcado nas praias de Long Island cento e cincoenta mil homens bem conta-

dos, completamente armados e equipados.

Parecia impossivel que os grandes Estados Unidos, com a sua grande vida e recursos, podessem assim tão facilmente ser invadidos; e relembrei com agonia o que a Inglaterra soffreu em 1915, pela sua falta de prevenção.

Ao passo que o desembarque progredia, as noticias da invasão propagavam-se por toda a região com uma rapidez electrica. Em todas as cidades e aldeias de Long Island, furiosa, excitada e aterrada, a multidão chorava e gritava pelas ruas.

O inimigo aproximava-se!

O inimigo chegára!

Na pacifica cidade de East Hampton produziu-se o panico, quando repentinamente irrompeu uma companhia de uhlanos com seus capacetes reluzentes, galopando pelas ruas e requisitando viveres.

De repente, soou um tiro, partido da cavallariça de Bert Osborne, depois outro da drogaria White, depois muitos outros, e um dos hulanos, desmontado da sella, caiu levemente ferido. Desde então, para vingar o ataque e ensinar os habitantes de Long Island a respeitar os seus conquistadores, a esquadra allemã recebeu ordem de bombardear a cidade.

A primeira bomba caiu na habitação de verão de John Drew e incendiou-a; a segunda explodiu no Casino; a terceira destruiu o rico *studio* de Albert Herter; e n'aquella noite, apenas uma duzia de boas edificações ficou de pé. Os feridos foram mais de trezentos, na maior parte mulheres e creanças.

A semana seguinte foi de dura humilhação para o povo americano. A sua grande armada e o seu grande Canal, que lhe tinham custado tantos centos de milhões e que suppunha ser a garantia da salvação das suas costas, já tinham desaparecido n'aquella hora de perigo.

(Continua).



OS NOVOS CONCURSOS DA "REVISTA DA SEMANA"

UM PREMIO POR SEMANA

A contar do presente numero a "Revista da Semana" será numerada na capa. Na capa de hoje encontrarão os nossos leitores um numero que dá direito ao sorteio do precioso serviço de toilette que a nossa gravura representa.

O premio correspondente à "Revista da Semana" de hoje será sorteado pela loteria do primeiro sabbado do proximo mez.

A tiragem da "Revista" desta semana foi de 18.000 exemplares. jogando apenas esses numeros. Se por acaso o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem pelo menos 18.000 numeros e assim successivamente até que haja um leitor premiado.

O premio só é entregue á vista do exemplar completo da "Revista" que tiver o numero premiado.

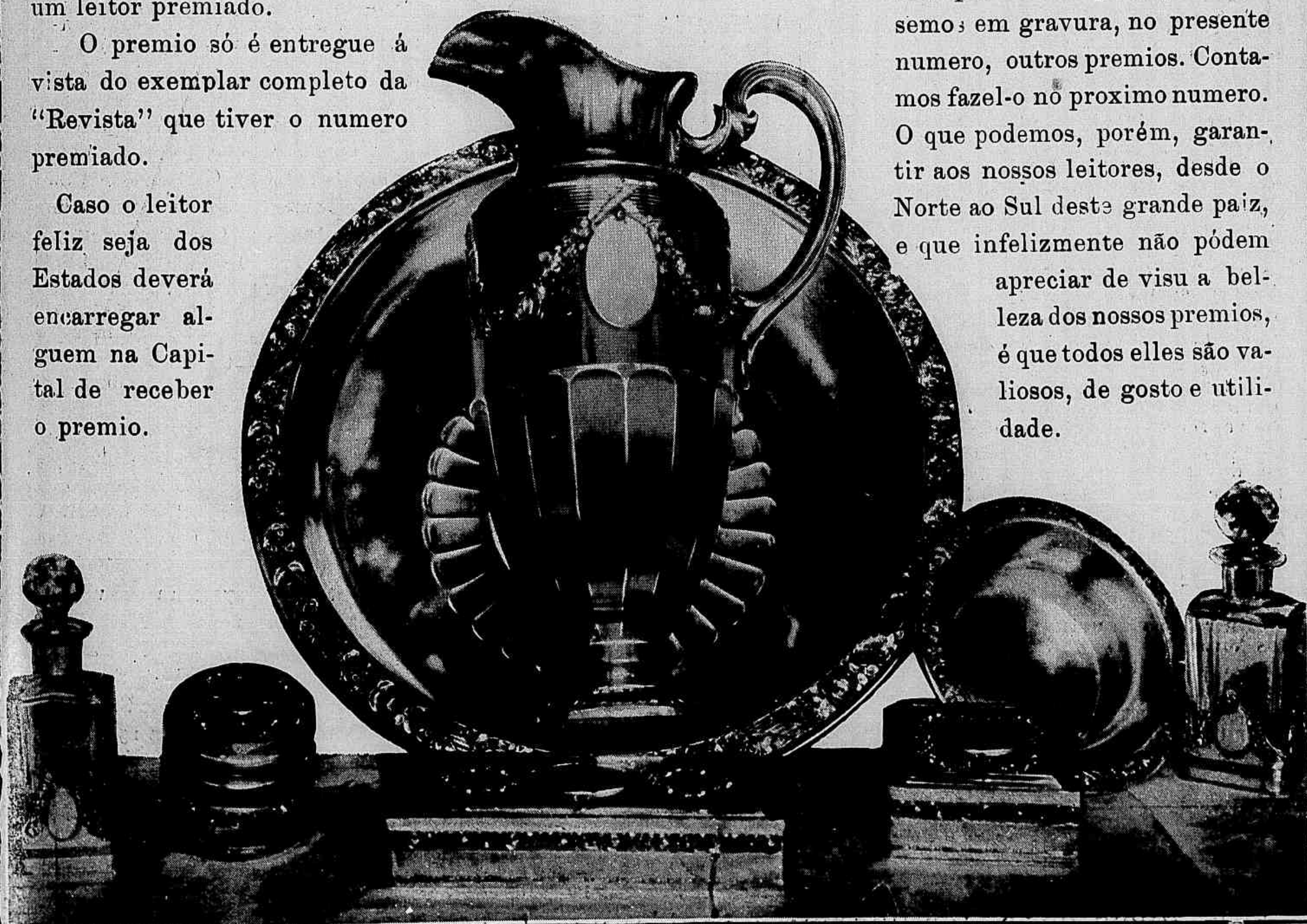
Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.

A administração da "Revista da Semana" não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

OS PREMIOS SEMANAES

Os lindos premios a sortear nas primeiras semanas acham-se expostos na artistica Joalheria La Royale, aonde foram adquiridos, occupando completamente uma das suas bellas vitrines. Para me'hor serem apreciados esses premios, objectos de arte e utilidade, convidamos os nossos leitores, num dos seus passeios á Avenida Rio Branco, a pararem alguns minutos deante de-sa exposição.

A falta de espaço não permittiu, como tinhamos promettido que reproduzissemos em gravura, no presente numero, outros premios. Contamos fazel-o no proximo numero. O que podemos, porém, garantir aos nossos leitores, desde o Norte ao Sul deste grande paiz, e que infelizmente não podem apreciar de visu a belleza dos nossos premios, é que todos elles são valiosos, de gosto e utilidade.



Rico serviço de toilette estylo Luiz XVI, a sortear com o presente numero da "Revista da Semana"

O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

Troca das collecções pelos bilhetes numerados

Dos colleccionadores da Capital recebem-se as collecções em troca dos bilhetes numerados durante todo o mez de Setembro, das 10 da manhã ás 5 da tarde, terminando impreterivelmente o praso da entrega no dia 30 de Setembro.

Dos colleccionadores dos Estados recebem-se as collecções até o dia 15 de Outubro, sendo [indispensavel que estas collecções venham acompanhadas de um sello de 100 réis para a remessa do numero.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons. rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res. Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-
rias, partos, operações, tumores
do ventre e dos seios — Dr. DOMEN-
QUE DE BARROS, com longa pratica
dos principaes hospitaes da Eu-
ropa e ex-assistente dos professores
Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris—
Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.:
Avenida Gomes Freire 152. Telepho-
ne n. 5872 — Central.

**Clinica de vias urina-
rias** — Dr. Car-
los Novaes — Membro da Associação
Françesa de Urologia Trat. da ble-
norrhagia aguda e chronica, estreita-
mentos e prostatites chronicas pelas
correntes thermo-electricas. Cons.: rua
Carioca, 50 — das 12 ás 17.

**Molestias dos olhos, nariz e
ouvidos.** o Dr. Neves da Rocha,
membro da Academia de Medi-
cina do Rio de Janeiro, medico
de diversos hospitaes desta ci-
dade, com longa patrica no paiz
e nos hospitaes de Berlim, Viena,
Paris e Londres, dá consultas
diariamente das 12 ás 4 horas,
em sua clinica á Avenida Rio
Branco, 90.

Eucldes Guimarães — Cirurgião
Dentista — Residencia, Rua Dr. Aris-
tides Lobo, 97. Consultorio, Rua Ro-
drigo Silva, 6 — Horas de consultas,
terças, quintas e sabbados, das 8 ás 12,
segundas, quartas e sextas feiras, das
12 ás 19 — Prepara alumnos para a
Cadeira de Prothese pratica.

Henrique C. Carpenter — Cirurgião
Dentista — Livre Docente da Facul-
dade de Medicina — Consultorio: Ro-
drigo Silva, 6—1º andar.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e
Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2.421-CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da
Faculdade. Cura das hernias e hydro-
celes — Tumores no ventre — Hemor-
rroides. — Rua da Assembléa 87, sob.,
das 2 ás 4.

Doenças mentaes e nervosas. —
Dr. Henrique Roxo Prof. da clinica da
Faculdade, com frequencia dos prin-
cipaes hospitaes europeus. Con.: rua
da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segun-
das, quartas e sextas-feiras). Res.:
Voluntarios da Patria n. 355 — Tel.
Sul, 824.

Dr. Ernesto Alves — Clinica medica.
Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás
4. Residencia, Rua dos Bandeirantes,
23. Teleph. 2.242, Villa.

Molestias das senhoras — Dr.
Octavio de Andrade, com pratica dos
hospitaes da Europa, evita a gravidez
por indicação scientifica, sem prejudi-
car o organismo. Hemorrhagias,
suspensão, etc. Residencia e cons.:
rua Sete de Setembro n. 186, sobrado,
das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591,
Central. Consultas gratis.

**Central Instituto e Laborato-
rio Ehrlich** — Tratamento pela
sero-vaccina-radium-therapia. La-
boratorio de analyses. Director
geral, Dr. Anyzio de Sá, rua São
José, 120 (entre Avenida e largo
da Carioca).

Dias Nogueira — Cirurgião
Dentista pela Faculdade de Medi-
cina do Rio, ex-interno do Hos-
pital da Misericordia; com 15 an-
nos de pratica; trabalhos garanti-
dos a preços razoaveis; Cons. as
3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3,
Uruguayana 31, Tel. 3389 cent.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diploma-
do pela Faculdade de Me-
dicina do Rio de Janeiro com
dez annos de pratica. Colloca
dentes com ou sem chapas em
24 horas. Operações sem dor.
TRABALHOS GARANTIDOS.
Preços razoaveis. Pagamentos
em prestações. Consultas das 7
da manhã ás 9 da noite. Domin-
gos até ás 14 horas. Rua Sete
de Setembro, 155, esquina da
travessa de S. Francisco. Tele-
phone 193, Central.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris
e Rio. Cir. da Misericordia. Operações,
Hernias, Vias Urina-
rias, Hydrocele,
Mol. de Senhoras, Tumores dos seios
e do ventre. C. S. José 69, R. C.
Bomfim 835, Tel. 909 V.

Molestias do systema nervoso
— Dr. I. Pessoa — com pratica
dos hospitaes de Berlim e Paris,
ex-interno do hospital de S. Isa-
bel da Bahia — Rua de S. Ben-
to n. 30, das 13 ás 15

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores
vantagens ao publico

Rua Ouvidor 151--Rua Quitanda 79 (Canto Ouvidor)

Rua Primeiro de Março 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor 181

ARISTOLINO

SABÃO

ARISTOLINO

Verdadeiro Elixir

DA

Belleza

Verdadeiro Elixir

DA

Belleza



Sabão Aristolino

E' o melhor para o banho mesmo das crianças de collo. Verdadeiro especifico para as Assaduras, Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspas, Botões, etc.

Depositario Geral **Araujo Freitas & C.**

Rua dos Ourives 88 — Rio de Janeiro

Indispensavel na toilette de homens, senhoras e crianças. Sabão liquido. Recusar as imitações e falsificações vendidas por negociantes pouco escrupulosos.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Oliveira & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1945. Central.

Restaurant Paris — Cozinha de 1ª ordem — Serviço com perfeição. — Especialidade em vinhos finos. — Telephone 1.996 Central — Rua Uruguayana, 41.

Restaurante Commercio — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a \$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de mesa verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiais — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

CAFÉ LAMAS

Largo do Machado

Aberto toda a noite

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023 hóspedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietários

110 quartos. — End. Tel. GLOBO Telephone 1833. — Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$. — Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

A SEMANA

Domingo	5	Setembro
Segunda.	6	Independencia do Brasil
Terça....	7	
Quarta...	8	
Quinta...	9	
Sexta....	10	Lua Nova a 7
Sabbado.	11	quarto ming. a 1

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionais. — Telephone n. 1.088, Central.



Casa Ratto — Ponto de encontro em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

BON AMI

O sabão ideal para cozinha, prataria, vidraças, metais, espelhos, sapatos de lona, luvas brancas, chapéus de palha, oleados etc. Pole, limpa não arranha. — Agentes no Districto Federal, Estado do Rio e Espirito Santo — **Arthur Coelho & C.** — Rua da Uruguayana, 8 - RIO.

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40

SAPATOS ALPERCATAS

EM COURO AMARELLO

de 18 a 27, 5\$000 — de 28 a 33, 6\$000 — de 34 a 40, 7\$000 — Para o Interior mais 1\$000 em cada par. Só na CASA DA ONÇA, á Rua Uruguayana 72

Telephone 610 Central

A TODOS QUE SOFFREM

de qualquer doença, aguda ou chronica e que ainda não tiveram cura, ou, ao menos, diagnostico certo, offereço o meu diagnostico, feito pelos cabellos, para todas as doenças. Empreguei este diagnostico com exito completo na Europa e no Brasil. Para evitar duvida ou desconfiança não estabeleço preço, pagando o consultante o que lhe approuver. A disposição, das 9 ás 17 horas. — **PAULUS SIGGELCOW**. — Rua do Catete n. 33.

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —

BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS

Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas

MARTINS, PÉREZ & CIA. — Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edifício da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADA

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundação Indigena

Rio de Janeiro

GRATIS

Relogios e joias de ouro e prata

Société Generale d'Horlogerie et Joaillerie

Mudou-se da Rua 7 de Setembro 185 para

125, RUA DOS ANDRADAS, 125

RIO DE JANEIRO

Casa Matriz e Fabrica em Paris — Succursaes nas principaes capitães do mundo



Peçam informações pessoalmente e pelo correio junte-se 200 réis em sellos.

Para estes dias grande concurso entre os propagandistas **UM CONTO DE RÉIS** como premio

Pode-se obter **absolutamente gratis** qualquer relógio ou joia do seu gosto, mais dinheiro



CASA SLOPER

187--89 OUVIDOR--RIO

MANDAMOS GRATIS
A QUEM PEDIR O
== NOSSO ==

**NOVO CATALOGO
ESPECIAL**

DE BIJOUTERIAS E ARTIGOS
DE ADORNO E DE MODA
PARA SENHORAS

PEÇAM AGORA

Arte de Ser Bella

**PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»
DE G. BEMARD**

**Complementos indispensaveis na toilette
das senhoras chics**

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente destribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; applicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegualavel rouge «LADY». Nos labios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congeneres.

**Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000
Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000
Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500
Rouge illusão 2\$000, pela correio 2\$500**

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfumaria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo de *Conselhos de Belleza*

Leandro Martinis & Co

MOVES
ARTISTICO
FABRICARIA
FINAS
CATALOGOS
PARA
OS-ESTADOS



REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 30 — Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL
Redacção, Administração e Officinas

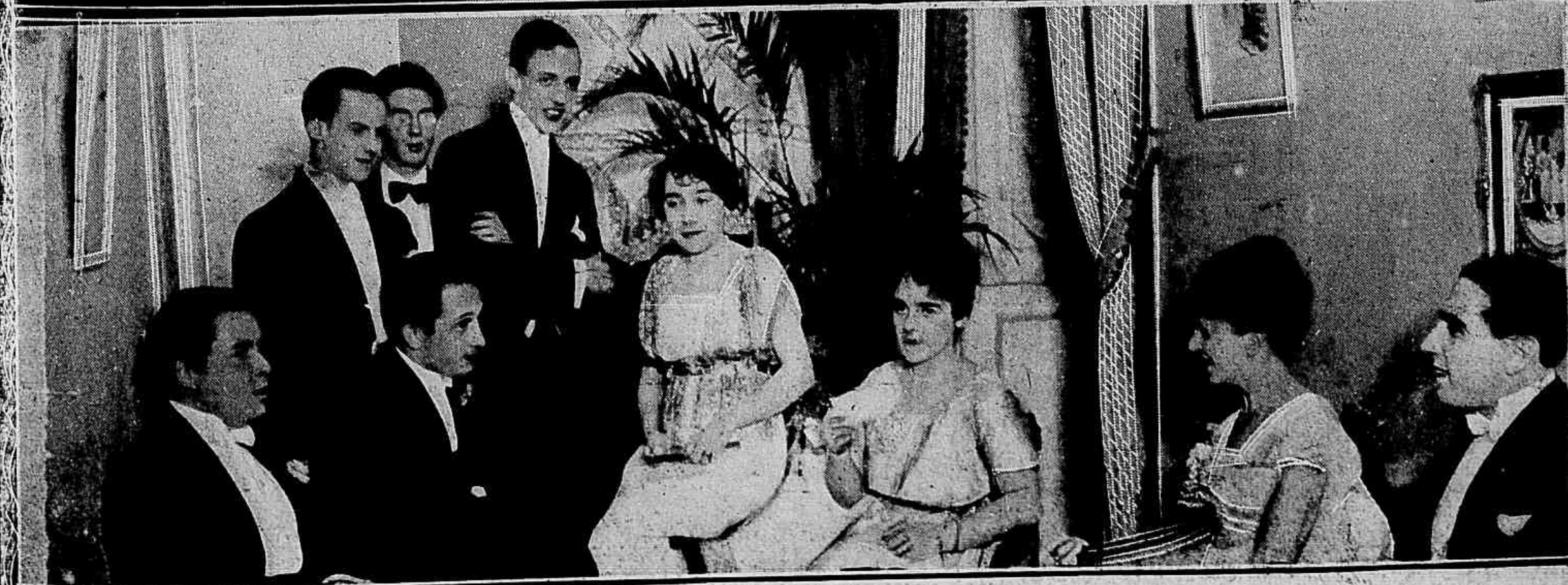
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos
AVULSO 400 RÉIS

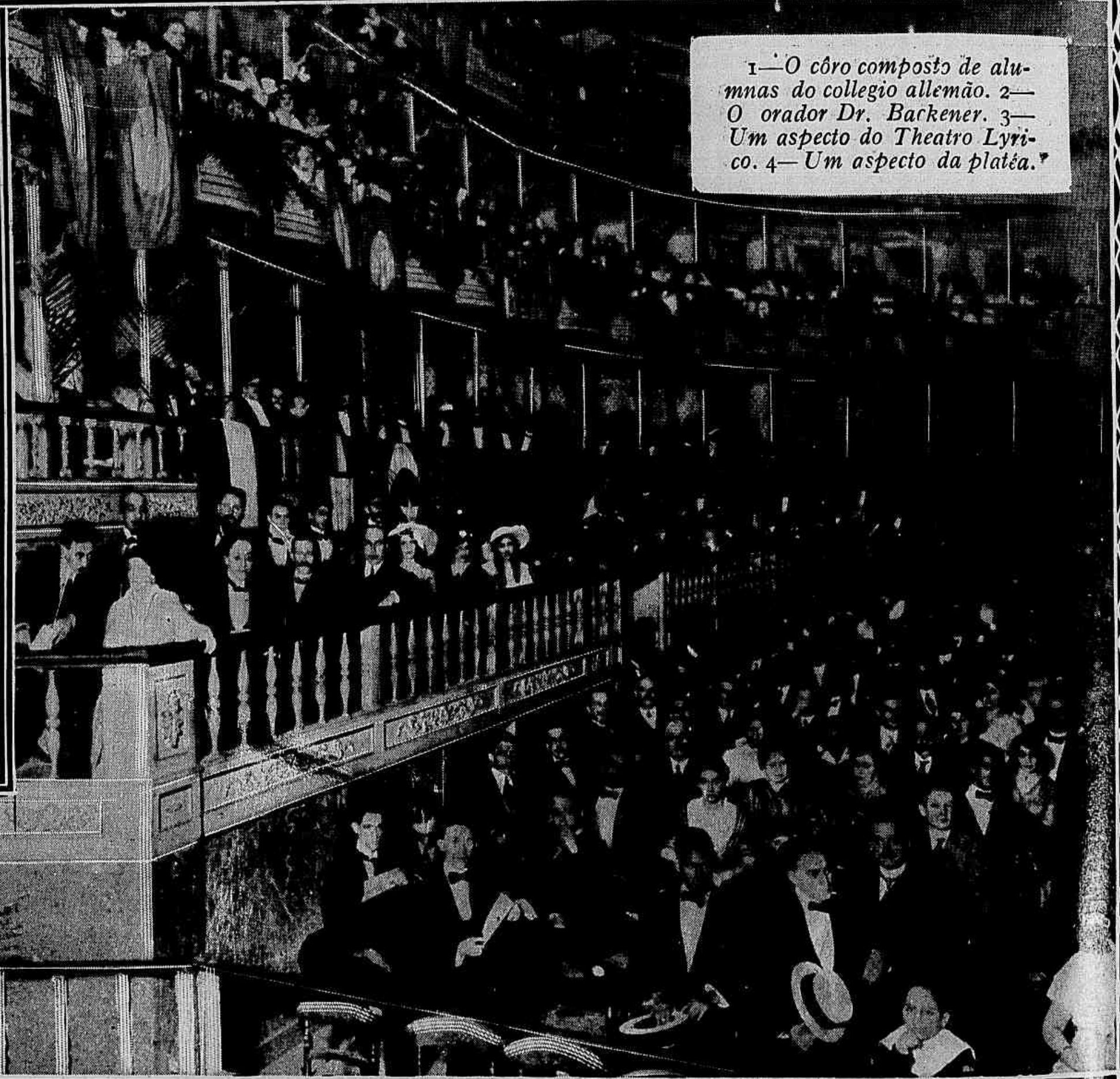
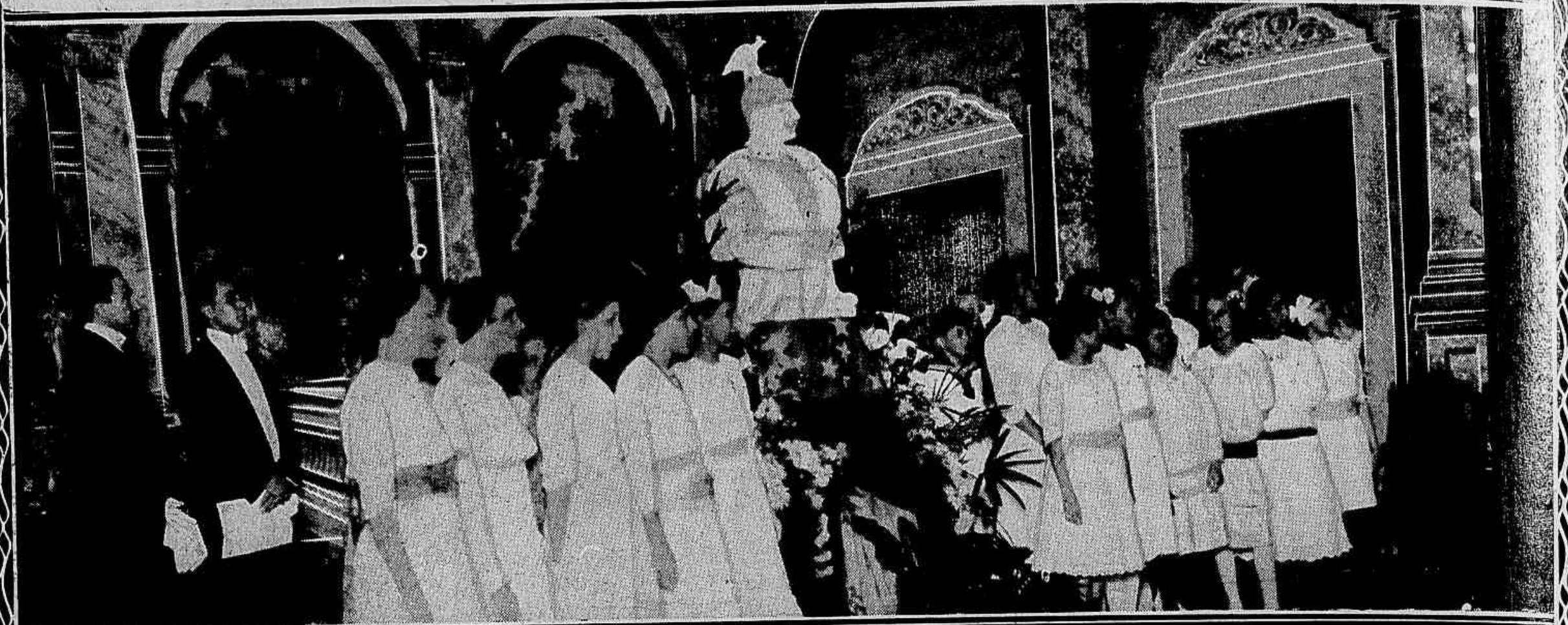
Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



Rio Elegante

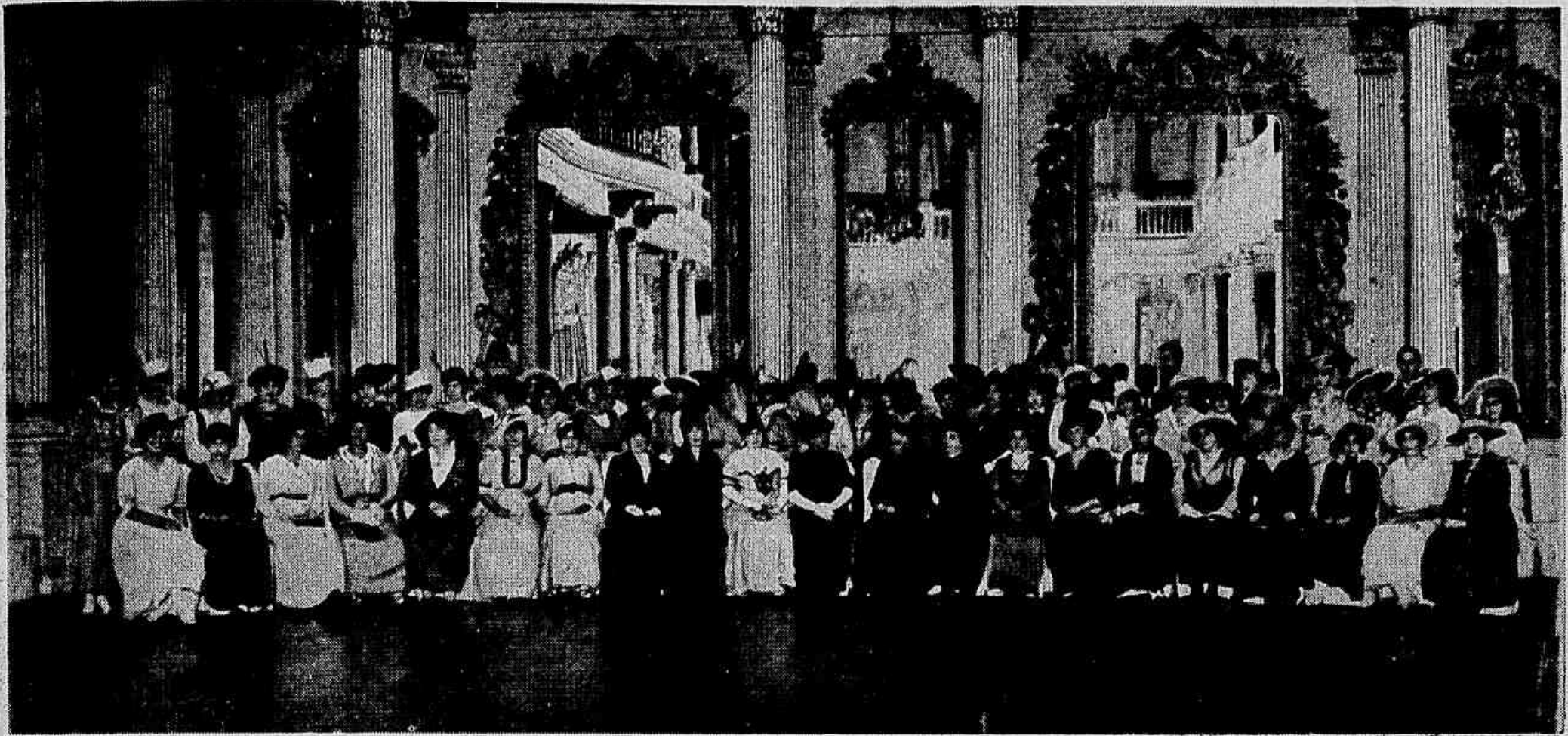
Aspecto da reunião de Mles. Ayarragaray na Legação Argentina

A Festa da Liga Brasileira Pró-Germania



1—O côro composto de alumnas do collegio allemão. 2—O orador Dr. Backener. 3—Um aspecto do Theatro Lyrico. 4—Um aspecto da platêa.





A Festa das Senhoras na Quinta da Boa Vista

A reunião no Club dos Diarios

A proxima festa da Quinta da Boa Vista em beneficio das victimas da calamidade que assola o Nordeste, promete ser brilhantissima e em tudo digna da sua illustre promotora e da sua nobre organisadora.

A Sra. Wenceslão Braz não poderia ter encontrado para interprete de sua altruista iniciativa quem melhor do que a Sra. Baroneza de Eliziario Barbosa possuisse as qualidades indispensaveis a essa tarefa melindrosa, que requer a influencia mundana, o prestigio social e a dedicacão infatigavel.

Na reunião convocada pela veneranda Senhora, no dia 23, e que se realizou no Club dos Diarios, foram já resolvidos e approvados em numerosa e distincta assembléa feminina, os principaes numeros do programma do grande festival.

São dous aspectos dessa reunião que a

Revista da Semana archiva nesta pagina.

A festa, que terá logar no proximo dia 12, não pode deixar de ser a mais bella deste inverno, pois que houve o cuidado intelligente de adornar de novos e attrahentes aspectos a reprise em grande escala do festival promovido pela Liga Pró Alliados.

A antiga quinta Imperial concorrerá certamente uma multidão immensa. O Rio saberá corresponder á generosa intençao da virtuosa senhora que hoje occupa o logar primacial da sociedade brasileira, premiando os desvellados esforços das distinctas senhoras que tanto se empenham por imprimir grandesa e belleza á festividade para que convidam a população do Rio, proporcionando-lhe o meio de contribuir suavemente para o allivio das desventuras das populações flajelladas.





O assassino de Rizzio - Quadro de Siberdt—Henrique Darnley, segundo marido de Maria Stuart, manda assassinar na presença da Rainha o seu favorito David Rizzio

Duas Figuras de Tragedia

Izabel e Maria Stuart



IZABEL é na Historia uma activa figura. Nunca rainha mais varonil reinou sobre os homens. A Inglaterra deve-lhe, em grande parte, o acesso entre as grandes nações. Mas a grandesa de Izabel é toda politica. Se a admiração pela rainha é obriga-

toria, o desprezo pela mulher é permitido. As suas feições, o seu character, os seus costumes e os seus amores, tudo nella é antipathico.

Na Torre de Londres conserva-se a sua refúgio moldada em cera. Aquella cabeça arrogante, de nariz vulturiano, de labios retrahidos, com pequenos olhos sem doçura e sem brilho, e coroada por uma montanha de cabellos ruivos, produz uma impressão repulsiva. A sua cinta chata mergulha num verdugadim enfeitado de rosetas e cordões. O má gosto da mulher masculina transparece através da magnificencia da rainha. Nada de mais feio e de mais extravagante.

Os hindús figuravam a Companhia das Indias como uma velha dama muito rica e avara, que os governava de Londres por intermedio dos seus soldados e funcionarios. Diante do manequim da Torre de Londres, mixto de esplendor oriental e rigidez britannica, accode ao pensamento a velha dama dos hindús. Todos os seus retratos teem o mesmo aspecto de caricatura fabulosa. O pescoço metido n'uma gorgeira gigantesca de renda engommada, o peito fechado num corpete recamado de pedrarias, de expressão dura e má, ella parece-se com os monstruosos idolos indianos que são apenas garras e collares.

Estas pinturas, que se diriam satyricas, são de uma fidelidade official. E' sabido que em 1563, Izabel prohibiu que os artistas mediocres lhe pintassem o retrato, tarefa que só podia competir aos pintores insignes.

Em outra proclamação annunciava ao seu povo que não prestando justiça á sua pessoa nenhum dos retratos que della se haviam pintado, resolvera, a pedido do seu Conselho, obter um retrato de exacta semelhança do pincel de um artista habil: retrato esse que em breve seria exposto para regoijo de seus muito amados subditos. Por taes motivos prohibia expressa-

mente a quem quer que fosse de pintar ou gravar outro novo retrato de sua real pessoa, bem como prohibia que se mostrassem ou expusessem em publico quaesquer dos seus antigos retratos.

Se a arte nunca poude embellezar Izabel, a poesia e o theatro não conseguiram tambem idealisal-a. Ella apparece-nos com uma grandesa tragica na vasta scena da Historia, entre o naufragio da *Invencivel Armada* e o cadafalso de Maria Stuart. Uma vez, porém, recolhida do tablado para os bastidores de Windsor ou de Westminster, não é mais do que uma *virago* rabugenta, com a bocca cheia de pragas, a mão sempre disposta á bofetada, que tyrannisa brutalmente a sua corte e bate nas damas de honôr, «de tal maneira — diz um chronista — que frequentemente se ouvem os soluços e os lamentos das formosas damas».

Os homens de Estado, esses mesmos não se achavam ao abrigo dos seus accessos de furia.

O Grande Chancellor Burlaigh chorava muitas vezes, tanto era maltratado pela Rainha. Um dia, cuspiu em *sir Mathew*. De outra vez ameaçou Hatton de lhe bater. Tendo-lhe voltado as costas o conde de Essex,

a quem reprehendia, Izabel, esbofetou-o.

Estas trivialidades de megéra alliam-se a um orgulho de sultana. Uma etiqueta severa reinava na corte. Os mais nobres senhores da Inglaterra eram forçados a dobrar-se diante della em genuflexões orientaes. Todos aquelles a quem a Rainha dirigia a palavra ou sobre quem se dignava deixar cahir um olhar, deviam immediatamente precipitar-se aos seus pés. Os gentilhomens que a serviam á meza não se approximavam ou afastavam della sem se terem ajoelhado tres vezes.

A sua faceirice attingia a loucura. Quando morreu, havia no seu guarda-roupa tres mil vestidos. Um baixo cume de mulher exacerbou o seu odio contra Maria Stuart.

Nevil, o representante da Rainha da Escossia, em Londres, conta nas suas *Memorias* uma curiosa entrevista que tivera com ella. «A Rainha perguntou-me qual a côr que eu considerava mais bella nos cabellos e qual das duas, ella ou a minha Rainha tinha cabellos mais formosos... Respon-di-lhe que os seus cabellos e os da minha soberana eram igualmente bellos. Esta resposta não a satisfiz. Disse-lhe então que ella era a mais bella na Inglaterra e que a minha soberana era a mais bella na Escossia; e como insistisse ainda por uma resposta cathorica, accrescentei que ella era mais branca de pelle, mas que a minha Rainha tambem era muito formosa».

A idade aggravou esta vaidade ridicula. Aos sessenta e nove annos dançava ainda e vestia-se de pastora. Até ao fim da sua vida, os cortesãos que desejassem agradar-lhe deviam mostrar-se deslumbrados pelo esplendor do seu rosto envelhecido. O incenso que lhe faziam respirar os lisongeiros teria asfixiado uma rainha asiatica.

O que ha de mais feio na sua vida privada são os seus amores. A hypocrisia com que ella os occultava empresta-lhes o caracter de vergonhas clandestinas. Approximando-nos da sua alcova, cuidamos sentir o cheiro do sabbat e das bruxas. Não era a altiva ostentação da Czarina Catharina, exhibindo os favoritos como dignitarios; era a libertinagem dissimulada de uma falsa puritana, que pecca a sete chaves e passa da sua alcova para o seu oratorio. Durante toda a vida representou de donzella e ostentou, com uma emphase risivel, o lyrio murcho do celibato. Esta «vestal do Occidente», como a appellidaram

os seus poetas, teria merecido na Roma antiga ser enterrada viva vinte vezes. Até Duddley, o gigante irlandez que aqueceu a sua descrepitude, não teem conta os seus caprichos amorosos.

Sem Maria Stuart, Izabel não consegue altear-se a personagem dramatica. E' lhe necessaria esta Rainha para odiar, martyrisar e matar. Não é senão ao seu contacto que Izabel recebe e transmite a paixão tragica. Oppostas uma á outra, a sua luta é pathetica porque é natural e porque põe em conflicto os instinctos mais hostis do coração da mulher. De um lado, uma puritana hypocrita e invejosa, encarnando todas as qualidades negativas do protestantismo, uma

em que os papeis do Estado quebram os sêlos que os amordaçam e fallam, denunciam, provam e accusam. Cedo ou tarde, a sombra culpada, evocada pela sciencia, vem, como *lady Macbeth*, lavar as mãos ensanguentadas diante da posteridade. Por mais alvas que sejam as mãos lindas de Maria Stuart, ella nunca poderá lavar as manchas do sangue de Darnley, a creança sensual e debil com quem ella casou por capricho e que matou por saciedade quando se enfatiou do seu amor.

O seu casamento com Bothwell, o assassino de Darnley, eguala em horror tragico o da mãe de Hamlet com Claudio. Ha ainda uma cabeça decapitada que a fita na Historia com olhos de martyr: a do joven Chastelard, que expiou com a vida o crime de a ter amado. Por duas vezes o encontraram escondido debaixo do leito da Rainha. Da primeira vez, Maria perdoou. Mas da segunda, entregou este *cherubino d'amore* aos *Brid'ois* sons puritanos de Edimburgo, contentes por poderem cortar com seu pesado machado biblico aquella cabeça encantadora. «Adeus! —disse elle voltando-se para Holyrood, no alto do cadafalso, — adeus! á mais bella princesa do mundo, que me mata e a quem não posso deixar de amar!»

Que figura admiravelmente constituida para fascinar e para enternecer que é Maria Stuart, a mais seductora das grandes martyres do cadafalso! E' a cabeça de Medusa da sympathia esta cabeça degollada, tão bella e tão poetica na sua gorgeira de rendas de Brabante! Perturba a razão, fascina a consciencia, inspira lagrimas de piedade, de exaltação e de ternura.

A Historia nem mesmo perde tempo em accusal-a e

incriminal-a. Não se lembra senão da belleza de Maria, das suas desventuras e do seu supplicio.

Cahe e deixa-se cahir no tragicº sepulchro que a feiticeira lhe mostra. Que vida não seria expiada por uma tal morte! Phrynéa, accusada de sacrilegio perante o aréopago de Athenas, não precisou mais para obter a absolvição do que mostrar aos juizes o seu peito nú, aquelle seio maravilhoso sobre o qual os esculptores gregos vinham modelar as taças sagradas dos altares. Maria Stuart, para ganhar a sua causa não precisa mais do que mostrar-nos, do alto do cadafalso de Forthingeray, os seus cabellos louros embranquecidos na prisão, *«ces beaux cheveux — diz Brantôme — qu'elle ne craignoit pas de faire voir, ni se les tordre et friser, comme quand*



A morte de Izabel de Inglaterra—Quadro de Delaroche

virago de Estado sabendo prever e sabendo esperar, armada de todos os poderes da vontade e do caracter.

Do outro lado uma filha da Renascença catholica, uma joven Rainha romanesca e aventureira, escrava de suas paixões, brinquedo de seus caprichos, leviana e violenta, impetuosa e fraca, comprometendo-se e perdendo-se com um atordoamento que parece vertigem.

Sei que sua memoria, que durante dois seculos só teve idolatras, encontrou recentemente os seus juizes. Cada epoca, antes de extinguir-se, enterra ou queima parte dos seus segredos. Mas o dia chega em que os crimes escondidos se desenterram, em que as responsabilidades se desmascaram, em que o sangue derramado reaparece manchando as mãos dos assassinos,

elle les avait si blonds et cendrés. «Acabo de vêr o cráneo de Raphael na academia de Sapienza — escrevia o presidente de Brosses, — e não sei porque esta caveira me pareceu mais bonita do que as outras». A posteridade também possui as suas caveiras predilectas e aconchega-as ao coração com o gesto apaixonado da *Magdalena* de Corregio. Não tenteis atrancar-lhe esses pathéticos amuletos, recolhidos ao pé das forcas e dos cadafalsos. Ella os disputará com as coleras do amor. Oh! como o sangue fica bem á mulher, á juventude, aos séres decahidos ou frageis! Que perfume lustral! que gloriosa purpura! Lembrae-vos de Dante encontrando no Purgatorio a sombra do joven *Manfredo*:

Biond'era e bello, e di gentile aspetto; Ma l'un di cigli un colpo havea diviso.

A' vista daquella cabeça bella e golpeada, o poeta esquece-se dos seus «horreveis crimes» e atira-lhe louros, benções e lagrimas! O romance, a lenda, a propria historia fizeram como Dante: esqueceram o sacrificio de Chastelard, o assassinio de Darnley, as nupcias sangrentas de Bothwell, todas as faltas e todas as más acções de Maria, para não se lembrarem senão do seu heroismo, dos seus captiveiros, das suas provações, dos dezoito annos de dôr e febres, arrastados através das estações do supplicio até ao cadafalso sublime de *Forthin-geray*, que é o seu thrôno de morte. Depois, a «esta querida criminosa» — usando a linguagem de *Corneille*, — coube a rara fortuna de ter por adversarios os homens, uma Rainha, um paiz inteiro. Quem não deploraria a filha dos Guises, a soberana da Renascença, a joven Rainha de França, transportada quasi subitamente da côrte idolatra de *Fontainebleau* para a sombria e fria *Escossia* [calvinista?! E' a galera de *Cleopatra* lançada sobre as costas da *Taurida*.

Alli reinava esse Deus abstracto e iconoclasta de *Calvino*, que não consente ser adorado senão sob a forma do Triangulo.

Alli procedia com todo o rigor esse culto nascido na cidade dos relojoeiros, e que não era mais, elle mesmo, do que um relógio theologico de engrenagem seca e estridula, que tinha o diabo por martello e a condemnação por mecanismo. Alli fulminava anathemas apocalypticos *Knox*, esse pedante fanhoso que se dava ares de *Isaias* ao embrulhar-se no seu manto hypocrita de presbyteriano. Imaginae agora *Maria Stuart* regida pela férula desse *Bartholo* puritano! Elle reprehende-a, ralha, invectiva, e, a proposito de tudo e de nada, atira-lhe á cabeça com os preceitos da sua grossa Biblia de folhas tingidas côr de sangue; censura-lhe as danças, os enfeites, as serenatas de alaude, as balladas á moda francesa e os sonetos á moda italiana, todas as voluptuosidades e elegancias entre as quaes havia florescido a sua mocidade; elle arranca com suas mãos villãs os adornos de suas damas, gritando-lhes com a sua voz enrouquecida pela predica:

— «Ah bellas damas! Bellas damas! Eis uma vida encantadora; se ella, porém, podesse durar, e se nós fossemos para o ceu com velludos e perolas! Mas essa grande desavergonhada da Morte está ali para vos colher, a bem ou a mal; e como poderá esta pequena alma fraca e tremula levar consigo adornos e rendas, bordados e alamares?».

Assim ensinava este energúmeno, esquecendo que o proprio *Luthero* escrevera á margem da Biblia o rissonho distico: — quem não gosta de mulheres, vinho e canto é tolo e sel-o-ha toda a vida».

E toda a *Escossia* tinha na alma a bilis, a itericia amarga do velho *Knox*, e odiava, tanto como elle, os bailes, os concertos, as violas de



Maria Stuart, Rainha da França e da Escossia

amor, os quadros, as canções e as mascaradas. Maria, com ensaiar a aclimação das artes e dos praseres nesta *Judea* do Norte, apenas conseguiu enfurecer o seu povo de ascetas encouraçados. Era o mesmo que oferecer laranjadas e sorvetes dos paizes quentes aos povos subterraneos que vivem nos gelos polares.

Sua belleza voluptuosa escandalisava os selvagens chefes de clan da Reforma. «Não é uma christã, grunhiam elles debaixo de seus capacetes; é *Diana* ou qualquer divindade pagã». E nella, elles odiavam a *Armida* catholica, a maga do papismo e atormentavam, com os duros versiculos em que o Antigo Testamento lapida as idolatras, esta cabeça encantadora, inclinada aos pés dos crucifixos de ouro ou das madonas do *Primiticio*. Os cães que lambeiram o sangue de *Izabel*, contra ella, ladravam com o mesmo latido, na bocca da matilha dos predicantes.

Assim repellida por esta terra hostil, alheia ao seu Deus, excommungada de seus templos, antipathica a seus costumes e ás suas crenças, nada admira, nem espanta, que esta mulher moça se obstinasse na sua fé e na sua natureza, oppondo ao fanatismo da hypocrisia e da tristeza o brilhante fanatismo do prazer, e que, do tedio mystico que desolava o seu reino, ella se lançasse nas tragicas intrigas do amor. Todos quantos sentem e sonham, todos a quem a elegancia encanta, a graça captiva, a poesia embriaga e que reconhecem aos séres frageis o direito de cahir e de se quebrarem, virão pelas edades afora arregimentados sob a «echarpe» de torneio que lhe servia de bandeira.

A sua causa é a do enthusiasmo, da paixão, do instincto; o partido que a combateu, entregou e matou, é o da hypochondria, do calculo, do phariseismo. Quem ama, segue-a. Segue-a e seguit-a. Exercito ideal que combate por ella, derramando lagrimas, e lhe ganha assim posthumas victorias!

Ah! Quem poderá hesitar entre *Maria* e *Izabel*? Quem não preferirá a flôr esmagada, em cujo esmagamento revive o perfume, á virgindade desabrochada e seca em sua haste; a terna peccadora á puritana rigida e dura empoleirada nas anquinhas do pudor?

E demais para quem sabe penetrar e joeirar a essencia das cousas, a luta das duas rainhas reduz-se á rivalidade entre duas mulheres; e a victoria de *Izabel* não passa da vingança de uma feia, torturando e matando em suas mãos secas uma mulher bonita e vencida.

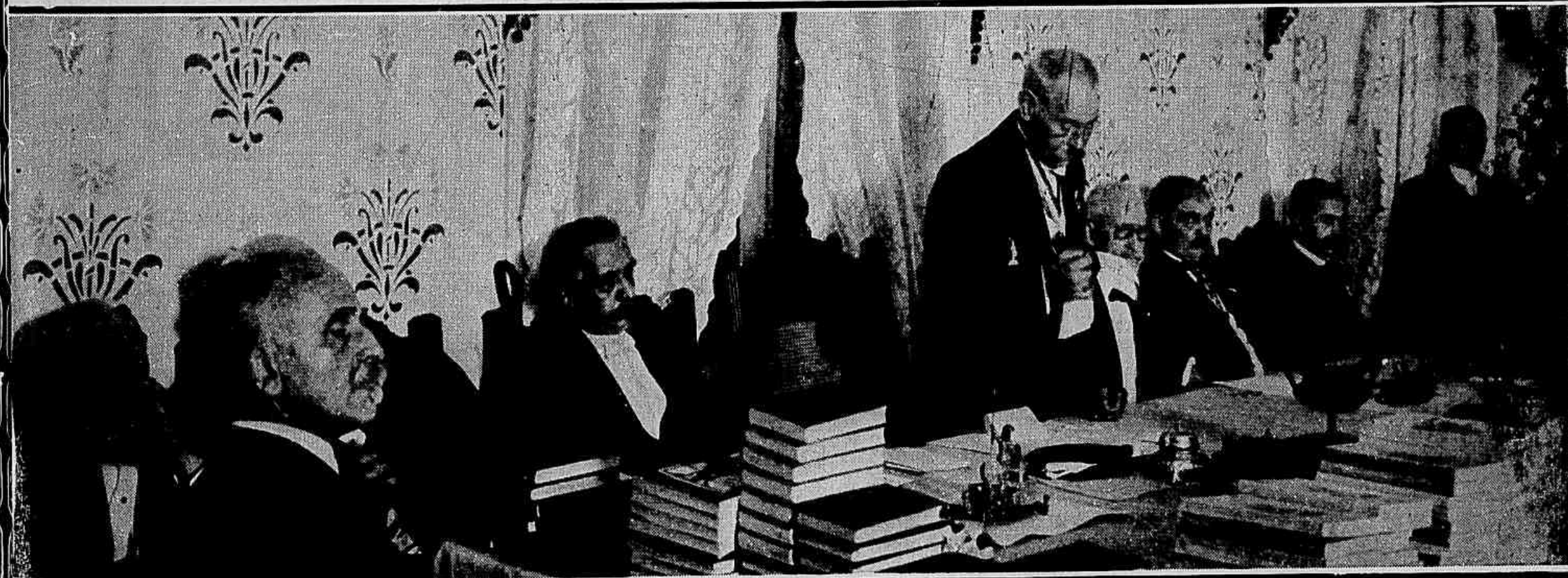
Esta mumia anglicana, indo á predica na sua mula esteril, diz-vos mais sobre o martyrio de *Maria Stuart* que todas as revelações da historia. Compreende-se até onde pode ir o odio da fealdade contra a belleza, da desgraçadade contra a graça, de uma vida insulsa contra uma vida romanesca; e é facil lèrnessa face biliosa, o acre resentimento de um invejoso e rancoroso celibato. Ah! tu és bella, tu és

joven, os poetas papistas compararam-te ás divindades do *Olympo*?!.

Ah! Tens amantes que teem orgulho em morrer por ti, e que sobre o proprio cadafalso onde os envias abraçam o teu retrato e te proclamam a mais amavel princeza do mundo. Pois bem, eu embranquecerei esses cabellos louros que mofam dos meus cabellos ruivos; eu cortarei essa cabeça encantadora cujo sorriso enfeitiça! E a vestal assentada sobre o seu thrôno do Occidente, como lhe chama *Shakespeare*, faz signal aos traidores, aos carcereiros, aos carrascos. Assim a vestal pagã, separada do mundo florido que encantava *Venus*, pela horrivel fossa onde se enterrava viva a virgem infiel aos seus votos de ferro, devia baixar o polegar, com uma alegria feroz quando uma joven captiva era condemnada ao circo. Talvez ella tivesse amado, e conhecido as alegrias e as delicias da vida, e talvez lamantasse «seu leito de marfim» como a *Cymodocêa* dos *Martyres*! — *Paul de Saint-Victor*.

Figuras & Factos

A Festa Anniversaria do Lyceu Litterario Portuguez



1—Um aspecto da assistencia. 2—A mesa da Directoria da benemerita instituição. 3—Grupo de professores do Lyceu Litterario Portuguez

SORRISOS & FRIVOLIDADES

Mme. Santos Lobo, cujas recepções dominicaes na sua nova e magnifica residencia em Santa Theresza continuam a attrahir a mais fina sociedade do Rio, precisa de nomear semanalmente uma commissão encarregada de mostrar aos seus hospedes os panoramas maravilhosos que se abrangem dos terraços e do mirante. Todos os que, pela primeira vez, entram na linda casa, depois de contemplarem extasiados as preciosidades reunidas com tão esplendida prodigalidade nas salas e no hall, são tentados a vêr o scenario maravilhoso que envolve a residencia Murtinho, que é ao mesmo tempo um museu de arte e um observatorio de paysagens. Dona de casa incomparavel — como é incompravel a casa de que ella é a dona, — Mme. Santos Lobo quereria poder acompanhar cada hospede (podiamos quasi dizer cada *touriste*,) através do seu pequeno paiz de maravilhas. Mas se a illustre senhora, em cada domingo, se dispuzesse a fazer o sacrificio das suas forças á sua gentileza, bateria o *record* das ascensões. Subir dez vezes ao mirante da sua formosa casa, deve equivaler a subir a pé as tres plataformas da torre Eiffel.

Mme. Santos Lobo precisa de nomear semanalmente, como as soberanas, dignitarios a quem confie a missão de acompanhar aos terraços os contempladores da natureza...



Annuncia-se para breve a publicação em volume da correspondencia trocada entre Mme. Selda Potocka com as duas ou tres mil senhoras que á mestra da formosura solicitavam com assiduidade os seus conselhos de especialista consagrada.

Evidentemente, nem outra coisa era de esperar da sua discreção senhoril, Mme. Selda Potocka só nos dará a conhecer as suas respostas, e é pena!... Que repositório precioso para os analysts da alma feminina seria o conhecimento integral dessa correspondencia intima, a avaliar pelas respostas ora ternas, ora espirituosas, da amavel conselheira das cariocas!

Ainda assim, o livro, pela somma copiosa de informações uteis que con-

tem, como guia seguro da hygiene da belleza, e pela saudavel doutrina, tão suavemente moral, que perfuma as pequeninas respostas da discreta confessoria da alma da brasileira, será o manual precioso da mulher, e terá um lugar reservado em todos os *boudoirs*.

O insecto e o Batracio



De onde virá que o batracio, capaz de viver seculos inteiros, segundo affirmam os homens da sciencia, é a viva imagem do lamento, representa uma verdadei ornamentação funerea da noite, com seu coa-



A CARICATURA DA ELEGANCIA, por B. Barreto

Elle — Com um temporal destes sem uma capa?
Ella — Delesto agasalhos: «sobretudo» capa.

xa r monotono e desolado, ao passo que o insecto, cuja vida não pode ir além de algumas horas apenas, symbolisa o que haja de mais vivido na natureza, podendo no evolir dos seus enxames offerer o espectáculo de uma ebriedade pela vida em que ha que o quer que é de sublime?

Será que a existencia tenha muito menos importancia pela sua durabilidade do que pela nobreza de que se revista? Será que a longa vida do tardo batracio antes represente como que uma pena, o cumprimento de uma sentença, do que um premio conferido sob a forma existencial, dando-se, ao contrario, que o momento em que decorre a vida do movimentado insecto venha a equivaler a uma apothéose, que é sempre rapida, porém brilhante?

Mas então perguntamos: uma coisa e outra não nos fazem entrever a passagem pela terra apenas como uma continuação, que está longe de terminar aqui, visto que esta nossa existencia parece valer tão pouco do ponto de vista quantitativo, perante o insecto?

NESTOR VICTOR.

Liberdade de testar



De um nosso leitor recebemos a seguinte interessante comunicação:

«A Revista da Semana, em seu nº de 24 de Julho, sob o titulo «Um argumento», dá cabal resposta ao Sr. Gonçalves Maia, sobre o seu modo de fundamentar o seu voto contrario á liberdade de testar.

Conheço um exemplo pratico de suas vantagens, que só não são vistas pelos nossos obsecados legisladores, que só encaram qualquer problema social por um lado e o peor, sem precisar vantagens:

Um pai, em um dos Estados do Norte funcionario publico, ao tempo do Imperio, tinha duas filhas e dois filhos, sendo um delles official do exercito e o outro estudante da Escola Polytechnica.

Fallecendo, deixou ao

filho mais velho o encargo de formar ao mais moço, e o que possuía, resultado de suas economias, legou ás suas filhas, exclusivamente sob a condição de formarem o irmão, caso o outro não o fizesse.

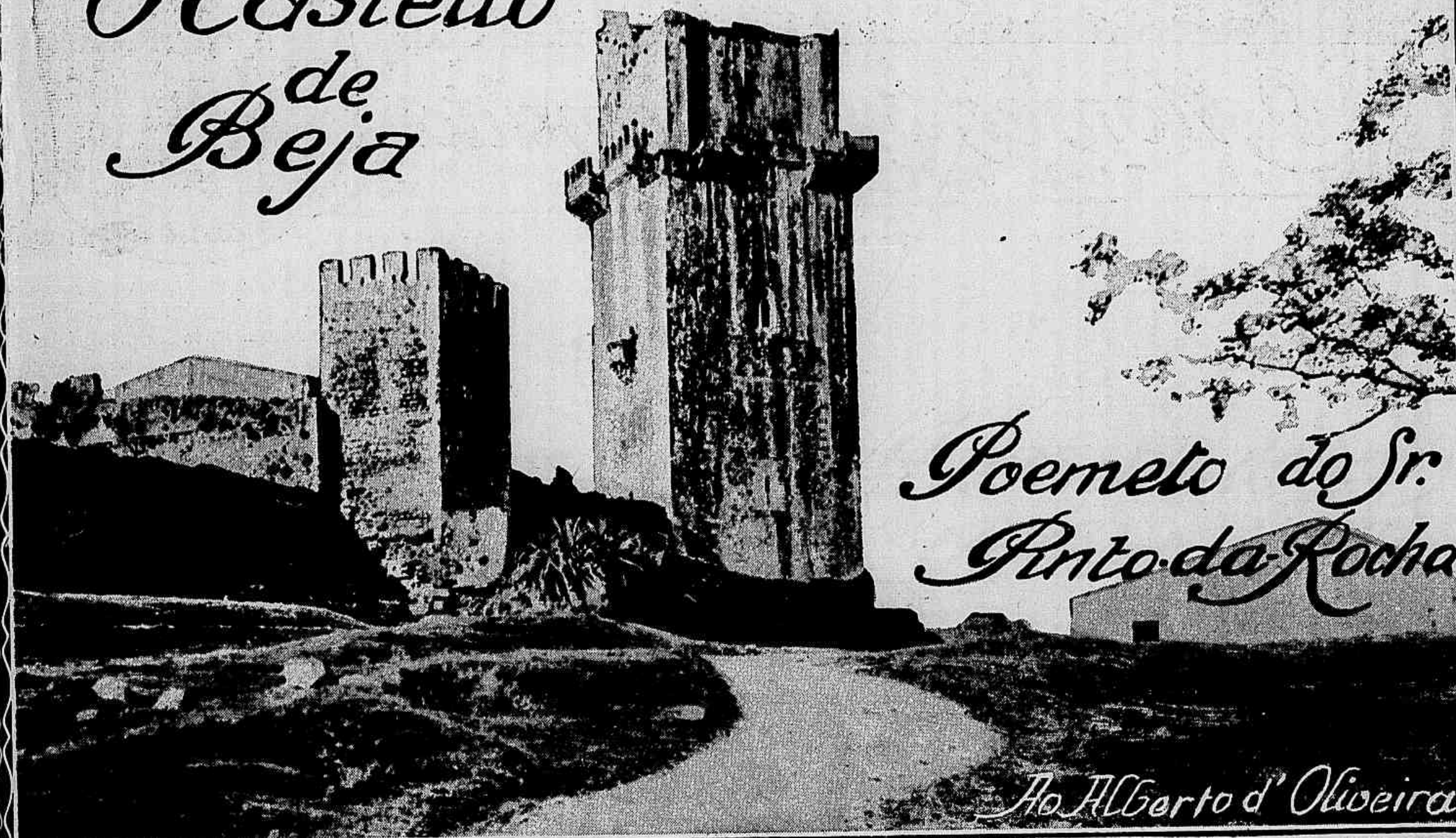
Bons filhos, todos se sujeitaram á vontade paterna e o que a lei não permittia, foi feito pelo consenso de todos!

Consequencias: as filhas, que não se casaram, ficaram com os meios de subsistencia garantidos, ao passo que dividido por 4 pouco aproveitava a cada um, com sacrificio das Snras.

E' claro que, com a liberdade de testar, o que o consenso não fizesse faria a lei

Constante leitor.

O Castello de Beja



Poema do Sr.
Pinto da Rocha

do Alberto d'Oliveira

A quem te vê de longe, heroico belluario,
erguendo a linha altiva e rija de templario
no mesmo campo em que o Lidador tombou,
parece que o Fronteiro alli resuscitou,
e assim, petrificado, alçando a fronte e o busto,
memoria de si mesmo, energico e robusto,
ficou de sentinella, ao sol, como ao luar,
a vêr se inda deponta o arabe Almoleimar.

Quando o teu arcabouço esbelto sobre o monte
destaca soberano acima do horizonte
e as ameias te doira o coruscar da luz,
a gloria que te envolve o meu olhar seduz,
e eu vejo-te, á distancia, envolto na armadura
dos antigos heroes de lendaria bravura.

A' noite, quando a immensa aboboda estellar
derrama sobre a terra a magua do luar,
pareces um espectro a resurgir da valla
e o manto que te cobre e sobre o chão resvala,
embora seja um véo de limpido clarão,
me faz estremecer de angustia o coração,
porque eu vejo emergir dessa nobre mortalha,
de toledana empunho, envolto em cota-malha,
o vulto singular do velho Lidador,
cheio do mesmo encanto e do mesmo vigor
com que o bravo sorria ás castellãs de Béja
e o Fronteiro brandia a lança na pelleja!

E's um velho gentil, és um heróe feliz;
guardas em cada ferida a nobre cicatriz
da tua heroicidade. As pedras das ameias
são estrophes senis de largas epopeias,
e a hera que te abraça, alegremente, a rir,
diz que tu tens ainda um formoso porvir.

Em torno do teu vulto, a sombra das ruinas
cobre de luto e dôr os escudos das quinas,
mas tu, hirto e sincero, embora velho e só,
assistes ao tombar das gerações no pó
e vives a cantar, nessa mudez que aterra,
o orgulho do teu povo e a dôr da tua terra.

Nos teus muros não ha palavras d'inscrições
que immortalizem reis, fidalgos ou peões,
mas ha fundos signaes do fio dos montantes
e manchas recordando o sangue dos infantes.
Inda ha rasgões de setta ao rés das barbacaes
e golpes de rachar nas torres albarans.

Assim, na tuailharga, a inclemente moirama
inscreveu para sempre a tua propria fama:
pois se alguém te cantou, não foram menestreis,
fizeram-te o poema os moiros infieis.

Até a luz do sol penetra com receio
no silencio mural que reina no teu seio;
mas quando os teus degrãos inda hoje sobe alguém,
tal qual subia outr'ora o velho almohadem
chamando ás orações os crentes de Mafoma,

parece que um guerreiro, alvoraçado, assoma
e lança ao imprudente o atrevido cartel,
como se entrasse alli um ousado infiel,
a perturbar-lhe o somno em seculos desfeito:
e então é como a voz que vem do eterno leito
o ruido soturno e cávo de quem vae
ás ameias do alto, a vêr como descae,
sobre o campos de trigo, a tarde somnolenta
e o crepusculo estende a sua côr cinzenta.

Já não ouves cantar, ao doce pôr-do-sol,
a voz de um trovador; somente o rouxinol
alegra em torno a ti a extensão da paysagem,
tudo mais se sumiu na impiedosa voragem
do tempo. Hoje, a teus pés, despedaçada, jaz
a bravura leal da legião audaz
que foi, com Mem Moniz, e com os quatro Viegas
a fina flôr gentil da fidalguia d'Egas.
Cada pedra arrancada á tua nobreilharga
conserva a cicatriz da ferida que a adarga
do agareno rasgou, numa lide febril
entre os dez do Espadeiro e os cem da turba vill...,

A hera que se estende e te envolve a muralha
é como um lorigão de rijo ferro em malha
que o famoso Ligel deixasse a couraçar
o teu peito senil, enquanto o almogovar
em murzello de raça, erguendo a toledana,
dava a sentir ao moiro a força transtagana.
Agora o que te ampara e te mantem de pé
não é mais o esplendor milagroso da fé:
essa mesma rolou, e até de Santiago
converteu-se o prestigio em agoiro presago...

Vives da tradição e do orvalho do céu,
distingue o teu aspecto um ar de mausoléu,
e, se não tens no seio as cinzas do Fronteiro,
guardas avaramente a sombra do Espadeiro.
Quando o clarão da lua invade as tuas salas
surgem da sepultura os infancções em alas
e curvam-se ao passar das loiras castellans
cheias de amor e graça, ingenuas e christans...

Tu, sonhador senil, ao frescor desse sonho
que te remoja o busto e que te faz risonho,
pelas fendas em luz, ris num sorriso exul
e ostentas, outra vez, o teu fulgor taful;
olhas em torno, e, ao longe, os vultos dos moinhos
parecem-te infieis que vêm pelos caminhos,
descem, pois, a vizeira, afivellas o arnez,
empunhas o montante e, velho portuguez,
sentes ferver o sangue azul da mocidade,
pretendes reviver o ardor daquela idade
á frente da mésnada energica, a luzir
como raios de sol, e tentas repetir
num lance original, formoso, rijo e ardêgo
a façanha immortal do bello heróe manchêgo!

O Momento Diplomático



DR. GASTÃO DA CUNHA

A vida de um homem publico é uma parcella muitas vezes valiosa do patrimonio moral da nação da qual é filho.

Nada mais alto falla á intelligencia de um povo que o seu interesse na escolha de seus mais esforçados servidores para os postos de maior vulto na politica e no governo. Desta maneira, é sempre recebido com applausos o preenchimento dos referidos cargos por individualidades que, possuidoras de um acervo precioso de saber e cultura ou de um passado de reaes serviços e beneficios á patria, são uma excellente garantia de successo.

Eis porque ao ser nomeado o novo sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, não nos parece inoportuno apreciar os detalhes da sua vida publica e accentuar o seu valor como intellectual.

Nas varias espheras de actividade onde tem labutado sempre revelou largas aptidões e notavel competencia, além de grande tenacidade.

Filho do Dr. Balbino Candido da Cunha, que foi politico no Imperio, como deputado e presidente de provincia, nasceu o Dr. Gastão da Cunha em Minas Geraes.

Depois de concluido o seu curso Juridico em S. Paulo foi nomeado promotor publico em Rio Novo, seu Estado Natal. Algum tempo depois foi promovido a juiz de direito em Tiradentes e mais tarde serviu na capital do seu Estado como director da Imprensa Official e radactor-chefe do «Minas Geraes». Foi ainda procurador geral do Estado de Minas.

Deputado federal em duas legislaturas, ponde, no desempenho deste mandato, attestar o seu bello talento e vasta cultura. Raros são os oradores que na tribuna do nosso parlamento conseguiram tão vasta notoriedade como a alcançada pelo Dr. Gastão da Cunha. Empolgando pelo brilho e clareza da phrase, elegancia nos gestos, a sua eloquencia é de surtos magnificos. Os seus successos oratorios foram innumeros e na Camara, quando deputado, era considerado o mais completo orador parlamentar do seu tempo. Fóra mesmo do nosso paiz, tem S. Ex. obtido largo

renome como orador. Assim, quando fez parte da comitiva do President Campos Salles na sua viagem ao Rio da Prata, em 1900 e, mais tarde, em 1906, como delegado do Brasil na

S. Ex. também presidente, por largo tempo, da Comissão de Diplomacia e Tratados.

O Barão do Rio Branco, que o tinha em grande apreço, convidou-o para advogar os interesses da nossa patria nos tribunales brasileiro-peruano e brasileiro-boliviano. S. Ex. deixou a cadeira de deputado, onde com tanto brilho representava o seu Estado, para aceitar os encargos fastidiosos, porém, ao mesmo tempo importantes, de solucionar as nossas questões juridico-internacionais com duas nações visinhas. Neste novo posto a sua laboriosidade foi intensa e benefica, os seus pareceres revelaram solido valor juridico, sendo que as nossas causas não podiam encontrar melhor defensor nem mais segura competencia.

S. Ex. também foi delegado do Brasil na 3ª Conferencia Pan-Americana, reunida em 1906, nesta Capital.

Em seguida entrou para a diplomacia, sendo nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Paraguay. Mais tarde foi removido para Copenhague, em substituição do Dr. David Campista. Representava o Brasil não somente na Dinamarca como também na Noruega. Estava assentada a sua transferencia para a Belgica, porém, certas difficuldades que surgiram com a remoção do Dr. Oliveira Lima para Londres impediram que tal se consumasse.

Foi transferido em Junho de 1913 para Roma, sendo acreditado nosso plenipotenciario junto á Santa-Sé. Finalmente, em Agosto de 1914, foi removido para Madrid.

Vindo agora ao Brasil, em gozo de férias regulamentares, foi S. Ex. chamado pelo governo da Republica para o alto posto de Sub-Secretario das Relações Exteriores, em substituição do Commendador Frederico Affonso de Carvalho, que durante quasi meio seculo vinha prestando excellentes serviços ao paiz, pelo que se tornou credor do reconhecimento de todos os brasileiros.

A escolha do nome do Dr. Gastão da Cunha para o cargo de Sub-Secretario foi recebida com geral satisfação, pois S. Ex. sempre, quer na magistratura, quer na politica ou na diplomacia firmou sua justa reputação.



O novo Sub-Secretario de Estado das Relações Exteriores, Sr. Dr. Gastão da Cunha

4ª Conferencia Pan-Americana, teve oportunidade de pronunciar varios discursos que causaram bellissima impressão em todos os circulos politicos e intellectuaes da Capital Argentina. Na Camara dos Deputados foi



A Europa devastada pela guerra



A vida nas trincheiras.—A chegada de reforços, durante a noite, a uma trincheira ameaçada

ALGUNS leitores fieis destes commentarios semanaes sobre a guerra européa estranharam que dedicassemos apenas algumas curtas referencias á batalha naval do golpho de Riga, na qual os russos, auxiliados pelos submarinos ingleses, rechassaram com sérias perdas uma fracção da esquadra allemã, inutilizando-lhe o proposito de um bombardeio á grande cidade para onde marcham os exercitos teutonicos.

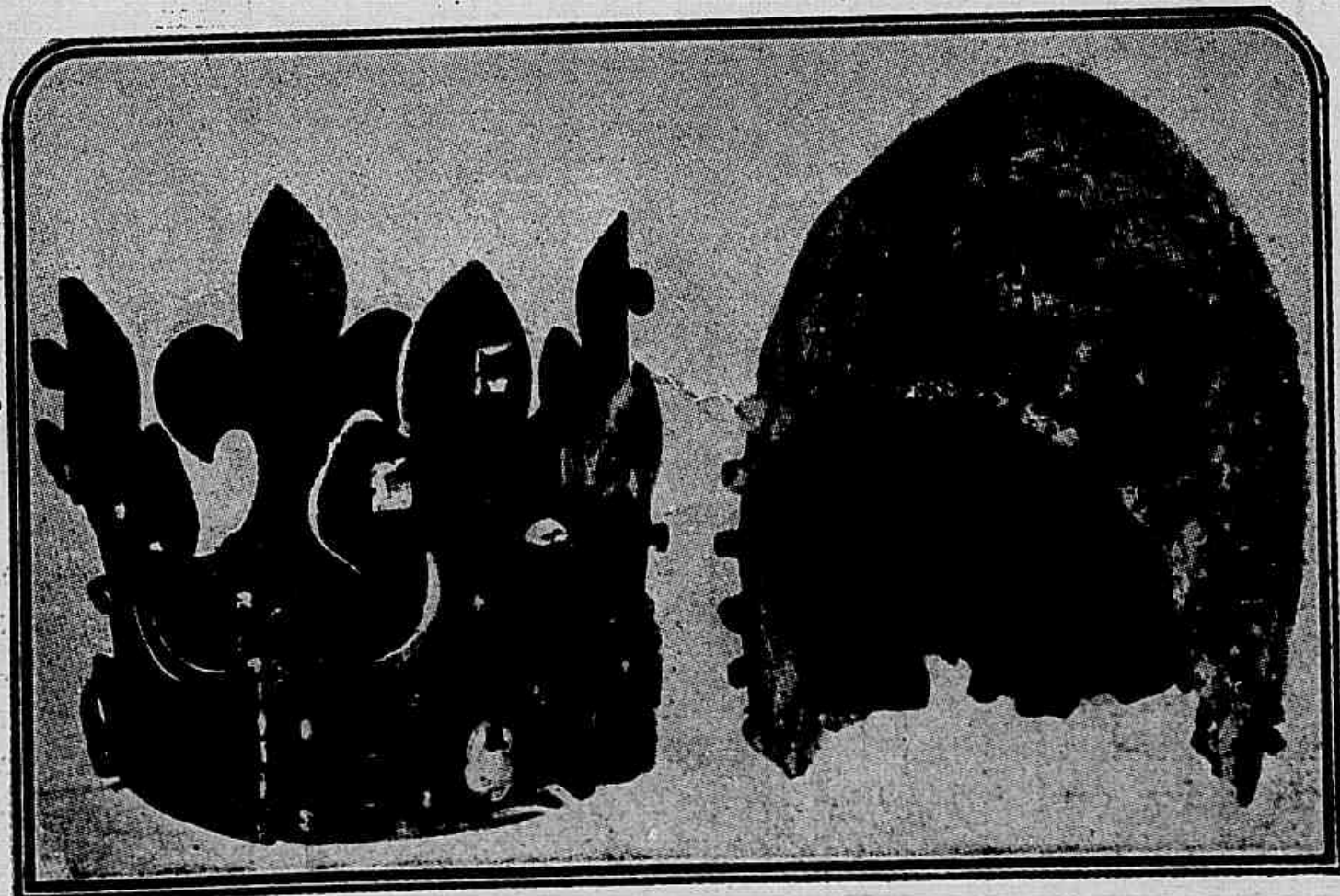
A explicação que devemos aos nossos leitores a teriamos

dado independentemente das suas interpelações. Duas causas influiram para a resolução de abreviarmos em o

numero passado da *Revista da Semana* a citação da batalha naval de Riga.

E essas foram a falta, a esse tempo, de informações nitidas, de origem official, sobre as condições em que o combate se ferira, sobre as unidades que nelle haviam participado e sobre as perdas dos belligerantes, e ainda o convencimento immediato de que o mallogro da offensiva naval allemã pouco ou nada poderia influir na sequencia das operações terrestres, que elle se propunha a secundar.

Bem avisados an-



Reliquias de um glorioso passado.—A antiga coroa dos reis da Polonia e o capacete de bronze, guardados na Cathedral de Cracovia.



Visões Tragicas da Guerra.—Um encontro entre os hussares austriacos e os cossacos russos.

damos com esse prudente retraimento. O Almirantado allemão desmentiu cathegoricamente a perda do cruzador de batalha «Moltke», e esse desmentido é confirmado indirectamente pelo Almirantado britannico, que não mencionou o «Moltke» entre as unidades perdidas pelo inimigo.

A estranheza que aos profissionaes causara o torpedeamento do «Moltke» é facilmente explicavel. A presença de grandes vasos de guerra numa operação da natureza desta a que os allemães se abalançaram, denunciaria uma imprudencia pouco em harmonia com a alta capacidade que tem demonstrado os dirigentes das forças navaes da Allemanha.

Conduzir couraçados para uma região maritima defendida por minas fluctuantes e artilharia de costa, e na qual tudo levava a suppôr que funcionariam os submersiveis, era uma temeridade inconcebivel.

Em uma tal operação só podiam ser aproveitados as torpedeiras de alto mar e os pequenos crusadores velozes, aptos para manobrem em offensiva activissima ou em retirada.

O desastre allemão prova, de maneira cathegorica, a sciencia magistral dos almirantes ingleses, pois que justifica a inacção previdente em que se tem mantido a *Home Fleet*, perante a impossibilidade de atacar bases na-

vaes ou de aventurar-se em regiões maritimas suspeitas.

A Allemanha pretendeu fazer o que a Inglaterra não ousara praticar depois do combate naval de Heligoland, e sahio-se mal do seu arrojo. O combate do golpho de Riga valeu por uma lição. A presença dos submarinos britannicos nas aguas do Baltico provou ainda que, muito ao contrario do que alguns anglophobos levianamente pensavam, o poder naval de Inglaterra não é um monumento inerte, mas que entra em acção logo que as circumstancias lh'o permitem.

A calma britannica não se expõe a aventuras. Consciente do seu poderio maritimo, a Inglaterra usa d'elle com a previdente serenidade dos fortes.

A audacia allemã foi severamente castigada na surpresa do golpho de Riga, onde aliás a presença das torpedeiras e dos crusadores protegidos da Allemanha tinha mais um caracter de reconhecimento do que uma função nitidamente combativa.

Compreende-se a conveniencia para os allemães de alargar parallelamente ás conquistas territoriaes o dominio maritimo, estendendo o seu campo de operações no Baltico e preparando, porventura, o ataque favoravel ás ultimas bases navaes da Russia, caso se positivem os seus projectos, por

ora indecisos, da marcha em direcção a Petrograd. Se a ligeira esquadra allemã, agindo de surpresa, houvesse conseguido reduzir os instrumentos de defesa de que a Russia ainda dispõe no Baltico, os seus audaciosos planos se encontrariam consideravelmente facilitados, e só a procura dessas vantagens justifica a aventura naval de Riga. Por outras palavras isto significa claramente que a Allemanha comprehendê a importancia enorme do dominio maritimo, como complemento necessario do dominio terrestre, e reconhece que só aquelle lhe poderá garantir as conquistas no littoral do Baltico, que não lhe conviria deixar á mercê dos *raids* da esquadra inglesa, sempre attenta ás possibilidades de intervir favoravelmente.

Emquanto o problema balkanico se não resolve e a lucta prosegue tenazmente nos Dardanellos com o avanço lento dos alliados, a Allemanha, em desespero de causa, procura energeticamente compensações de tal forma formidaveis na Russia que contrabalancem os possiveis desastres a que se acha exposta a Turquia, que não pode, senão de um modo incompleto, cumprir as missões que lhe foram distribuidas de isolar a Russia do Mediterraneo, de deslocar numerosas forças russas para o Caucaso (as uni-



Visões Tragicas da Guerra
Um assalto dos cossacos a uma bateria austriaca

cas que tem até hoje desempenhado com êxito, de impedir o trânsito para o Oriente pelo Canal do Suez, de fomentar a rebelião dos povos mahometanos nos domínios britânicos e franceses.

Transpostos o Narew, o Bug, o Niemen e o Bohr, tendo já na sua rectaguarda o Vistula, os exercitos alemães avançam Rússia a dentro com um ardor que não succumbe às fadigas, antes parece recrudesce, alimentado, de surto em surto, pela victoria.

Como já accentuamos ha duas semanas, o Estado-Maior moscovita já perdeu grande parte das faculdades estrategicas. A articulação tactica dos exercitos uma vez despedaçada, e perdas de desastre em desastre, de retirada em retirada, as vias ferreas, as posições fortificadas, o material de transporte, é desajustado pensar que o Grão-Duque Constantino poderá reconstituir as suas forças, restituindo-lhes a integridade offensiva. Em quatro meses de batalhas, o exercito russo perdeu quasi tudo o que levava quinze annos a crear com dispendio fabuloso de dinheiro e labor incessante de organização, tão certo é que os exercitos não se improvisam, sendo, como são,apparelhos complexissimos.

Ter homens physicamente aptos para lutar não é ter um exercito. O soldado faz-se na caserna e no campo de manobras. Mas quando mesmo os soldados existissem — e não existem em quantidade necessaria para se opporem aos seus vencedores im-

placaveis, — o que falta é o armamento, é a munição, é o material de campanha, sanitario e de transporte, sem contar nas perdas irreparaveis de territorios antecipadamente preparados para a lucta, com systemas de fortificações considerados invulneraveis e destinados a completar a potencia militar dos elementos de acção mobil, constituidos pelos exercitos.

No centro, os russos proseguem na sua retracção incessante, tendo destacado para as alas reforços destinados a opporem-se ao avanço allemão nas provincias Balticas e a impedirem a invasão da Bessarabia. A concentração de forças a lèste visa a guardar Petrograd, e é sobretudo nesse theatro da lucta que os russos ainda manobram sob uma concepção estrategica, embora fraca e ameaçada de ser em breve dominada pelo adversario. O que tem de mais admiravel o conjuncto de operações formidaveis em que estão empenhadas as armas teutonicas é justamente essa successão continua de directivas estrategicas, de uma mobilidade prodigiosa, que se adaptam quasi instantaneamente às circumstancias e acompanham de perto todas as alterações das directivas inimigas, tentando annullal-as e quasi sempre o conseguindo.

Agora mesmo, ao passo que a ala direita russa converge para a defesa do littoral, os exercitos que manobram na ala esquerda allemã avançam para além das regiões em que se concentra o inimigo, renovando o ten-

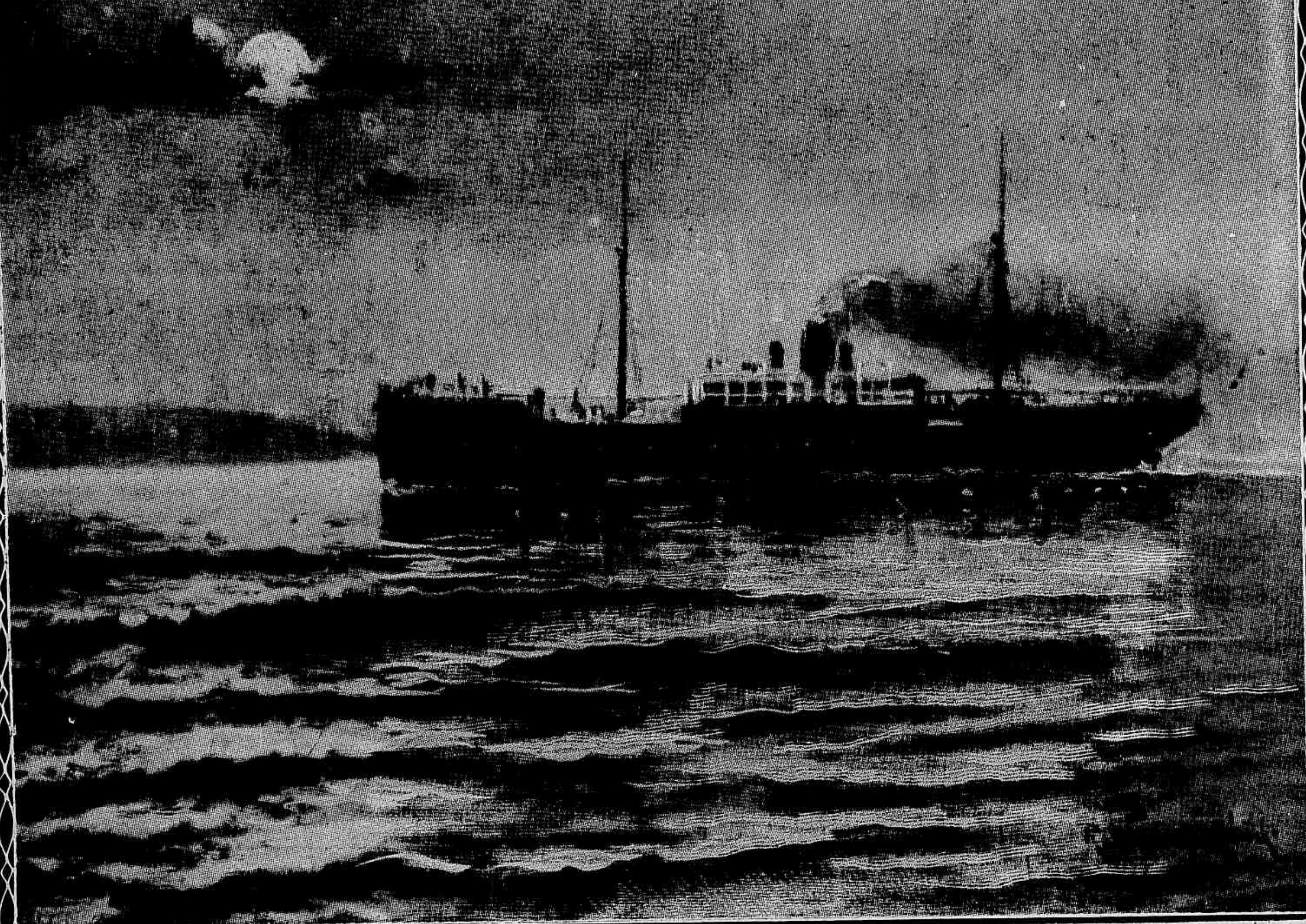
tamen de um envolvimento, a que a provavel tomada de Grodno e de Vilna pode dar as condições de successo ambicionadas pelos commandos germanicos.

Não vemos ainda onde poderá cessar a retirada russa, ao abrigo dos ataques do exercito allemão, que já domina toda a Polonia e avança em territorio genuinamente moscovita, tendo-se apoderado de quasi toda a segunda linha fortificada, e em varios pontos tendo-a transposto em grandes extensões.

No sul, a situação estrategica não é menos precaria para as armas do Czar. O recuo central deixa desamparadas as forças que luctam para impedir o accesso da Bessarabia.

O momento chegou em que o auxilio da Rumania seria inestimavel para a Russia e em que a sua hostilidade seria desastrosa para os alliados. A entrada da Rumania na lucta, ao lado dos exercitos slavos, determinaria o isolamento definitivo da Turquia e importaria no mallogro de grande parte das esperanças da Austria, vivificadas pelos recentes triumphos. Se, ao contrario, a Rumania se dispuzesse a luctar com os Imperios germanicos, Odessa não demoraria em cahir em poder do inimigo e os planos allemães voltariam a uma phase de plena viabilidade.

As grandes nações estão hoje na dependencia das pequenas nações. Só estas poderão talvez apressar o desenlace da peleja colossal que convulsiona a Europa.



DEANTE DA MORTE

Conto de Joaquim Dicenta

A noite era plácida; azul o firmamento, salpicado de estrellas. De tão suave, a brisa mal enrugava as aguas do mar que resvalavam adormecidas, sem ruido; divertia-se a lua a debuxar sobre ellas arabescos de prata.

Por entre as aguas deslisava o transatlantico, abrindo-as a golpes da sua proa e balanceando-se com coquetarias felinas, deixando atraz da helice uma franja de fosforescencias ondulantes.

Estavam recolhidos os passageiros. Na ponte vigiava um official a marcha do vapor. O timoneiro, apoiado na roda e de pupilas fixas na bussola, firme sobre os pés enormes, aguardava a hora de ser rendido.

Recostado na amurada, tirava lentas fumaças um viajante; de vez em quando sacudia com o dedo minimo a cinza do charuto, via-a cahir na coberta e tornava a eigner os olhos para o espaço e atirava baforadas sobre baforadas de fumo.

Os outros passageiros andavam muito intrigados com elle. Desde seu embarque em Buenos Ayres fizera vida á parte, antipathicamente isolado e sempre de mãos nos bolsos d'um casaco cinzento.

Com seus companheiros apenas trocava aquellas palavras impostas pela mais rudimentar cortezia; só se reunia a elles ás horas das refeições. O resto do tempo o passava, ora encerrado em seu camarote de primeira classe, ora sobre a coberta recostado em uma cadeira de braços, senão lhe dava antes para passear solitariamente in-

diferente aos balanços do vapor. Soube-se pelos officiaes (não seria elle que o diria expontaneamente e a sua attitude afastava os curiosos) que era senhor de vastas riquezas, ganhas como gaúcho em largos annos de aspera e dura lide nos Pampas Argentinos. Certificavam que possuia joias de raro preço e quantidade, que guardava o commissario do navio, além de grandes depositos á ordem nos Bancos de Hespanha, França e Inglaterra.

Chamava-se esse passageiro D. Paulo Nunez; era hespanhol e orçava pelos cincoenta e oito annos de idade.

De mediana estatura, enchuto de carnes, mas robusto. Desembaraçado, como homem de acção prompto a entrar em campo, mostrava no rosto, curtido pelo sol e pelos ares pampeiros, energia e saude.

Ao contrario dos hespanhoes que enriquecem na America e voltam ás suas terras, não usava dupla cadeia de ouro para segurar o relógio, nem alfinete de brilhantes na gravata, ou sequer um anel nos dedos. Não lusia em sua pessoa joia alguma e segundo o que informara o depositario nenhuma joia de homem encerrava o cofre que elle lhe entregara. Todas eram, apesar do numero e do preço, joias de mulher.

— De mulher?... E a que mulher pertenceriam? — A uma esposa? — A uma filha? — A uma amante? — E fossem ellas quem fossem, teriam ficado em Buenos Aires, ou esperavam-no no povosito montanhez?

Esta e outras parecidas perguntas faziam os passageiros a todo o instante. Constituia Nunez a sua preocupação. Era aquella incognita figura todo o objectivo da pequena humanidade encerrada no transatlantico.

Para resolvel-a dariam qualquer cousa os homens, muitas cousas as mulheres... Algumas, pensando nas joias e nos cheques que o commissario guardava, chegaram a affirmar que Nunez era joven, sympathico e «severamente» cortez. Chegaram até a augmentar seus enfeites e galas, passando-as e repassando-as por diante do ex-gaúcho, sorrindo-lhe com o mais apetitoso de seus sorrisos e pondo os olhos em alvo, como sonhando, se a senhora era românica, ou em attitude provocadora se ella era das resolutas. D. Paulo nem dava por isso.

Quando as conquistadoras passavam junto delle, olhava-as com indifference, e, de modo que ellas o não vissem, encolhia desdenhosamente os hombros e continuava a martyrisar entre os labios o havano, companheiro exclusivo de sua inabalavel esquivança.

Havia uma excepção para os seus desdens. Era uma moça, melhor diremos uma menina, pois que andava nos quinze annos.

Alegre, simples, com a alma, uma alma boa, espreitando pelas pupilas de seus grandes olhos negros, ella captava o carinho e a ternura de todos. Ria-se com força, desabrochando os labios frescos, mostrando os dentes, trazendo da garganta á bocca sons de lyra de crystal.

Tão franco, tão communicativo era o rir da menina que se communicava a quantos a ouviam. O proprio Nunez despregava um sorriso dos labios quando Ignez feria a athmosphera com suas gargalhadas triumphaes.

Um dia, ao anoitecer, a joven fez desfilhar deante dos passageiros, que formavam cerco ao deredor della, o quadro do seu futuro formoso, como tudo o que ainda é esperanças.

Nunez escutou-a com attenta curiosidade; é claro que sem reunir-se aos outros, accentuando o sorriso dos seus labios. E pena era que a alegria debuxada na bocca do montanhez se atenuasse por causa de um franzir de sobranceiras entre compassivo e ironico.

Notou a menina o interesse que por ella e pelos seus sonhos tomava o passageiro, e, abrindo o cerco dos curiosos com suas mãozinhas de princesa, foi correndo, melhor diriamos, voando, ao encontro de Nunez.

— Não acredita, o senhor — lhe disse entre risonha e receosa — que tenho direito a ser feliz? Não é verdade que a vida não pode reservar nada mau para quem nunca fez mal algum?

— Direito?... — observou D. Paulo — Por certo que o tem. Reservar-lhe cousas más a vida?!...

— Não é verdade que não?

— Assim deve ser.

E voltando as costas a Ignez lançou-se pela ponte acima. Mais carregada

cenho. Passou Nunez as costas das mãos pelos olhos, accendeu um charuto e deitando a cabeça para traz com mais força lançou a bafurada de fumo para o ar.

Desde aquelle brevissimo dialogo tornaram-se — unicamente com a creança — as esquivanças de D. Paulo em paternal expansão.

Não precisava de ir procurá-lo Ignez; era elle que ia ao seu encontro e se deleitava escutando o murmuro de felicidade que trazia a seu coração aquella primavera humana.

— Tenho inveja a seus paes — murmurava algumas vezes Nunez. — A menina é boa, intelligente, formosa; vamos, formosa não, bonita, o que vale mais. E' grande ventura ter filhos assim!

— E o senhor não os tem? — perguntou Ignez ao solitario uma das vezes em que elle se expressou de tal forma.

— Tive-os... tive-a — emendou o montanhez com uma voz onde se estrangulava um soluço. — Emfim... disse depois de uma pausa. Deixemos o que lá vae. Continue, menina, continue. Também «ella» tinha os olhos muito pretos e o cabello em caracões. Continue fallando como até aqui. Não faça caso da minha attitude. A sua voz soa muito docemente aos meus ouvidos.

E occultando o rosto entre as mãos o passageiro conservou-se immovel.

para Ignez os olhos — é como a brisa: refresca.

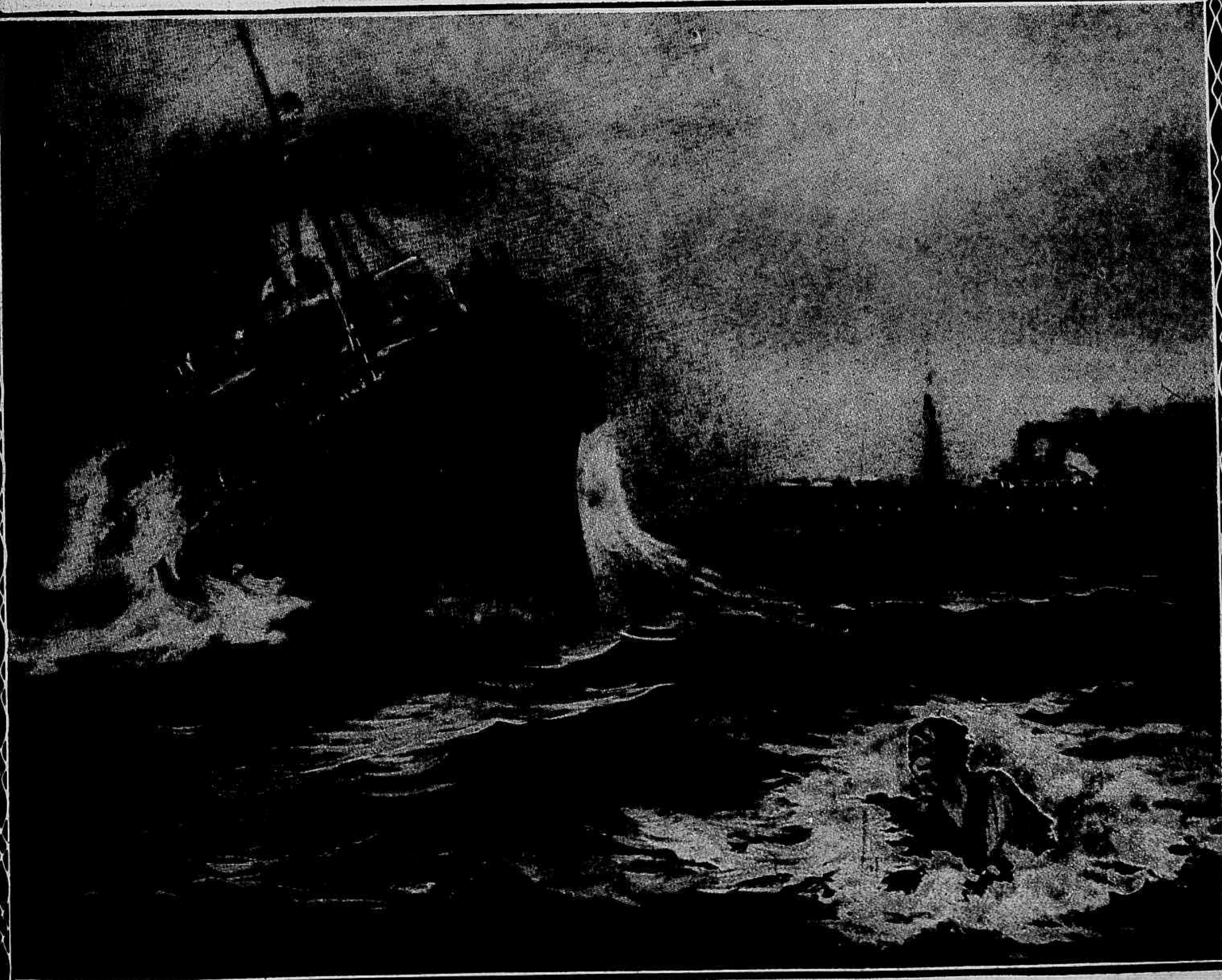
Apoiado na mesa, fuma um charuto o viajante. Pela atmospheria, ainda ha pouco limpida, immaculada na pureza do seu azul, começa a nevoa a estender-se. E', ao principio, tenue; atravez della reluzem os astros como olhos de enamorada atravez de um véu de filó, ganhando em mysterio, sem perder em brilho.

De repente a nevoa faz-se mais opaca, mais densa. Avança do fundo do horizonte e vae cobrindo lentamente, lentamente, o céu e o mar. O silvo da chaminé lança gritos lamentosos; a marinhagem desperta; a officialidade está a postos. E' o nevoeiro um inimigo traidor e poucas são todas as precauções para arrostal-o e combatel-o.

O vapor abrandou a marcha; a buzina soa de instante a instante, avisando a rota e a situação em que se encontram. A quatro metros de distancia não se distinguem nem pessoas, nem objectos. Brilham luzes nos camarotes. Os passageiros despertam assustados pelos echos da buzina: — «Não é nada...! — Não é nada!...» dizem os creados de camara. Um pouco de nevoeiro. Cousa propria da estação. Tranquillisem-se senhores, que não ha nem sombra de perigo».

Vão-se pouco a pouco apagando as luzes dos camarotes.

Nunez vae e vem silenciosamente sobre a coberta chupando ferozmente



do era então o franzido do sobre — A sua voz — balbuciou erguendo o charuto. O lume deste distingue-se,

tremulo, no nevoeiro: parece um vagalume.

Um golpe secco; uma machadada. O trasatlantico range com fragor de um extremo ao outro. O outro navio passa a toda a velocidade.

O naufragio é rapido; a aberta da agua não dá tempo á reparação, nem mesmo a organizar o salvamento. O mar entra tumultuoso no casco e sobe até a coberta com velocidade implacavel.

Tudo é confusão, gritos e gestos de angustia. Correm os homens de um lado para o outro sem plano, dando gritos, urros de animal acossado; as mulheres, nuas, taes como as surpreendeu o sinistro, cabelleiras desgrenhadas, os braços voltados para o ceu, invocam a protecção divina. Inutilmente o capitão e os officiaes procuram manter a ordem, organizar o salvamento; o vapor vae a pique;

só lhe restam segundos para fluctuar em cima das aguas.

Antes que o afundamento provoque no Oceano o redemoinho que ha-de coroar a sua obra, D. Paulo, sereno, impassivel, como homem a quem a morte nunca colhe de surpresa, apodera-se de um salva vidas, aligeira o vestuario e lança-se de cabeça ao Oceano.

As aguas são mansas. A costa não está longe, Nunez é um grande nadador. Com o auxilio do salva vidas pode ganhar a terra.

Emquanto o barco se afunda, Nunez nada devagar, procurando não gastar forças a principio. As ondas saltam por cima do trasatlantico num tremendo redemoinho que forma uma espiral de espuma. Agitada a agua abre-se de um lado e do outro em duas montanhas verdes; uma chega onde está Nunez e o envolve e atira com força a distancia, para o lado contrario á

costa. Mas rapido o nadador reaparece sobre as aguas já serenas. Vae tranquillo, certo de sobreviver á catastrophe.

Passa junto delle uma forma branca bracejando desesperadamente, querendo vencer o Oceano com o esforço dos seus debéis braços de mulher. E' Ignez.

Seu corpo tropeça com Nunez; seu rosto se dirige para elle em demanda de auxilio.

— Pobre menina! — murmura o solitario.

Segura com uma das suas mãos a roupagem da creança, solta-se com a outra do salva-vidas e cinge-o ao corpo della, disendo:

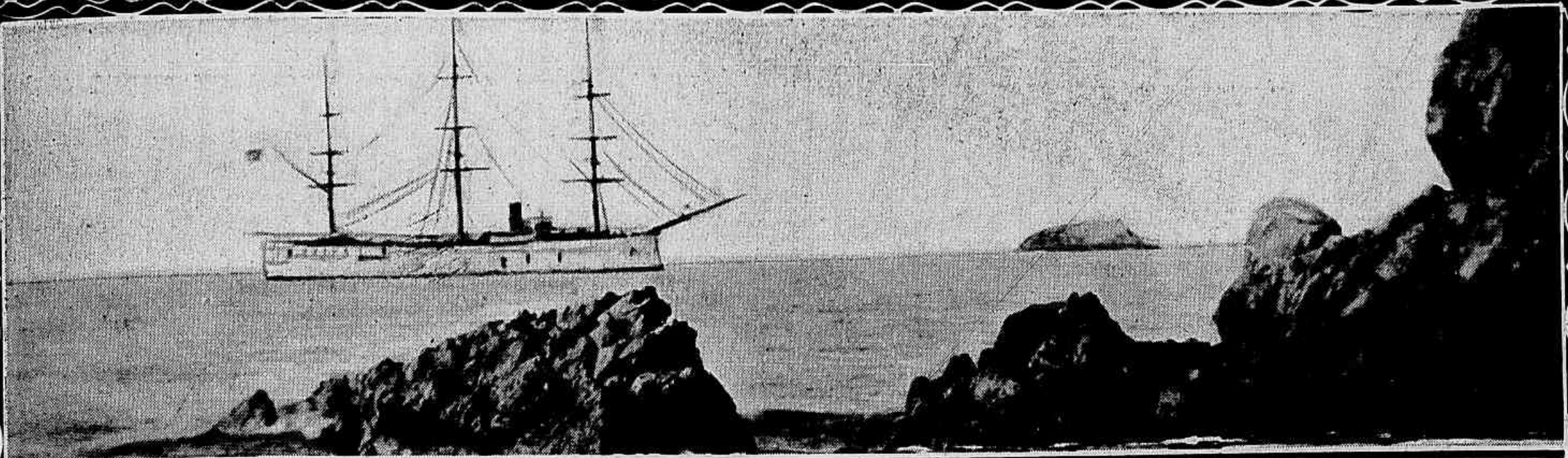
— Animo! Com isto pode salvar-se. E' joven, é feliz, é boa. Ha muita vida na frente d'esses quinze annos! Eu... Ora! Viva a menina, minha filha!

E cruzando heroicamente os braços deixou-se envolver pelas aguas.

Figuras & Factos



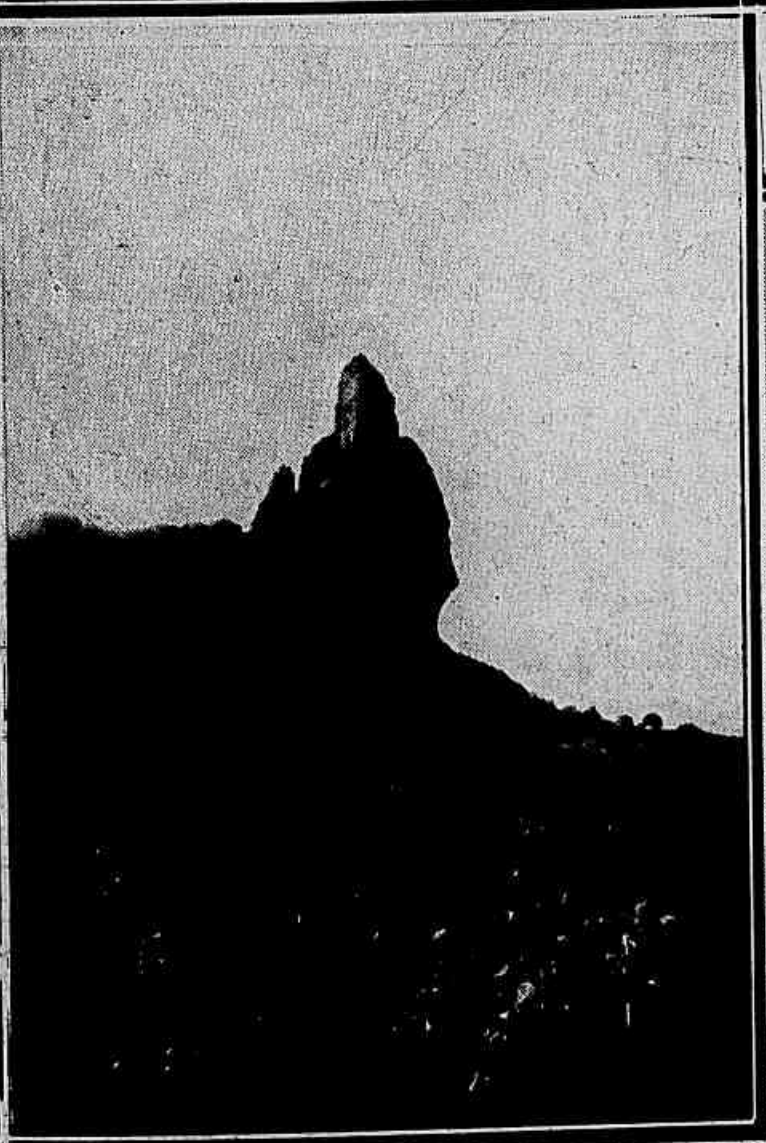
1 — A visita das damas da Cruz Branca aos imigrantes do "Nordeste" recolhidos na Ilha das Flores.
2 — Aspecto da assistência á magnifica conferencia de Sebastião Sampaio sobre as heroínas de Alencar e de Macedo, 4ª da série promovida pela Sociedade Brasileira dos Homens de Letras.



O "BENJAMIN CONSTANT" em Fernando de Noronha



1—O navio escola "Benjamin Constant" no porto de Fernando Noronha, sob o commando do Capitão de Fragata Sr. Aristides Mascarenhas (Julho de 1915) 2—Panorama tirado de E. vendo-se o forte colonial em ruínas, alguns



casebres de sentenciados e as ilhotas dos Dois Irmãos 3 — O Pico, visto da parte W. da ilha. Na encosta, grande plantação de coqueiros 4 — O Pico de Fernando de Noronha (300 metros de altura).



ATTITUDES FEMININAS

Ao Espelho—Por Leo Fontan



Magnifico «cau-seur», S. Ex. allia á formosa intelligencia uma brilhante cultura.

A's felicitações que S. Ex. tem recebido aqui juntamos os nossos respeitosos cumprimentos.

G. B.

Noticiario Diplomatico

La substituição do Dr. Ferreira de Almeida, que deixou o lugar de 1º secretario da Embaixada de Portugal entre nós, acaba de chegar a esta capital, afim de assumir o seu posto o sr. Justino de Montalvão.

O recém-vindo diplomata portuquez é auctor de bellos trabalhos litterarios. Mesmo no nosso paiz tem escripto em varios jornaes. Escrip-tor consagrado, as suas primorosas obras são: «A Italia coroada de rosas», «Missa pagã», «Os destinos» e «Poeira de Paris».

Tendo entrado para a diplomacia em 1909 como addido á legação em Roma, mais tarde foi promovido a 2º secretario em Paris e depois transferido para Londres. Promovido a 1º secretario,



Dr. Oduvaldo Pacheco e Silva, Conselheiro da Legação do Brasil em Paris

volveu a servir em Paris, de onde acaba de ser transferido para o Rio.

SEGUNDO AS NOTÍCIAS dos jornaes de Montevideo, realizou-se com grande exito a conferencia feita pelo Dr. Cyro de Azevedo, nosso ministro naquella paiz. O thema escolhido foi: «Leonardo da Vinci — sua obra e sua época».

A sala do Theatro Verdi, onde teve logar a conferencia, achava-se repleta pelo que ha de mais distincto na sociedade uruguaya.

A alludida conferencia foi promovida pela «Son Sociedad Entré Nous», formada pelas senhorinhas das melhores familias daquella capital e em beneficio dos «Premios de Virtude».

PARTIRÁ brevemente para Londres, onde vae assumir o seu posto de 2º secretario de Legação, o Dr. Pessoa de Queiroz.

O banquete que os seus collegas do Ministerio das Relações Exteriores pretendem offerecer, deve realizar-se nestes proximos dias.

—101—

PERFIS ACADEMICOS FACULDADE DE MEDICINA VI



José Nelson Catunda

DA patria de Iracema veio ter ao Rio, José Nelson Catunda. De estatura mediana e esguia;

de olhos verdes, como os mares bravios de sua terra natal, de cara raspada e bonita, quem o não conhece, José Nelson Catunda?

Mas, genio diabolico, temperamento fôgoso, espirito d'annunziano, poeta, conteur, philosopho, quantos o saberão, si elle é inédito?! Requitado galã, estylo Montmorency, ainda não permittiram as vestaes, e são innumeras, que no seu coração o fogo sagrado se apagasse.

Nos saudosos tempos do Lyceu, tinha pela virgem das *Dores* uma devoção especial, ainda hoje sagrada; foi seu primeiro amor. Desde o dia da exposição do seu retrato, na Avenida, um *casus belli* está imminente.

Duas irmãs outr'ora tão amiguinhas, disputam o seu retrato, pondo assim o Nelson nas contingencias da Italia, no começo da Conflagração.

De um lado ha um laço, uma aliança, mas... a sua diplomacia e calma conhecidas consentirão n'uma saída á Salandra? Afinal como as suas dif-

ficuldades são sempre desse genero é de esperar que tudo acabe bem.

Rapaz moderado, não podia menosprezar os *sport* e o cinema, que elle adóra. Desejando atingir a perfeição, pela harmonia dum espirito forte num corpo forte, tambem exerce o *Foot-Ball* e cultiva a natação.

E' emerito nadador e não perde o banho de mar, em todas as estações.

Tambem, pudéra! Si ha quem venha da Tijuca ao Flamengo em seu rico landaulet, ao lado do severo papá, e da sisuda mamã, pelo prazer de lhe fazer companhia no banho...

Frequentador da alta roda e não perdendo festas elegantes, o Nelson não esquece os seus estudos e a these, com que anda ás voltas, furando cerebellos, a torto e a direito, afim de descobrir o desequilibrio da pobre humanidade, que elle pretende curar com o fluido dos seus lindos olhos matadores.

K. DO CEU.

VISÃO PANTHEISTA

Os leitores da Revista da Semana conhecem já o autor deste livro de tão bella e honesta arte, que vem occupar um lugar de destaque entre a produção litteraria da última geração. Alguns dos seus sonetos, publicados na Pagina dos Poetas, familiarisaram os entendidos e os profanos com a arte inspirada e perfeita de Indefonso Falcão.

O titulo de poeta, com todo o seu prestigio idealista, cabe bem a este contemplativo da natureza, que tão emotivamente sabe transportar para a sua arte os pensamentos e as sensações do mundo objectivo. O pantheismo deste nobre poeta é um pantheismo entusiasta. Estão nelle o ardor da raça e as esperanças energicas da mocidade.

Transfigurador encantado das realidades em belleza, o auctor da Visão Pantheista sabe infundir aos seus versos uma animação contagiosa.

Ao contrario do que frequentemente succede a outros poetas de talento, a sua poesia palpita e vive. Não é uma poesia inanimada.

LITTERATURA NO THEATRO

A recita do actor Carlos Arebu, segunda-feira, no Trianon, não será, como tantas outras, perdida para as letras.

No programma figuram nada menos de tres obras originaes: *Encontro* (1 acto sobre uma triste saudade...), *Que pena ser só ladrão!* (saynete) e *Não é Adam* (divertimento num acto). Este programma reúne tres dos generos mais difficeis do theatro de subtilesas: o dialogo de emoção, a satyra, e a farça. Mas o que sobretudo imprime a este serão literario uma nota sensacional é que dialogo emotivo, satyra e farça é tudo do mesmo auctor, e

que esse autor é um academico e que esse academico é João do Rio!

Certamente que esta noite dedicada ás letras e em que o autor consagrado da *Bella Madame Vargas* e da *Eva* nos apresenta o seu talento li-

terario em tres dos seus aspectos mais expressivos, será uma noite de espirital encanto, que resgatará muitos dos peccados de Christiano e reconciliará efim o Trianon com o seu programma.

A CONFERENCIA DE SEBASTIÃO SAMPAIO

A Floy Pontes, que puzera em scena no estrado do salão nobre do «Jornal do Commercio» a reconstituição historica da corte de D. João VI no Rio com um tão vivo colorido, succedeu na série de Conferencias promovidas pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras a palavra sonora e fascinadora de Sebastião Sampaio falando sobre as heroínas romanticas e legendarias de Macedo e de Alencar. Desde a *Moreninha* a *Iracema*, a legião feminina das heroínas do amor, creada pela imaginação dos dois grandes mestres fundadores do romance nacional, foi evocada pelo conferencista, que a fez desfilar como um cortejo de belleza, adornado de todos os prestigios risonhos ou dramaticos do sentimento e da lenda.

Longe nos levaria a tentativa de resumir para os leitores esse trabalho encantador em que Sebastião Sampaio esteve á altura do thema bellissimo que a sua culta intelligencia escolheu para deliciar um auditorio onde se viam todos os grandes nomes das letras e da elegancia.

A sua conferencia, que é um resumo, não se resume. Extrahir della um trecho, equivalia a mutilal-a. As cousas bellas não se mutilam. Precisam de viver na integridade da sua perfeição.

Sebastião Sampaio concluiu a sua dissertação exhortando os nossos litteratos cosmopolitas ao banho lustral da leitura brasileira. Porque não ha de Sebastião Sampaio compor a anthologia feminina do romance nacional, precedendo-a com a sua conferencia?

Versos Antigos

(a Dias de Barros).

I

— Pardaes de bronze, noite e dia, engaiolados —
na alva Torre, entre terra e céu, de occaso a aurora,
Sois,
ó Sinos!
Badalados,
repicados
na vibração sonora
desse éreo timbre, sois
nuncios-geraes de todos os destinos
na pureza feliz dos baptizados
na alviçarice branca dos noivados
em tudo o que era riso e é magoa, hoje, depois...

II

Subis a Deus: Deus fala em vosso bojo... E altiyou
torreões gorgeaes, torreões que a plena altura
vão,
ó Sinos
sensitivos
de sons vivos!
Para o Céu, que fulgura
esses torreões se vão
e, assim subindo aos Páramos divinos,
lembram — por seus nostalgicos motivos —
vossas gaiolas — passaros captivos —
penduradas no Azul... pendentes da Amplidão...

III

Sinos, pardaes de bronze! almas crystalizadas
em cobre e estanho, em fórma eterna: almas fundidas
que,
ó Sinos!
abaladas,
e agitadas,
vivem as proprias vidas
e a nossa Vida, e as que,
vividias nesses bronzes crystallinos,
voltam ás primitivas alvoradas
são evocadas, duplamente amadas
pelo Ouvido, que apprehende o que a Vista não vê...

IV

Gorgeae, Sinos! Cantae aquelles velhos dobres
de Outro-Tempo! Vibrae, que, assim em nós vibrando,
daes,
ó Sinos,
nesses Cobres
bronzeos, nobres,
a sensação de quando
fomos felizes... Daes,
nesse éreo bojo cheio de ais e de hynos,
uma illusão de Cornucópia, aos pobres...
e daes-me o engano bom de que esses dobres
dizem cousas que ouvi dos labios maternas...

CARTAS DE Mulher



UMA de minhas melhores amigas escreve-me de Paris uma longa carta descrevendo-me as alterações physionomicas da cidade depois da guerra; contando-me as ultimas variações da moda (assumpto que a interessa a ella muito mais do que a mim) e por ultimo fazendome o elogio do hotel que tem a honra de hospedar uma das mais lindas e espirituosas paulistas que teem seu palacete em Hygienopolis.

Creio não ser indiscreta ou inconveniente dando publicidade a algumas passagens desta carta encantadora, em que o espirito da brasileira pode soffrer o confronto com qualquer dos nossos analysts profissionaes...

Duvidam? Vamos ler juntas alguns trechos da sua carta:

«Disseram-te que Paris se transformara em cidade da melancholia? Não é verdade. A esperança está em todos os corações, e a esperança é o riso silencioso da alma...»

Assim vae a carta contando os aspectos novos de Paris, passando depois, quasi sem transição, para as frivolidades (tão serias!) da moda, terminando pelo hymno de louvor a esse hotel obra-prima, que a minha amiga descreve com tão entusiasmado enlevo. E' a primeira vez que leio uma carta consagrada ao elogio de um hotel. Geralmente, quem viaja não perde tempo a descrever os hoteis por onde passa. O hotel é quasi sempre, por melhor que seja, um local de aborrecidas recordações, onde se esvasiam e enchem as malas, onde não é possível crear conforto por maior luxo que nos abrigue, e onde os creados se movem apenas a poder de *pourboirs*, como essas balanças que só funcionam

quando nellas depositamos uma moeda.

Minha amiga, porém, encontrou o hotel ideal, o hotel disciplinado como um lar, o hotel onde tudo é ordem, elegancia, distincção e conforto. Esse prodigio fica situado na rua Castiglione e chama-se o *Hotel Lotti*. Certo, o local é esplendido, a situação privilegiada, entre o palacio do Louvre e os jardins das Tulherias, a dous passos da Opera e das sumptuosas tentações da rua da Paz, mas quem conhece no Rio esse hotel ultra-moderno, onde se hospedou o Rei da Grecia e de que são clientes fieis os duques ingleses e as altas russas?

«Imagina tu — escreve a minha amiga — a reunião de muitas pequeninas casas onde nada falta, decoradas com a arte a mais delicada, com o conforto o mais absoluto, servidas por um pessoal que faria a felicidade de uma boa *menagère*... *millionaria* — é isso

aos pés da casa e com *valises* em cima dos moveis? Ah! mas finalmente tenho uma casa dentro de um hotel! Evidentemente, não é grande, a minha casa. Consta de uma pequenina sala em estylo Luiz XVI, com as paredes forradas de seda e guarnecidas com lindos fac-similes de gravuras coloridas da epoca, um quarto de toilette e de banho e um quarto de dormir. Sómente, estes tres aposentos estão de tal maneira organisados que as paredes abrem-se em portas falsas para receber todas as malas, que as campainhas se encontram por toda a parte ao alcance da mão para chamar a creada, o *valet*, ou o *sommelier*, que as luzes se accendem e apagam sem que seja preciso dar dois passos, e se acham dispostas de tal modo que nos illuminam a *coiffeuse* quando nos penteamos, os espelhos do guarda-vestidos quando nos vestimos, a mesa de cabeceira quando lêmos na cama, a secretaria quando precisamos de escrever uma carta. Tudo nesta casa ideal é obediente: a luz, agua, o calor, os creados. Queres aquecer o teu ferro de frisar? Tens o esquentador electrico. Sentes frio? Tens os irradiadores de ar quente. Queres agua tepida, quente, a ferver? Tens de tudo. Queres a *bonne*? Comprimos o botão nº. 1. Queres o *petit-dejeuner*? Calcas o botão nº. 2. Tudo se faz e cumpre silenciosamente, rapidamente, sem as complicações mechanicas do palacio de Jáciotho. Pela primeira vez num hotel sinto a impressão de bem estar cuja ausencia tanto diminue o praser de todas as viagens. A isto e só a isto



O hall e o vestibulo do Hotel Lotti, em Paris

o Hotel Lotti. Nenhuma pompa que se pareça com os hoteis theatraes, onde tudo é scenario, para fascinar os americanos.

Um luxo sobrio, uma riqueza discreta, uma simplicidade em que nada falta, e por toda a parte esse *cachel* de elegancia domestica até hoje nunca vista nos hoteis mais sumptuosos.

Somos nós, mulheres, quem melhor podemos comprehender esta maravilha. Os homens avaliam os hoteis pelos salões. Nós avaliamos os hoteis pelos quartos. Eu sempre detestei a vida de hotel pela impossibilidade que sempre tive de evitar que o meu quarto se parecesse com uma arrecadação de malas. Como é possível crear um ambiente agradável com malas

deves attribuir a nossa prolongada demora em Paris, que não deixaremos antes de Dezembro...»

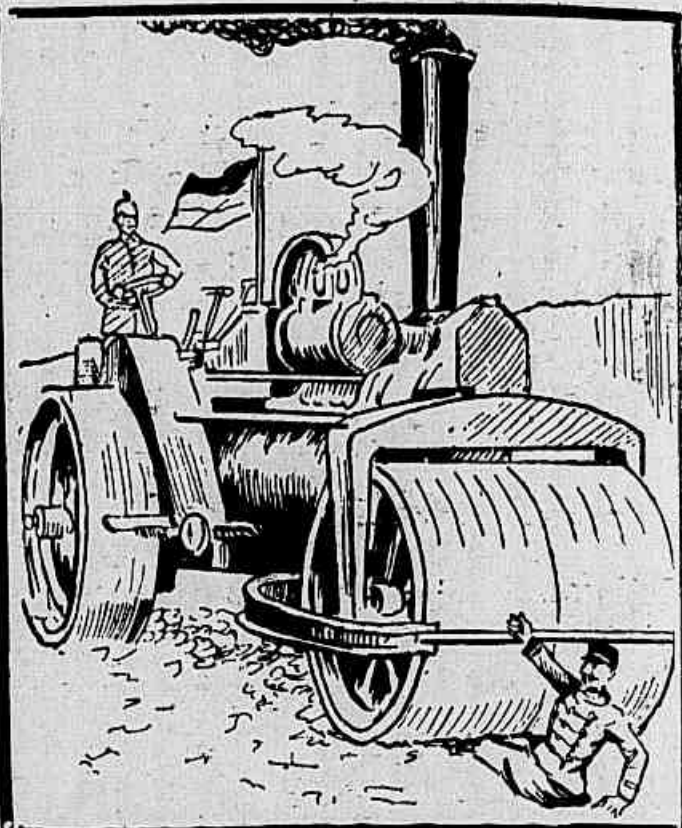
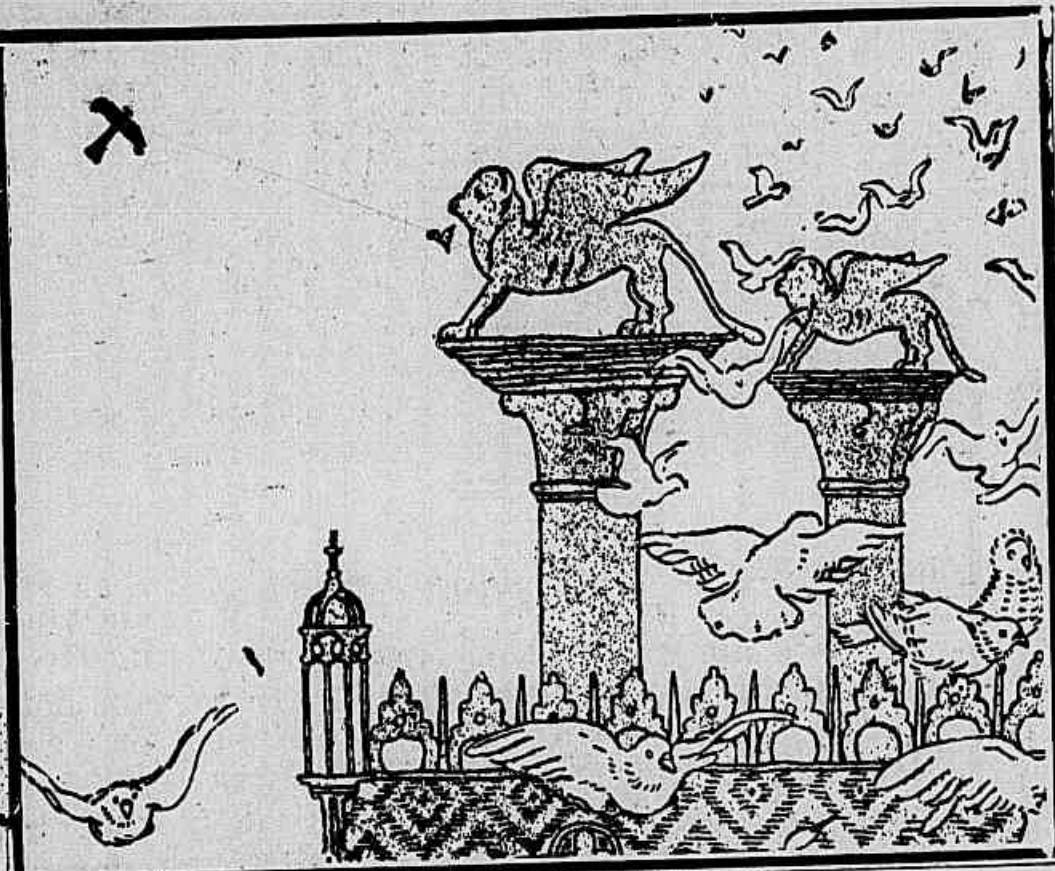
A carta prosegue, divagando sobre assumptos que não interessam ás minhas leitoras.

Mas não disse ella tudo o que convinha diser-se para o elogio completo — ia disendo *academico*! — desse longinquo hotel onde eu naturalmente nunca habitarei e que, desde agora, tão intimamente andará ligado á minha nostalgica saudade de Paris?

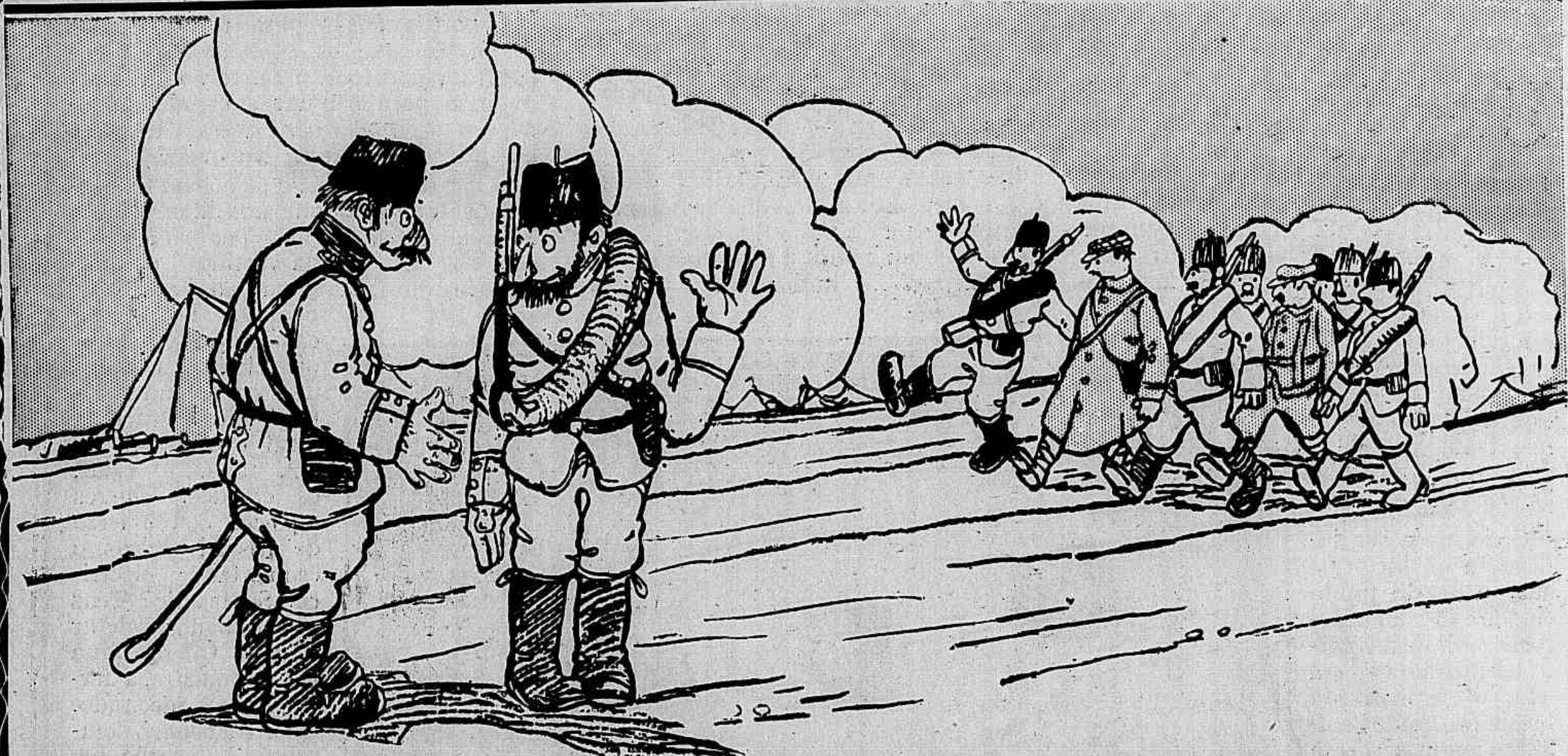
...Emfim, já não me falta tudo para a viagem entresonhada: já tenho hotel escolhido!

IRACEMA.

Caricatura, a Ironia e a Satyra ao serviço da guerra



1—Vamos balancear esta criança...—(Do "Lustige Blätter", de Berlim). 2—O Irmão Inimigo — "Dois taubes voaram sobre Veneza e lançaram bombas sobre as proximidades de S. Marcos". (Composição de Lechevallier, no "Rire"). 3 — O exercito francez debaixo do ponto de vista allemão. (Do "Simplicissimus").



Mas, hor Allah ! trazeis prisioneiros ? ! — Sim... , dcis terriveis jornalistas. — (Desenho de Sanvayre, no "Rire")



1—O tereetto tragico : Francisco José :—Parece que perdi o compasso... — O Kaiser — Não importa ! O principal é fazer barulho ! 2—O Kaiser aos Estados-Unidos: — Tudo se pode arranjar. Dispõe-te apenas a escutar-me durante... tres annos ! — (Do "Punch" de Londres).

O Momento



Elegante

O inverno vai terminar. Nós chamamos inverno no Rio a estação de menos calor que comprehende alguns mezes do anno — de junho a outubro. E' incontestavelmente um modo elegante de designar a estação de mais luxo, aquella em que se realizam os chás, as conferencias, as recepções, as festas de caridade e o set desce da tranquillidade magnifica de Petropolis, para a poeira e o ruido da cidade.

Começa então no Rio uma vida elegante, com apparencias parisienses de bom gosto. Abrem-se os clubs chics, a jeunesse dorée que flirtou bucolicamente em Petropolis, nas matinées do Palacio de Crystal e nas partidas de lawn-tennis bebe champagne e arrisca a sorte nos tapis-vert, alegremente, muitos procurando no azar da bola o esquecimento de amores passados e a realização do prologo: feliz no jogo, infeliz nos amores...

E Petropolis quasi de todo fica abandonada. No entanto, sem snobismo, é possível affirmar que no Brasil, onde existem tantas cidades civilizadas, Petropolis é a unica que mais se aproxima da civilização — pelos habitos, pela tradição, pelo clima, e pela belleza.

Maravilhosa, com uma temperatura de velludo, perfumada como uma cesta de rosas, Petropolis realiza o milagre de ser uma cidade quasi europeia na America do Sul. E' um jardim dentro de uma floresta. Naquellas alamedas, entre aquellas arvores verdes, de um verde sombrio, muitas das quaes viram a magestade do segundo imperador na sua juventude, existe um encanto subtil, uma belleza esparsa e magnifica, um ambiente acolhedor e propicio á meditação e aos gestos suaves dos extases.

No imperio, em tempos que são quasi remotos, toda uma corte sussurante, mesureira e serviçal, brilhou e viveu ali com distincção e elegancia.

Foi lá que D. Pedro II teve as suas primeiras inspirações e desejou ser poeta.

E muitas das viscondessas que hoje são avozinhas devem ter sentido os seus primeiros amores sob a luz loura e macia do claro sol de Petropolis.

Quantas recordações de nobreza, de distincção, de fina elegancia não guardam aquelles jardins, aquelles parques silenciosos e magnificos, aquellas villas graciosas, engastadas como joias na encosta da montanha!...

O sr. Afranio Peixoto escreveu já uma pagina, num dos seus romances, sobre Petropolis que, pôde-se dizer, é uma photographia. Nella o escriptor pintou admiravelmente a belleza poderosa da paisagem deslumbrante, e a graça futil, a rutilancia transitoria, o encanto perturbador e imprevisito da sua sociedade actual, cosmopolita e fluctuante que lhe tira, sem diminuir de

Mlle. Maria Carlota de Freitas Vieira

brilho, o character antigo, grave, solemne, dos tempos imperiaes.

De facto Petropolis tem tido escriptores dignos della e de sua belleza. Paysagistas eximios, retratistas insignes de sua natureza, não lhe teem faltado.

Mas quem nos contasse a sua historia elegante, o aspecto social, fino, anedoctico de sua vida e da vida das personagens que a habitaram ha meio seculo ainda não appareceu. Pouco ou nada sabemos nós das recepções, dos jogos, das festas que se realizam na cidade perfumada, nos tempos do senhor D. Pedro II. Nos romances de Macedo, num ou noutro ponto, surgem algumas paginas rapidas, é certo, sobre a vida mundana de Petropolis.

Mas falta-lhes a côr, o brilho, a intensidade, a precisão, o commentario intelligente que as vitalize e lhes dê interesse. Somente Macedo nos fala della.

Nos outros escriptores nada se encontra. Não ha um livro de chronicas que, reunindo á futilidade do assumpto o encanto de um estylo seductor, conduza o leitor pela mão suavemente, atravez daquellas avenidas de bogarys e de jasmineiros até o tempo, muito nobre, em que as damas usavam anquinhas e a crinolina era a base da elegancia feminina.

O sr. conde de Affonso Celso, si quizesse recordar-se do estylo suave em que escreveu a sua Lupe, sempre encantadora, poderia nos dar num livro que todo o Brasil leria com agrado, a recordação desse tempo de aristocracia quasi extincta, de graça elevada, de ademanes, de gravidade fina onde viveram e se agitaram as lindas viscondessas do imperio. Seria reproduzir o mesmo gesto do sr. Carlos Malheiro Dias, pintando com pena de mestre a vida da aristocracia lisboeta, nas suas Cartas de Lisboa.

Assim a Petropolis já extincta que quasi toda a gente desconhece resurgiria, nobilitada pela linguagem, pelo prestigio da legenda, num livro memoravel, digno do seu passado e da sua belleza sempre magnifica. Seria como o prologo de um outro livro da vida petropolitana actual, em que o sr. Alberto de Faria parece ser o herdeiro das tradições fidalgas de outras eras, realizando festas que têm sido de uma elegancia perfeitamente irreprehensivel.

E assim Petropolis ficaria vivendo em nós, que tanto amamos o seu sol e os seus cysanthemos, uma vida superior

e mais elevada, pelo encanto litterario e pelo proprio prestigio de sua bellezas sempre encantadora...

PAULO DE GARDENIA.



Noticiario Elegante

O Rio é a cidade das conferencias. Temos conferencias sobre todos os assumptos. Mas raras são aquellas que não se desenrolam em torno de assumptos futeis, como a que o illustre escriptor brasileiro dr. Alcides Maya, realizou no salão do Cercle Français, na tarde de terça-feira sobre Ideias americanas e o prussianismo.

**

O notavel academico, n'uma linguagem expressiva, desenvolveu com uma alta elevação de ideias o seu assumpto, fazendo a critica por vezes acerba da kultur e do ideal imperialista e absorvente da Allemanha. A conferencia de Alcides Maya teve a assistil-a um publico dos mais brilhantes e numerosos.

**

MLES. Lucas Ayarragaray, sempre gentis e de alta elegancia, offereceram na quarta-feira, no palacete da legação argentina, uma encantadora festa ás suas amiguinhas. A festa foi deliciosa, pelo espirito que della irradiou, pela distincção e pela amabilidade Madame Ayarragaray.

**

ALÉM das danças, que foram animadissimas, foi representada uma fina comedia na qual tomaram parte as gentilissimas mles. Ayarragaray.

**

PARTIRÁ em breve para a Europa, em goso de ferias, o illustre sr. dr. Alberto d'Oliveira, consul de Portugal no Brasil e um dos poetas de mais renome no seu paiz. A graça e a delicadeza de expressão são proprios do espirito do distincto diplomata. Ainda ha bem pouco tempo, uma dedicatória — uma simples dedicatória num livro destinado a mme. de Santos Lobo, revestiu-se de um tão extraordinario encanto que os jornaes della se occuparam e a publicaram com prazer. O sr. dr. Alberto de Oliveira demorará pouco tempo na Europa.

MAIS um concerto do professor Francisco Chiaffitelli tivemos esta semana, na quinta-feira, no salão nobre do «Jornal do Commercio». Nome consagrado nas nossas rodas musicas, o distincto maestro executou um programma excellente, composto todo elle de trechos escolhidos e classicos. O concerto teve uma assistencia digna delle — isto é do que ha de melhor no Rio.

Ao dr. Edmundo Gutierrez, advogado e publicista colombiano actualmente entre nós, offereceu o dr. Sylvio Romero Filho, na ultima quinta-feira, um banquete no *Restaurante Assyrio*

ALÉM da palestra de Alcides Maya tivemos esta semana mais uma excellente conferencia. A de Gregorio da Fonseca, na quinta-feira, na *Escola de Bellas Artes* sobre «*Artes e Artistas*».

grande utilidade e ter extraordinaria concorrencia.

A transferencia para o dia 12 do corrente do grande festival de caridade promovido por mme. Wenceslau Braz, em beneficio dos nossos irmãos flagellados pela secca do norte, que deveria realizar-se amanhã, na Quinta da Boa-Vista, só trouxe vantagens para o brilho de que se revestirá.

Foi a exiguidade de tempo para organizar um festival extraordinario como este e que terá uma pompa não commum, o motivo da resolução da commissão de senhoras incumbidas de organisal-o.

Os preparativos, porém, continuam com a maior intensidade, tendo a

MME. Stella Duval, alta dama que é também uma alta artista, realizou no domingo, no edificio da Escola Dramatica, uma prova publica de seus alumnos de canto. Mme. Stella Duval pode e deve estar satisfeitissima com o resultado dessa prova publica porque elle foi o mais animador e completo possível. A *Escola Dramatica* encheu-se. E o auditorio foi dos melhores que o Rio póde reunir.

Os chás do *Pavilhão Bar de Botafogo*, ás quintas-feiras, em beneficio do Patronato de Menores continuam a ser o ponto de *rendez-vous* do set carioca.

SÃO habitués desta chá de alta elegancia, mmes. José Carlos de Figueiredo, Carlos Soares, Emilio Grand-



O distincto profesor Sr. Alfredo Bevilacqua acompanhado de algumas das suas dissipulas que terminaram o curso de piano

O festejado intellectual da *Esthetica das batalhas*, com a sua costumada elevação abordou o assumpto e o desenvolveu victoriosamente. As palmas que coroaram a sua conferencia foram a prova mais evidente deste seu novo triumpho.

O professor Araujo Vianna, autoridade no assumpto, iniciou na sexta-feira, no Instituto Historico, a convite do seu presidente, sr. conde de Afonso Celso, o seu curso sobre *As Artes plasticas no Brazil em geral e no Rio de Janeiro em particular*.

PROVECTO, conhecedor completo do assumpto, o curso do dr. Araujo Vianna vae incontestavelmente ser de

commissão de senhoras, da qual fazem parte as mais distinctas damas carioca., encontrado da parte de todas as pessoas a que se tem dirigido a maior boa vontade e o melhor acolhimento.

O joven e distincto diplomata dr. Pessoa de Queiroz, recentemente nomeado secretario de legação em Londres, offereceu na quarta-feira, no *Restaurante Assyrio*, um banquete intimo de despedida a um grupo de seus amigos jornalistas. O jantar correu na maior cordialidade, avivado de espirito e de ironia. Um jantar encantador pela jovialidade e pela sympathia, que unia aquelle grupo de amigos em torno de um amigo que ia partir.

masson, Germano Boetcher, Noemio da Silveira, Sá Rheingantz, Almeida Rabello, Alves Penteado, Alberto Cunha, Antonio Azeredo, Carlos de Carvalho, Tanco Arguez, Indio do Brazil, Betim Paes Leme, Bernardino Maia, Alberto de Faria, Santos Lobo, Guillobel Paes Leme, Urbano dos Santos, Corte Rodrigues, Tasso Frago e outras finas senhoras do set carioca.

ACHA-SE já no Rio, de volta de sua viagem á Europa, o illustre sr. dr. Helio Lobo, diplomata que occupa hoje, com brilho, o cargo de secretario da presidencia da Republica.

O desembarque do joven diplomata e escriptor foi comcorridissimo, vendendo-se no Caes Mauá onde elle se cffe-

tuou representantes do sr. Presidente da Republica, de quasi todos os ministros e os nomes mais representativos que o Brasil possui na diplomacia, no jornalismo e nas letras

O sr. dr. Alberto de Faria offereceu no sabbado passado, no seu palacete de verão em Petropolis, um almoço ás familias Alvares Penteado e Paulino Nogueira. Tomaram parte neste almoço os srs.: Edwin Morgan, embaixador americano, Reyder, secretario da embaixada americana, dr. Tanco Argaez e senhora, drs Manoel Murinho, José Carlos de Figueiredo e senhora, Pedro Lago,

a Cascatinha, Quissamã e a chacara Murinho.

SEGUNDO as noticias dos jornaes de Montevideo, realizou-se com grande exito a conferencia feita pelo Dr. Cyro de Azevedo, nosso ministro naquella paiz. O thema escolhido foi: «Leonardo de Vinci—sua obra e sua época».

A sala do Theatro Verdi, onde teve logar a conferencia, achava-se repleta pelo que ha de mais distincto na sociedade urugua.

A alludida conferencia foi promovida pela «Sociedad Entre Nous», formada pelas senhorinhas das melho-

pedado no Hotel dos Estrangeiros, o sr. Conselheiro Antonio Prado, que desde Santos acompanhou no «Hollandia» sua filha D. Nazareth Pacheco e Silva, e seu genro Dr. Odualdo Pacheco e Silva, 1º Secretario da Legação do Brasil em Paris, que continuaram viagem para a Europa.

ESTÁ no Rio, chegada de Lisboa, pelo «Frisia» a sra. Viscondessa de Salgado, viuva do Visconde de Salgado, que durante alguns annos exerceu as funções de Consul de Portugal entre nós. A distincta senhora, que dispõe de um grande circulo de



Aspectos da mesa e da assistencia á primeira reunião da Cruz Branca na Escola da Arte de Representar

Paulo Goulart, desembargador Ataulpho de Paiva, dr. Humberto Gotuzzo, Joaquim de Souza Queiroz Manoel Mendes Campos, Themistocles Graça Aranha, Raymundo de Castro Maya, Alberto de Faria e senhora, Calmon Vianna, Carlos de Figueiredo Filho e Raul Barbosa.

COM a distincção característica dos esposos Alberto de Faria, o palacete estava artisticamente ornamentado, fazendo os excursionistas, após o almoço, um passeio em automovel pelos arredores de Petropolis, visitando

res familias daquela capital e em beneficio dos «Premios de Virtude».

O orador foi muito applaudido, não só pela belleza da phrase concisa e elegante, pela dicção admiravel, como pela interpretação que fez em torno da obra da mais genial individualidade da Renascença.

A critica do paiz visinho fez francos elogios a esse trabalho do nosso diplomata, que tão bem sabe representar a cultura brasileira no estrangeiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

EM companhia de seu filho, Dr. Paulo Prado, esteve no Rio, hos-

relações na nossa melhor sociedade tem sido muito visitada.

PELO «Hollandia» partiu para Londres o sr. Visconde de Moraes (José).





As Perolas de Goyaz

Fomos na lenda o paiz fabuloso da serra das Esmeraldas, e na realidade já fomos, mais do que somos hoje, a terra dos diamantes e do ouro. Vamos ser também o paiz das perolas, fazendo desmaiar de inveja o Oriente?

Henrique Silva, na «Collecção Goyazia», acalenta a esperança brasileira com esse sonho das *Mil e uma Noites*. Infelizmente, as nossas realidades teem sempre o condão efemero dos sonhos. Quem se lembra hoje, quando o Estado emette centenares de mil contos em papel, que o nosso ouro alimentou durante um seculo a pompa da côrte portugueza e que a numismatica guarda os dobrões e as peças aureas de D. João V, fundidas na Casa da Moeda de Lisboa com o ouro de Minas Geraes, como verdadeiras preciosidades?

Fomos o Transwaal do seculo XVIII. Seremos a Ophir do seculo XX? Os conchiferos do magestoso Araguaya guardam no seu interior nacarado uma fortuna por explorar? Os documentos reunidos pelo sr. Henrique Silva deixam entrevêr que sim. Diamantes, ouro, perolas... temos de tudo. Só nos falta ter juizo.

Um artista mysterioso

«Micromegas», mysterioso chronista de *O Imparcial*, cujas perspicacia analytica e cultura classica, são servidas por um estylo que se presta a todas as subtilidades da ironia, redigiu magistralmente o decreto agradecendo com o titulo honorifico de «Artista Mysterioso» o jovem pintor Virgilio Mauricio.



Não sabemos a quanto montam os direitos de mercê e os emolumentos de um titulo tão prestigioso, nestes tempos em que o scepticismo humano só acredita no inverosimel, mas avaliamos em tão alto preço esse titulo que não demoramos em felicitar o juvenil artista por havel-o merecido.

A historia do sr. Virgilio Mauricio é conhecida. Este pintor de vinte e tres annos (não sabemos se incompletos) trouxe de Paris, onde não cursou nenhum estabelecimento official de bellas-arts, uma obra que revela, pelo menos, vinte e tres annos de exercicio de pintura. A questão tornou-se assim embaraçosa. A menos de admittir-se que o «artista mysterioso» tivesse nascido já a desenhar academias, e que o seu primeiro trabalho fosse o esquisso do seu nascimento, e o seu primeiro modelo fosse a senhora sua mamãe, não ha meio de se obter na sua curta e já gloriosa vida de vinte e tres annos (não sabemos se incompletos) os vinte e tres annos de tirocinio indispensaveis á comprehensão da sua obra. Uma de duas: ou o artista nos illude na obra ou na idade; ou tem quarenta e seis annos ou os quadros não são delle.

Todos esperam anciosamente, vae para dois annos, que este Mozart da pintura prove concludentemente a auctoridade dos seus quadros. Ninguém teria mais interesse nisso do que elle.

Mauricio, porém, protelava indefinidamente a prova real ou dos nove fóra do seu genio, mais arrogante do que Colombo, que não hesitou em comparecer perante os doutores de Salamanca para provar a existencia da America. Até agora, o juvenil pintor encontrar-se-ia em embaraços para justificar essa ausencia comprometedora de provas, que lhe exigiam os incredulos. De hoje para o futuro, Mauricio poderá justificar cabalmente a sua attitude. E' que elle não querera perder o titulo prestigioso com que o agraciou o mordaz «Micromegas».

Mauricio não se despojará voluntariamente do seu titulo de «Artista Mysterioso». E ainda ha quem duvide do seu talento!

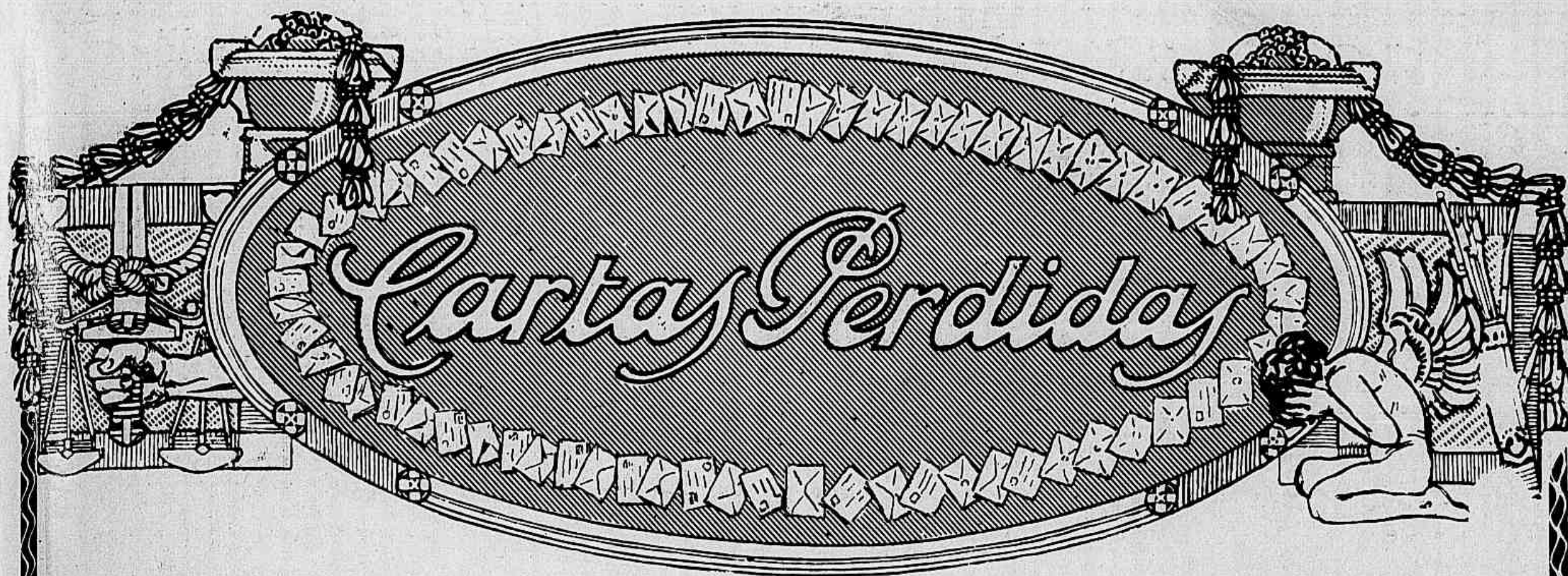
Soberania do Mexico

Não ha nada mais perigoso do que a intransigencia do doutrinario. O doutrinario deixará arder o mundo para salvar um principio. Sem querer comprehender que as doutrinas são as theorias de necessidades muitas vezes transitorias, elle pretende impol-as, mesmo quando essas necessidades deixaram de existir ou profundamente se alteraram. O doutrinario é um machinismo que trabalha no vácuo e que se propõe a supprimir a realidade.

Perante o que se chama «O caso do Mexico», o doutrinario está-nos dando o exemplo mais extraordinario de levitação que a theozophia nos apresenta. O doutrinario deixou a terra e paira nos ares. Senão, vejamos. O que é que elle condemna? A intervenção do Brasil, ao lado das outras potencias da America, na politica interna do Mexico. Ora, o que se dá é exactamente o contrario. O que se procurava e encontrou é a formula que evita a intervenção. As nações americanas não se propõem a *intervir* mas a *influir*. E' a propria doutrina de Monroe e a soberania da America que estão em perigo e que se procuram salvar, impedindo-se que a Europa, em defesa dos interesses ameaçados e defraudados dos seus subditos, amanhã, quando concluida a peleja europeia, intervenha de verdade, mandando os seus navios de guerra a Santa Cruz para exigir o termo do banditismo mexicano.

E' isto que querem os doutrinarios?





XXII

Jorge,

SE o homem não fosse o que elle é, não soffreríamos nós o seu dominio! Não venho lastimar-me pelo meu sacrificio nem injuriar-te pela tua abominavel conducta. Quero apenas dizer-te que comprehendo hoje em que se funda o poder execrando do homem. A vossa força é feita de egoismo, de crueldade, de soberba e de insensibilidade. Pobre da mulher que se atreva a luctar convosco em condições tão deseguaes!

O homem está, como a fêra, armado de quanto é preciso para dilacerar e destruir. O homem foi creado para luctar, para vencer e para dominar. Só hoje o sinto e o vejo, ao renascer para a triste vida depois da longa doença que me lançou ás portas da morte. Morrer teria sido uma redempção, o alivio completo das minhas penas, o fim do meu martyrio. Mas seria justo que eu morresse por ti? Seria justo que o meu corpo estivesse a estas horas decompondo-se na terra enquanto continuarias a illudir outros corações, a procurar o teu praser na belleza de outras mulheres, predestinadas a servirem de banquete aos appetites dos homens como tu?

Não! seria uma abominação! Não morri porque não merecias que eu morresse por tua causa. Seria para descrever da justiça de Deus se elle vos desse o poder de exterminar as vossas victimas.

Não perco tempo a contar-te, para goso da tua alma diabolica, o que soffri, Mas abenço as dores da minha enfermidade, pois que foi a doença que me salvou. O abalo provocado em mim pela ignominia da tua carta de despedida e pela tua fuga covarde foi tão violento que a febre incendiou o meu corpo e se apoderou da minha razão.

Durante quinze dias — oh! que beneficio inestimavel! — eu não pensei no meu amor aviltado e destruido. Fui um corpo sem alma e sem intelligencia, queimado pela febre. Era necessario talvez um tão grande incendio para transformar em cinsas a minha paixão e converter o meu coração n'uma urna funeraria... Não te poderás orgulhar de eu ter padecido por ti. Recuso-te esse praser infame. O meu soffrimento physico evitou-me o martyrio moral. Para amar e soffrer são necessarias forças e a doença piedosamente m'as arrancou, e só agora, pouco a pouco, ellas me estão sendo restituídas.

Gradualmente contemplo a tua alma infernal e comparo-a á minha alma fraca de amorosa. Não é odio que me

inspira esse espectáculo hediondo, mas só horror. Todas as minhas fraquezas, todas as minhas faltas, todos os meus peccados parecem desvanecer-se quando se comparam á tua perfidia, á tua crueldade e ao teu baixo egoismo. Minha consciencia é quasi uma innocente comparada á tua villesa.

Oh! como procedeste bem em não me teres acceitado, em me haveres repellido! Que supplicio deshumano me poupaste! Quando imagino que podia estar agora no teu poder, quando penso no martyrio que me estava reservado de entrever lentamente a baixeza da tua alma, o teu egoismo, a aridez do teu coração, a grosseria dos teus sentimentos, sinto arrepios percorrer-me a espinha e os meus dentes batem de pavor!

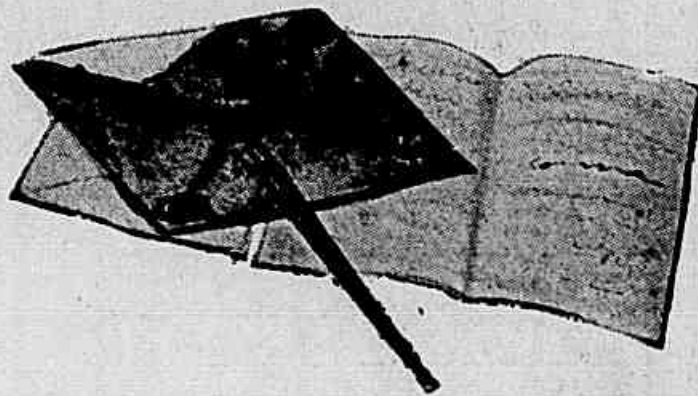
Pois que! Eu ia entregar este amor tão bello, tão absoluto, tão generoso e tão ardente nas tuas mãos de carrasco, para que lentamente o dilacerasses, o mutilasses, o destruisses com requintes de malvadez!? Oh! o hediondo supplicio que esse seria! Como eu te agradeço por me teres evitado essas mil dores, por me haveres revelado a tempo o interior da tua alma, de modo a horrorisares o meu pobre coração illudido!

Vaes pensar agora que o amor da mulher não resiste mais do que o do homem, com a unica differença de que são diversas as doenças que o matam. Tu, porém, te enganas. O meu amor não se dissipou. Emancipou-se apenas de ti. Abandonada pelo homem, eu não fui abandonada pelo meu amor. Estas cinsas que encham o meu coração eu as guardo e venero! O amor não é para a mulher um passatempo, mas o destino do nosso sexo. Nem todas as mulheres amaram, mas todas nós fomos constituídas e destinadas para amar.

Creio hoje que poucas serão as que obtiveram na vida o premio ineffavel de encontrar a alma fiel, enternecida, delicada, capaz de as comprehender, capaz de procurar a unica felicidade terrestre no culto desse amor, que é o maior mysterio da natureza. Não me lamento de pertencer a essa legião de desventuradas, que caminham para a morte com o coração já morto, que atravessam a vida com o coração despedaçado.

Despreso-te. Sinto-me aliviada de um perigo. Tua imagem não voltará mais a inquietar os meus sonhos. O meu pensamento desligou-se completamente de ti.

R.



A Primeira Comunhão no Collegio do Sagrado Coração de Jesus



1—As commungantes 2—O sacramento da communhão 3—Depois da communhão

Aspecto do Salão de
Espera do
CINE-PALAIS
o cinema chic da
Avenida



SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei porque o amor é a atracção irresistível do coração humano que nos enbeleza a alma; e continuo a amar, por que foi impossivel arrancar do meu peito devastado pela grande dôr do amor mal retribuido, esse grande emblema da felicidade que nos faz ver um Deus até na propria pessoa de um criminoso.

Celina de Carvalho.

Amei porque comprehendí que a existencia sem o amor era mesmo que um jardim sem flores; deixei de amar por não ter comprehendido a sympathia que inspirar. O interessante e travesso Cupido ferio-me em pleno coração com uma de suas agudas setas e hoje sinto-me completamente feliz com este novo amor — Será eterno? Talvez...

Aicul.

Amei porque amar é instincto natural. A creatura, por mais desventurada que seja a sua vida, ferida no intimo do coração pela seta do Amor, ama loucamente, commettendo até os maiores actos de fraquesa.

Não amar? Impossivel!... Somente. o momento supremo da transicção deste mundo para o desconhecido faz cessar o Amor. O proprio Christo amou.

Renato Freire.

Amei, porque tenho coração, e só deixarei de amar no dia em que suas pulsações se extinguirem.

Urculino Costa.

Amei porque julgava encontrar no amor, a felicidade almejada. Deixei de amar, por ver que era illusão, que amando, carregaria eternamente a pesada cruz do martyrio.

Nair M. Lopes.

Amei, uma só vez: como não é possivel amar duas, resolvi, deixar de amar!...

Oipamas Agive.

Amei porque senti o extremo da dedicação; deixei de amar porque illudi-me com a possibilidade de esquecel-o.

Mercedes da Pinna.

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executam-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

llo, Avenida Rio Branco, 112

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Dictionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000

Afranco Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Lux: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO



Manifestação do pessoal da Estação de Limpeza Publica em S. Christovão ao seu chefe major Lopo Mendes, cujo retracto foi inaugurado no salão principal da referida estação.



CHICS e modernissimos sapatos de pellica envernizada, salto a Luiz XV, 17\$ e 18\$000.

A mesma coisa, porém em salto Cavallieri, 10\$000

Bellos e ultra modernos borzeguins de pellica envernizada, canos brancos e de côres

18\$ 20\$ e 24\$000

120 -- Avenida Passos -- 120

CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2000 réis

Carlos Graeff & C.

LEÃO DOS MARES

Grande Armazem de Moveis e Tapeçarias

110, RUA DO PASSEIO, 110

(Largo da Lapa)

Mourão & Americo

TELEPHONE 822 — Central

MOVEIS Importante deposito e officina de Moveis, Colchoaria, Tapeçaria, Louças, etc, Dormitorios estylo allemão, ultima moda, 550\$ mais barato que em qualquer outra casa ; salas de jantar, 580\$; ditas de visita, estylo de grande effeito, de 130\$ a 180\$ (estas mobílias são estofadas); capas para mobília, nove peças, 70\$. Peçam catálogos para não ficarem illudidos com outras casas, na

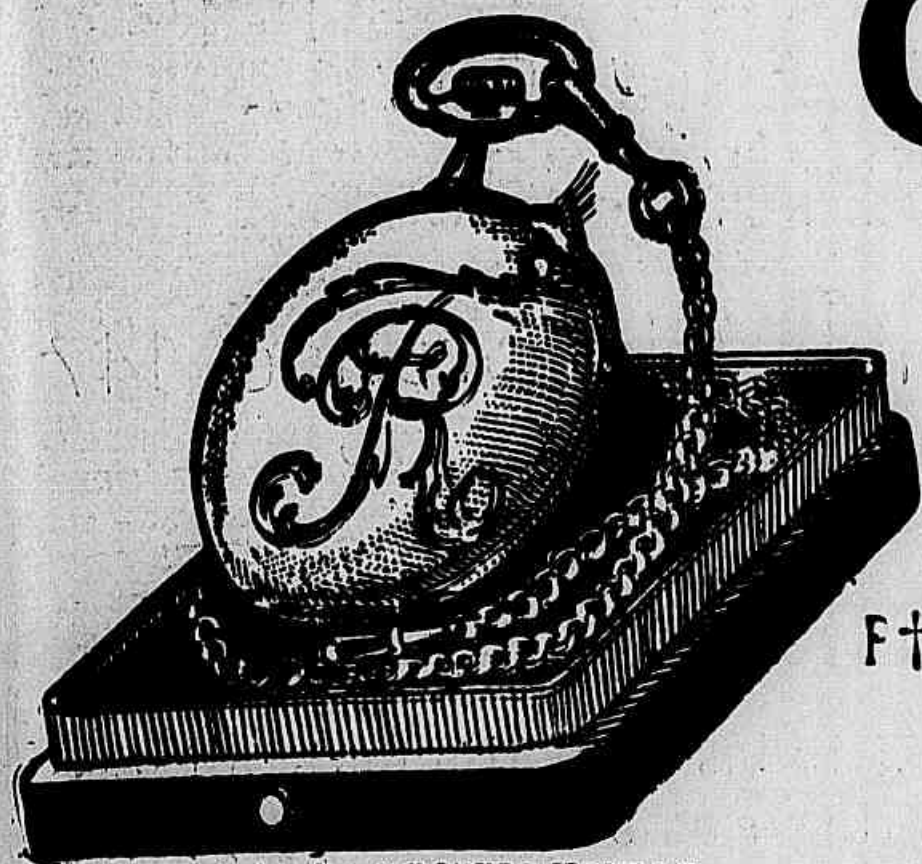
RUA DO PASSEIO, 110

(LARGO DA LAPA)



1.000 RELOGIOS DE

GRAÇA



CASA CONTINENTAL
Caixa do Correio n. 10 Rio de Janeiro

DEVIDO ao successo colossal do nosso annuncio anterior, graças ao qual conquistamos centenas de freguezes, ficaram tão satisfeitos com o relógio que ganharam gratis que hoje são clientes constantes de nossa casa.

Afim de torná-los ainda mais contentes, hecindo o nosso relógio resolvemos distribuir de graça outros mil desses lindos relógios áquelles que decifrarem o seguinte problema, collocando as letras que faltam nos pontos marcados com uma cruz, e que cumprirem á risca as nossas condições, aliás simples das quaes lhe informaremos por carta se sua decifração estiver correcta.

F+R+U+ F+G+R 150\$000 F+R UM F+L+CTO DE OTRO

se decifrando este Enigma podereis obter um relógio absolutamente de graça tão bom e duravel como qualquer relógio de ouro.

Que nossos relógios são apreciados o pr. vam exultantemente os innumeros attestados que recebemos espontaneamente todos os dias.

Não custa nada experimentar. Na resposta deveis indicar vosso nome e endereço bem claramente.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos,
Constipações,
Influenza, Asthma. Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Uruguayana n. 105

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock.—
138, Ouvidor, 138.

CAFÉ AMORIM

Fabrica a vapor de café torrado e moido

**RUA DO
HOSPICIO,
106**

Telephone 2.843

Rodrigues & Filho



— Bom dia amigo: como vae?

— Mal, muito mal; pois não vês como estou magro, nervoso e cheio de mau estar?

— Adivinho a causa; não diga mais nada. É que você está tomando essas beberagens que por ahi vendem como café e que nada tem deste producto, riqueza sublime da nossa terra. Não vês, como eu estou cheio de vida gozando perfeita saude?

É porque só tomo **CAFÉ AMORIM** que é puro e de paladar finissimo. Experimenta e verás o resultado.



LEÃO DOS MARES

Grande Armazem de Moveis e Tapeçarias

110, RUA DO PASSEIO, 110

(Largo da Lapa)



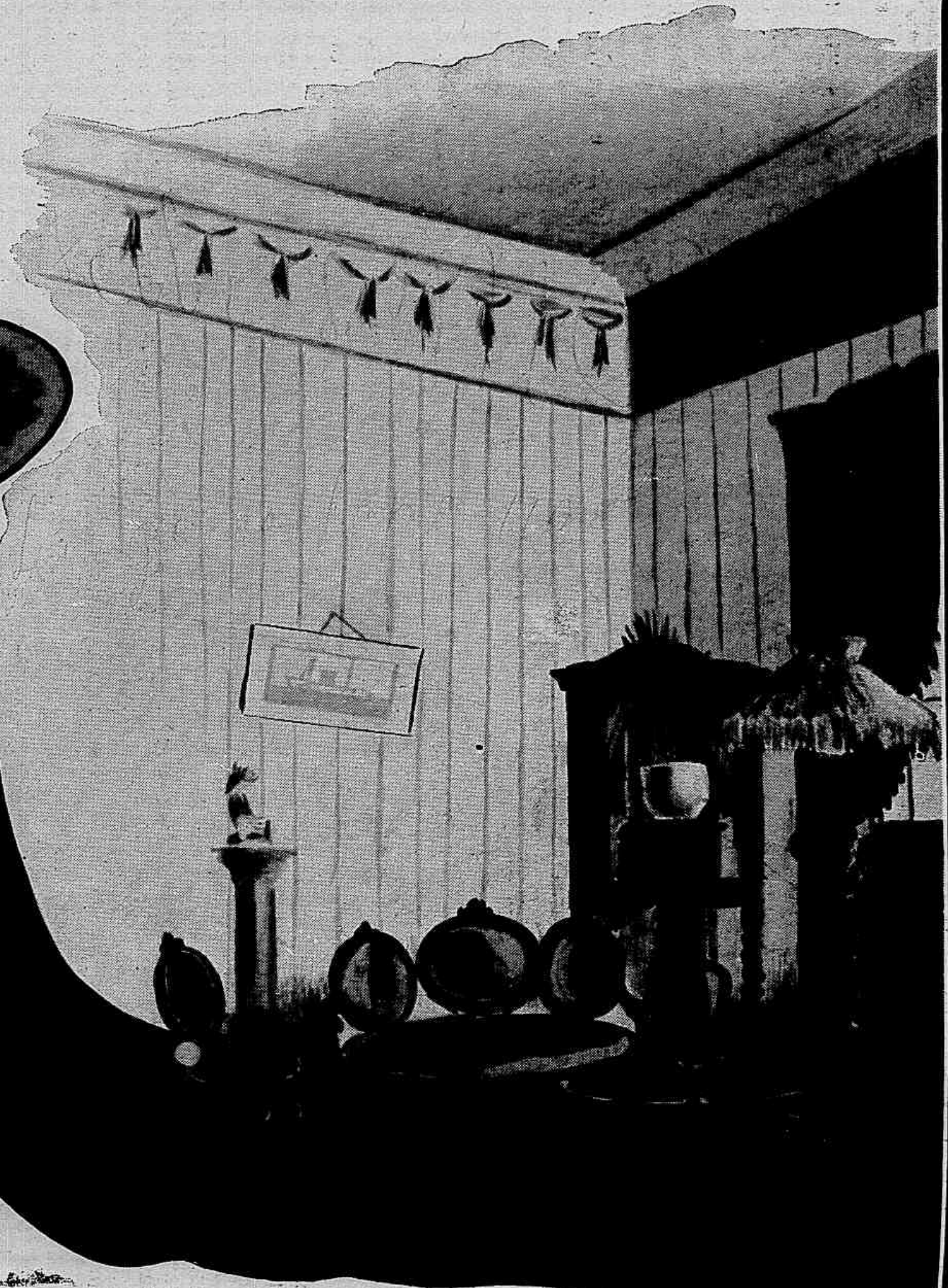
Mourão & Americo

TELEPHONE 822 — Central

MOVEIS Importante deposito e officina de Moveis, Colchoaria, Tapeçaria, Louças, etc. Dormitorios estylo allemão, ultima moda, 550\$ mais barato que em qualquer outra casa ; salas de jantar, 580\$; ditas de visita, estylo de grande effeito, de 130\$ a 180\$ (estas mobílias são estofadas) ; capas para mobília, nove peças, 70\$. Peçam catálogos para não ficarem illudidos com outras casas, [na

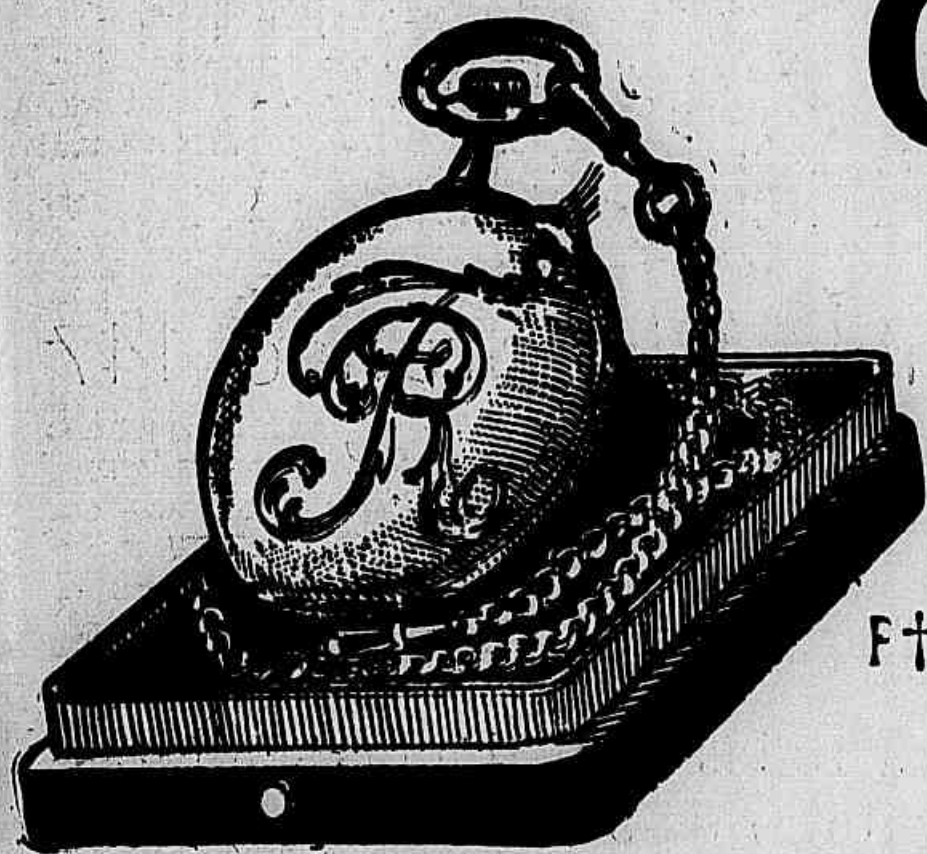
RUA DO PASSEIO, 110

(LARGO DA LAPA)



1.000 RELOGIOS DE

GRAÇA



CASA CONTINENTAL
Caixa do Correio n. 10 Rio de Janeiro

DEVIDO ao successo colossal do nosso annuncio anterior, graças ao qual conquistamos centenas de freguezes, ficaram tão satisfeitos com o relógio que ganharam gratis que hoje são clientes constantes de nossa casa. Afim de tornar ainda mais conhecido o nosso relógio resolvemos distribuir de graça outros mil desses lindos relógios áq. elles que decifrarem o seguinte problema, collocando as letras que faltam nos pontos marcados com uma cruz, e que cumprirem á risca as nossas condições, aliás simples das quaes lhe informaremos por carta se sua decifração estiver correcta.

F+R+U+ F+G+R 150\$000 F+R UM F+L+G+O DE O+R+O

se decifrando este **Enigma** podereis obter um relógio absolutamente de graça tão bom e duravel como qualquer relógio de ouro.
Que nossos relógios são apreciados o pr. vam exulantemente os innumeros attest. dos que recebemos espontaneamente todos os dias.
Não custa nada experimentar. Na resposta deveis indicar vosso nome e endereço bem claro mente.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos,
Constipações,
Influenza, Asthma. Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Uruguayana n. 105

ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock.—
138, Ouvidor, 138.

CAFÉ AMORIM

Fabrica a vapor de café torrado e moido

RUA DO
HOSPICIO
106

Telephone 2.843

Rodrigues & Filho



— Bom dia amigo: como vae?

— Mal, muito mal; pois não vês como estou magro, nervoso e cheio de mau estar?

— Adivinho a causa; não diga mais nada. É que você está tomando essas beberagens que por ahi vendem como café e que nada tem deste producto, riqueza sublime da nossa terra. Não vês, como eu estou cheio de vida gozando perfeita saude?

É porque só tomo **CAFÉ AMORIM** que é puro e de paladar finissimo. Experimenta e verás o resultado.



A DORET

Cabelleireiro de Senhoras

147, Avenida Rio Branco, 147

1º andar—RIO DE JANEIRO

== Telephone 2431 Central ==

Convida a todas as distintas senhoras, antes de fazer tingir os seus cabellos, antes de comprar um postiço, fazer uma visita a nossa casa, experimentar um penteado e pedir informações sobre a tintura.

A Casa A DORET é a mais bem montada, a mais afamada neste ramo de negocio do Brasil.

Secção de Chapéus para Senhoras

Manucure

Penteados para noivas e soirée



GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER. LAVN.

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAUJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias



Em todas as mesas chics se encontra CAMBUQUIRA

E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral: RUA DO HOSPICIO 53 — Telephone 5586, Norte

ESCOLA DE CÔRTE

En ina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco. 137
Por cima do Odeon, 4º andar, elevador.

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequencias. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

A estação radiotelegraphica de Boston communicou recentemente com o barco que navegava a 8.000 milhas de distancias, ou seja uma terça parte da circunferencia da Terra.

Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras Comichões
Suores fetidos dos pés e dos braços

Cura-se em poucos dias com o especifico "UNICO".

Composição de productos chimicos inofensivos, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Depositarios — J. Rodrigues —
Rua Gonçalves Dias, 59

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjões do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

DIGESTOL

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia do Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 4 DE SETEMBRO

A'S 3 HORAS DA TARDE

100:0000\$0000

Inteiros 8\$000

Decimos a 800 rs.

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

Pequeno Anúncio e Informação Útil

TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	8\$823
1/4	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/16	19\$691	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13/16	18\$461
5/16	9\$492	1/2	18\$373
3/8	19\$393	5/8	18\$285
7/16	19\$296	3/4	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/2	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça Jose de Alencar. — Colombo.



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENNA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73—Telephone 309

A GRANDE MOÇA



Borzeguius, gaspia de verniz, canos de bufalo Branco, Cinza ou Bege, acaba de receber Grande Sortimento

A CASA DA ONÇA

72, RUA URUGUAYANA, 7
Teleph. 610 Central
Preço 25\$000. Para o interior mais 2\$000 o par

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos de DIVERSOS ARTIGOS

A preços sem precedentes

Atelier de couture et tailleur pour dames

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assemblea, 05. telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

PAPEIS DE CASAMENTOS—

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalizações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fóro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escrip., P.Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 às 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Pó de Arroz "DORA"

Medicinal, aderente e perfumado. Lata 2\$000. Pelo correio 2\$500.

Perfumaria Orlando Rangel

Dra. Nicolina Baltz — Cirurgião Dentista — Comunica que de volta da Europa, está ao dispor dos seus Exmos clientes no Lago da Carioca 11-2º — Consultas das 10 às 13 e das 14 às 17.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobrança e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

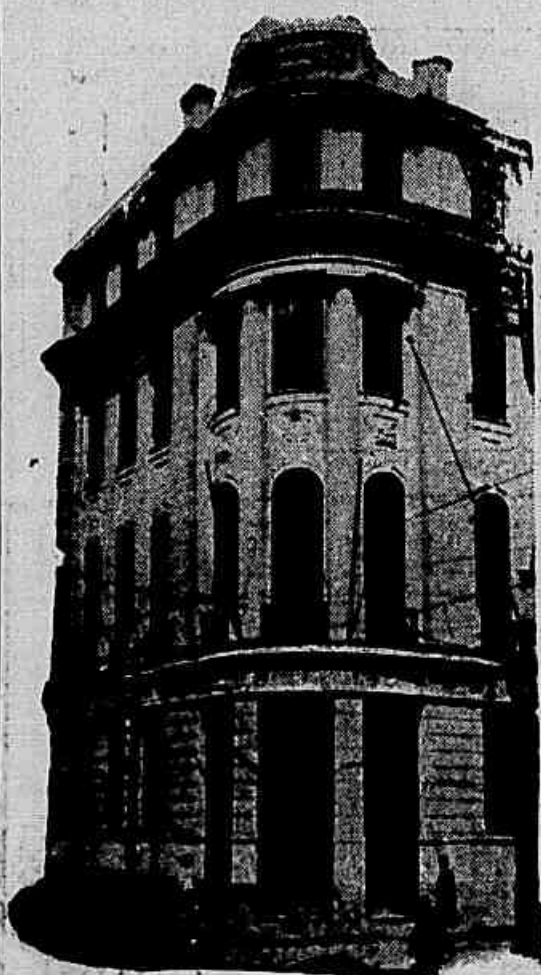
Agencia na Cidade Nova, PRACA 11 DE JUNHO.

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2



Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

Em conta corrente de movimento	3 %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4 %	» 3 mezes	5 %
E a praso fixo :		» 6 me es	6 %
De 1 mez	4 %	» 9 mezes	6 1/2 %
		» 12 mezes	7 %



Jornal das

Familias

N.
1

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

4
9
1914

A Revista da Semana inaugura hoje, com o titulo de *Jornal das Familias*, uma secção que muitas das suas leitoras lhe pediam e na qual serão incluídos com desenvolvimento crescente os assumptos que mais particularmente interessam a vida domestica e a dona de casa.

Conservará a *Revista da Semana*, independentemente da materia dedicada ao *Jornal das Familias*, a insubstituível *Chronica da Moda* de Jocelyne, que se tornou a conselheira da elegancia carioca. Este pequeno jornal conservará uma feição pratica, familiar, e no seu programma vão figurar as materias de utilidade diaria na vida



Toilette em mousseline floreada, voile ou seda; corpinho basquinho sem mangas terminando n'uma gola de mousseline. A saia dividida em tres partes com a largura de 3 metros a 3 metros e meio e o comprimento de frente, medido da costura, 38 centímetros.

dadeiro manancial de conhecimentos uteis, que cada senhora lerá com agrado e com proveito.

As defficiencias que neste primeiro numero se encontram serão corrigidos de forma a que pela diversidade dos seus assumptos este pequeno suplemento corresponda o mais exactamente possivel ao programma que acabamos de expôr. Para que possamos attingir a perfeição contamos com as nossas leitoras, pedindo-lhes que concorram com a sua collaboração ou com as suas opiniões para este *Jornal de Familias*. Dedicadas ás senhoras, estas paginas exclusivamente lhes pertencem. As leitoras serão os nossos guias, e quizeramos que fossem as nossas mais preçiosas auxiliares.



Blusa em tafetá, às riscas sendo o corte atravessado e o

enfeites a comprido. Plastron do mesmo tecido, vieses formando as tiras, chale com tres botões adherentes. Gola voltada e ruches de mousseline ou organdi.

do lar, compreendendo secções de costura, bordados, alimentação, moda, conselhos e receitas, economia domestica, informações, etc.

Destinando-se ás senhoras, este pequeno jornal, que ha de progressivamente engrandecer-se, procurará servir-as em todas as suas necessidades de conhecimentos praticos e responderá a todas as consultas que lhe forem dirigidas. A competencia da collaboradora a quem a *Revista da Semana* confiou a tarefa delicada de redigir o *Jornal das Familias* permite-nos a segurança com que promettemos ás nossas leitoras offerecer-lhes um ver-



Blusa em linho ou popeline com a frente cruzada, o enfeite em soutache, gola e canhões bordados e com festão, quimpe de mousseline ou cambrai, tambem bordada.

Moda — Infantil



Mimoso em todos os seus detalhes, é este encantador aventalinho de menino.

Pode ser feito do que quer que seja e — coisa rara — sempre será chic. Executado em linho cor de rosa com bordados brancos em recorte é lindíssimo.

Uma creança de 4 a 6 annos precisa de metro e meio com um metro de largura; de 6 a 8, 2 metros; de 8 a 10, 3 metros; e 2 metros de bordado.

O vestido é de voile, com fundo crême e florinhas pompadour, fazendo muito bonito effeito o fichu ninon. O cinto

d'uma seda molle e a saia tem 3 ordens de pospontos. São precisos para esta linda toilette de menina de 12 a 14 annos, 4 metros e meio de fazenda.

O genero tailleur é o melhor para uma menina de 8 a 12 annos. O modelo que apresentamos tem o chic preciso, sendo ao mesmo tempo bastante gracioso. Conforme a estação pôde ser feito em lã lisa ou em linho, em guingamp, ou piqué. O corpo é comprido e simplesmente franzido nas costas, e enfeita-se, de cada lado da abertura, com duas prégas lisas. As mangas são cosidas sobre a

Cabeção e punhos de cambraila bordada. A abertura do lado é enfeitada de botões da mesma fazenda e que continuam pela saia. Cinto de couro e saia pregueada dos lados. 1,50 metro por 1,20.



Costume para menina de 6 annos, em tecido inglez. Casquinho direito, fechado ao lado, e mangas com punho de panno branco e collarinho igual. A saia, em fórma, é coberta em parte por um babado também em fórma. 1,50 metro por 1,20.

N'uma soirée

— Tenciono ir pedir a sua mão, ao sr. seu papá; agora o que me falta é que a senhora me diga, meu lindo seraphim: — sim, sim.

E ella muito seria:

— A tão grande toleirão: — não, não.

— Sempre vaes casar com aquella mulher tão ignorante? Olha que é uma taboa!

— E' verdade! Tem cem contos de réis de dote! é uma taboa de salvação!

Moda Practica

Como se faz um chapéu

1 — Damos neste numero a maneira de se fazerem dois chapéus tão simples, quanto elegantes, e que ficam por um preço diminuto. O primeiro tem as abas de seda brancas e azul em desenho xadrez, e na capa é também branca, adornadas de azas azues. E a maneira de o collocar na cabeça é um tanto inclinado para o lado esquerdo. O material necessario vae indicado da seguinte maneira: na fig. 1 vê-se o xadrez superior da aba e na 2ª parte inferior, cosem-se junto das margens e debruam-se as extremidades com fita branca, guarnecendo-se a aba depois de a ter medido exactamente. Cada aba deve ter 25 centímetros, fig. 3, na 4ª a fita já está collocada em volta do chapéu. A 5. mostra como a copa é cosida em volta, a 6ª a entretela que dá resistencia á copa revestida de seda branca e cosida por dentro, e a 7ª a fita da copa, em baixo e em cima, é feita a posponto branco. 2 — Chapéu denominado Treador e que serve para passagem de estação. Produz o melhor effeito executado em branco e preto, collocando um pompon na parte inferior da aba esquerda. A fórma practica para o realisar é a seguinte: Na fig. 1 encontra a leitora a parte interior da aba com a ponta dobrada para fóra e apanhada para o fundo da capa; na 2ª a maneira como se dispõe o lado inferior da aba em comunicação com a capa, cosendo e unindo as duas pela parte interior; na 3ª como termina a beira da aba, cobrindo-a em volta com um posponto da tela; na 4ª o material da copa já está cosido e a 5ª mostra o comprimento da fita de seda que reveste a copa, sendo as pontas viradas para dentro e cosidas, com uma porção de nós ao lado.



Costuras e Bordados

A arte no bordar

O bordado é a arte de desenhar em relevo sobre um tecido, quer á mão, quer ao bastidor.

Ha duas especies de bordados, mas o feito á mão tem mais valor, porque é mais artistico, e o de bastidor é relativamente moderno.

Os primeiros fios empregados foram a lã, o linho e o algodão, a seda só veio depois.

O bordado é conhecido desde os tempos mais remotos.

Moysés mandou fazer, para cobrir o Sacrario, um véo de linho finissimo, bordado com figuras de cherubins a côres purpura, violeta e carmezim.

O luxo dos bordados foi enorme em Roma no tempo do imperio.

Da Asia vieram magnificos, guarnecidos a ouro, com que se adornavam os triumphadores.

Os gaulezes eram, segundo disse Plinio, habéis em bordar tapeçarias, em prensar a lã para fabricar feltro, e empregavam os residuos nos colchões.

Os christãos nas catacumbas, os imperadores nos seus palacios, bispos e abbades nos seus vastissimos mosteiros, rainhas e princesas nos seus castellos, todos se interessaram pela arte e desenvolvimento do bordado, durante os doze primeiros seculos da nossa era. Na idade media, escolhiam-se motivos religiosos e de cavallaria.

No XVI seculo todas as damas principiaram a bordar e os trabalhos d'agulha tiveram grande voga. Ronsard, falando da rainha Margarida d'Angoulême, irmã de Francisco I, escrevia:

*Elle adonnait'on courage
A faire maint bel ouvrage*

*Dessus la toile, et encor
A joindre la soie et l'or.*

Catharina de Medicis era, n'esta arte, d'uma habilidade sem rival.

Brantôme diz que junto d'ella, a trabalharem, tinha muitas vezes as filhas, com suas primas de Guise e tambem Maria Stuart. Depois de jantar, bordavam a seda, sendo mesmo muito dextas.

Madame de Maintenon bordava não só nos seus aposentos, mas até em passeio. Apenas subia para o seu coche, e antes d'este em movimento, punha os oculos, tirava o trabalho do seu saquinho e não pensava senão n'elle, desdenhando por completo a paisagem.

Luiz XIV tinha varios bordadores a seu lado, e pagava do seu bolso os que installara nos Gobelinos. E' preciso notar que nos costumes femininos havia menos dourados que no dos homens.

Os seculos XVI e XVII são os seculos do esplendor do bordado. E então

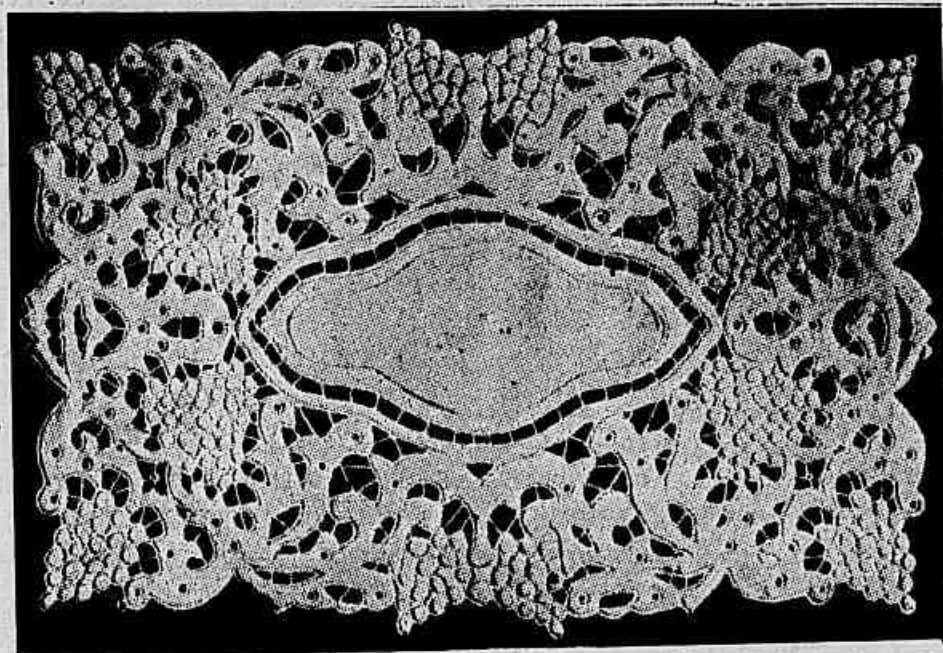
essa delicada arte chegou a uma perfeição a que nunca attingira.

No Imperio, as fardas eram bordadas a lantejoulas de prata, e a Restauração, quando sagraram Carlos X, mudou as lantejoulas de prata para ouro.

Na idade media fizeram-se interessantes tentativas n'este genero, como prova a formosa tapeçaria de Dayeux, bordada á mão, representando a invasão dos normandos na Inglaterra.

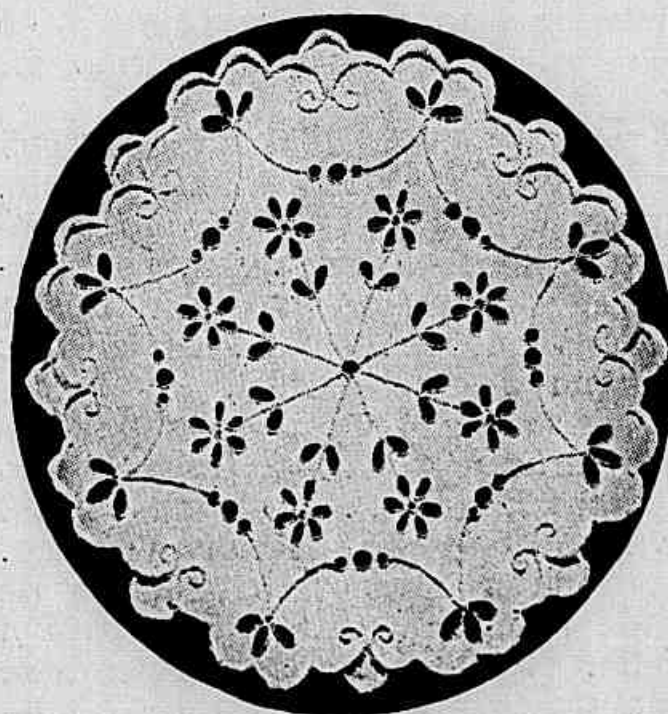
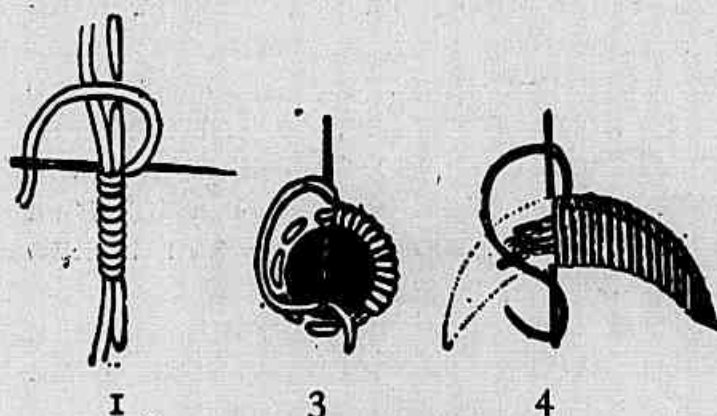
No seculo XVIII entrou-se n'um periodo mais leve e mais gracioso e mesmo a sua technica é já melhor.

Hoje principia-se, embora timidamente, a recorrer aos antigos methodos para produzir trabalhos lindissimos.



FUNDO PARA BANDEJA—O bordado *Richelien* tem entre as senhoras innumeradas adeplas, que devem ficar muito contente com este lindo e artistico fundo de bandeja.

Faz-se em linho fino medindo 43 centímetros de comprimento e 29 de largura. O desenho que é encantador, com seus espessos cachos de uvas, casa lindamente com os arabescos em aberto. Este fundo de bandeja é todo contornado com ponto de festão para não se estragar quando for lavado.



BORDADO INGLEZ—Este *nappe-ron* é bordado, sendo as ilhoses e as folhas feitas a cordãozinho, como mostra a figura 1 e 2, as linhas curvas e rectas como indica a figura 3, e o recorte de roda a festão como deixa ver a figura 4.

O Ponto Negro

(Conto de Jacintho Lienavente)

ó com o auxilio do frasco de saes pôde ouvir a condessa, sem desmaiar, o minucioso relato d'aquelle inaudito escandalo.

Como! Em sua casa, entre pessoas distinctissimas, da sua maior intimidade, escolhidas entre os seus melhores amigos para a acompanharem alguns dias no campo!... Pois era possivel? Já uma pessoa não podia saber a gente com quem tratava... O mundo desequilibrara-se...

A selecta companhia hospedada no castello da fidalga distrahia-se nas interminaveis noites jogando o *pocker*, e que devido ao pavilhão britannico conseguiu ser admitido na boa sociedade. Ao principio foi para passar o tempo O dinheiro em metal que, por acaso, havia nos bolsos era o que passava de mão em mão, mas depois appareceram as carteiras e n'ellas notas de Banco! já se não via nem se chalaceava; alguns rostos empallideciam, dedos crispavam-se, e cada vez a partida principiava mais cedo.

Se foi por acaso ou intencional a descoberta ninguem o soube; mas uma noite, depois de mil segredinhos, consultas e pedidos mutuos para se guardar o segredo... de Polichinello, averiguou-se que as cartas de jogo estavam marcadas com um ponto. E o trapaceiro estava ali, confundido com creaturas irreprehensiveis!

A condessa, encerrou-se nos seus aposentos e mais duas amigas em quem tinha toda a confiança, e inquiriu-se, conjecturou-se, apontaram-se suspeitas, recordando antecedentes, accumulando dados sobre os seus hospedes...

Vieram á baila historias d'este que revelavam que era mais do que capaz para furtar ao jogo; d'outro ninguem sabia d'onde lhe vinha receita, aquelle respondera a um processo, este outro deixara um sudario de dividas na provincia de que fôra governador... enfim, não havia ninguem sem um ponto negro como nas cartas.

Quando cada qual mais se debatia n'aquella incerteza, Bill, seu mordomo inglez, apresentou-se-lhe, e com a maior correção britannica e pedindo mil perdões, confessou o seu peccado... A creadagem jogava com as mesmas cartas, e fôra elle que as marcara...

A condessa obrigou-o a repetir a explicação diante dos seus convidados, e sorridente, gracil, como se não tivesse suspeitado de ninguem, exclamou:

— Não o dizia eu! Era lá possivel! Em minha casa! Eu sei muito bem as pessoas que recebo.

E todos assentiam em côro, porque uma cousa é ter um ponto negro na vida e outra marca-lo n'um baralho.



PEIXE COM MOLHO VERDE

Escolham um bom peixe, limpem-o, tirem-lhe cuidadosamente as guelras e as barbatanas, façam de distancia a distancia, no lombo, umas pequenas insições á superficie, para que encha a carne á vontade quando o coserem, depois ponham-n'o n'uma travessa com azeite, e reguem-o com esse oleo e sumo de limão e virem-o n'esse escabeche. Aqueçam e untem bem a grelha para o peixe não se pegar; ponham-o alli e deixem-o n'um fogo moderado, voltando-o quando estiver meio prompto. De vez em quando, deem-lhe do escabeche, mas pouco, para o não chamuscar, salguem dos dois lados, e sirvam-o n'uma travessa quente, com um molho verde.

COELHOS EM «BOTTINES»

Assim chamou um cozinheiro de Luiz Filipe a esta eguaria e que é excellente. Tirem os ossos a coelhos bons e recheiem-os com carne de frango, foie-gras, toucinho, truffa, cogumellos, temperem com cuidado, deem duas gemmas d'ovo, enchendo-os bem. Em seguida lardeiem-os e n'uma frigideira ponham toucinho, os ossos do coelho, e humedeçam com metade de caldo e metade de vinho branco. Tapem e deixem coser a fogo lento, servindo-o muito adornado e quente.

DOCE D'UVAS

Comprem-as maduras, pretas ou brancas, tirem os bagos, pesem-as, e para cada kilo conte-se com 500 grammas d'assucar, e deixe-se ferver tudo durante meia hora. A' maneira que as uvas cosem vão-se tirando os bagos com uma espumadeira. Pode-se misturar com ellas algumas peras, mas, n'esse caso, é preciso primeiro descascar-as, cortando-as em quartos e passarem uma noite em assucar em pó.



pouco de baunilha ou canella, conforme os gostos, faz-se um saboroso bolo, o que é muito apreciado. Rala-se o chocolate em pó, mistura-se com as gemmas, o assucar e a baunilha. Depois batem-se as claras até ficarem espessas a juntam-se á massa. Deita-se n'um molde e vae ao forno durante 15 minutos, tendo o cuidado de vigiar que o fogo seja lento. Ao servir enfeite-se o prato em volta com suspiros, assim como o alto do bolo.

Bolo de chocolate.
— Com 150 grammas de chocolate bom, 250 de assucar, 150 gr. de farinha e 9 ovos, um



Petronilhas, assim se chamam estes deliciosos biscoitos e que se preparam simplesmente. Tomam-se 125 gr. de manteiga, 225 de assucar, um ovo, um calice de rum e 225 gr. de manteiga. Mistura-se tudo muito bem, estende-se a massa n'uma taboa, corta-se em redondo e põe-se n'um taboleiro untado com manteiga que vae ao forno.

A Vida no Lar

A ROUPA — CUIDADOS QUE EXIGE

ANTIGAMENTE, sobre tudo, na Europa, e no campo, era a riqueza da familia, e no respectivo armario, donas de casa havia que mostravam nada menos que cem lençoes de linho! Este habito desapareceu pouco a pouco, e cada qual resolveu consagrar annualmente uma pequena quantia para a sua aquisição e que não vá pesar muito no respectivo orçamento.

A roupa mal lavada é desagradavel de ver e d'usar, por isso a dona da casa tem que se occupar muito d'ella. E os homens, são difficeis d'aturar quando veem que o collarinho e os punhos estão longe da alvura que ha direito a exigir. Em vez de a comprimir as lavadeiras torcem a roupa, esfregam-n'a demasiado, não a batem, deitam na agua chloreto e outras substancias que a queimam.

Os collarinhos, fichus, lençoes, bonnets, cortinas, etc., podem ser lavados por cada qual, trabalho que não custa nem aborrece, e mesmo as meninas de casa, se se entregarem á tarefa de ensaboar e passar essa roupa a ferro não darão o seu tempo por mal empregado.

Antes de mandar a roupa para a barrella faça-se cuidadosamente o rol para evitar futuras discussões.

Deve mesmo sercosida primeiro—o que raras vezes se faz—para não vir cheia de rasgões.

Depois d'engommada, dobrada colloque-se com methodo n'um armario.

Assim os lençoes do mesmo comprimento põem-se aos pares, os guardanapos são numerados ás duzias e separados por um signal, as camisas teem um logar especial, os lençoes collocam-se em ruma, a roupa que precisa arranjo separa-se, assim como as toalhas, fronhas... A ultima que foi a lavar colloca-se por debaixo da outra.

A roupa mais grosseira, depois de passada por agua antes d'ir para a barrella, sendo preciso, estende-se n'uma travessa de madeira ou n'uma corda em espaço secco e arejado, maneira d'obstar a que o bolor entre com ella. A roupa fina deve ser metida n'uma caixa de madeira, para ficar ao abrigo dos ratos. E a de cozinha pendurada em cordas, mas não misturada com outra, para não participar do mau cheiro.

Segredos da Belleza

O QUE É A BELLEZA

Em todas as epochas, os poetas a cantaram, e afinal, para a conseguir, basta apenas attender á hygiene e aperfeiçoar o que a natureza deixou incorrecto.

Ouçam, pois:

Para ter uma bonita pelle, é preciso primeiro que ella esteja em extremo limpa, e que todos os dias a escovem, esfreguem e friccionem;

Respirando methodicamente, e tanto quanto se poder o ar mais puro, obter-se-ha uma linda côr de rosto;

Bonitas feições e socegadas: dormir bastante, mas não demasiado;

Fôrmas elegantes: comer razoavelmente;

E sempre — sempre, reparem bem — vigiar a maneira como se exercem as funcções do estomago e dos intestinos.

N'uma palavra, a belleza é uma cousa delicada e fragil, quasi ideal, que pede attentos cuidados... mas muito prosaicos.

N'uma definição breve diremos que a belleza... é a mulher.

Mas quando alguém ama uma mulher feia é porque ella possui algum encanto, e se sabe realçal-o, torna-se tambem seductora.

O principio a adoptar é que não ha mulheres feias. E mesmo a belleza é tudo que existe de mais relativo. A mulher bonita para os europeus não o é para as outras partes do mundo.

A alvura da nossa pelle em muitos paizes excita a piedade, o assombro e ás vezes o medo.

Nós pedimos á belleza um conjuncto harmonioso de fôrmas, de proporções e de côres e, como em toda a questão d'arte, temos um ideal classico que vem do antigo e que reside sobre tudo na pureza das linhas.

Assim o comprimento do corpo deve ser igual a oito vezes o comprimento da cabeça, a seis do pé e ao total dos braços estendidos;

O pescoço metade da cintura e na grossura proporcional;

O comprimento do braço até á mão metade do corpo, e o cotovelo chegar á cintura;

O rosto apresentar tres partes eguaes: da raiz do cabello ao principio do nariz; d'ahi á ponta do nariz e d'este ao extremo do queixo.

E quanto á fôrma a mulher deve ter: Tres cousas brancas — pelle, dentes e mãos;

Tres pretas — olhos, sobrancelhas e palpebras;

Tres rosadas — labios, faces e unhas; Tres compridas — corpo, cabellos e mãos;

Tres pequenas — dentes, olhos e pés;

Tres largas — peito, testa e entre as sobrancelhas;

Tres cheias: — braço, coxa e a barriga da perna;

Tres pequenas — seios, nariz e testa.

Resta-nos, por hoje, falar da belleza do diabo, que é a mocidade e a alegria, olhos vivos, dentes muito bem cuidados, labios como cerejas, sempre alerta e de faces rosadas.

— Mas é a imagem da saude! dirão.

— Sim, queridas leitoras, belleza e saude são quasi synonymos.

A mulher é o mais lindo defeito da natureza.



Consultorio da Mulher

Pelo "Consultorio da Mulher", o Instituto de Mme. Selda Potocka, a eminente especialista da hygiene da belleza, da pelle e do cabello, responderá a todas as perguntas que lhe sejam dirigidas e enviará o prospecto contendo as instrucções necessarias para a applicação dos seus diversos preparados. Dirigir as cartas para a Rua Paysandú 111, endereçadas ao nome de Mme. Selda Potocka.

A HYGIENE DA BELLEZA

A belleza da pelle é um dos maiores prediados da formosura da mulher. Uma cutis saudavel, rosea, transparente, macia, pode dispensar outros adornos da belleza, mas a propria Venus seria desagradavel á nossa vista com o rosto estragado pelos CRAVOS, ACNE, PANNOS, MANCHAS e PELLOS. Entretanto, são innumeras as senhoras elegantes, perfumadas como flôres, vestidas como princezas, que têm tudo o que é necessario á mulher para ser attrahente e distincta... menos uma boa pelle. Essas senhoras gastam bastante com a sua toilette. No seu tocador e no seu quarto de banho não faltam os frascos de crystal e as caixas de porcellana contendo as loções, as essencias, as pâtes, destinadas a conservar ou augmentar sua belleza. Porque, então, sua cutis está doente, porque é oleosa, porque seus poros estão dilatados? Porque a mulher pretende, no geral, curar doenças com perfumes, e não se acostumou ainda a usar para o seu cabello e a sua pelle verdadeiros medicamentos.

OS PREPARADOS DE MME SELDA POTOCKA são verdadeiros remedios aromatisados. Essa a razão do seu prestigio, da sua efficacia reconhecida e proclamada em milhares de curas e attestados. Taes remedios como os seus TONICOS para o cabello secco e oleoso: o seu finissimo CREME DE MASSAGEM; o seu PO' DE ARROZ HYGIENICO; o seu PO' MEDICINAL para o banho; seu incomparavel SABONETE SYLKALE, fabricado segundo uma formula do celebre Dr. Uhne (o mais notavel especialista de doenças da pelle), e que talvez seja o unico sabonete absolutamente composto de substancias neutras; as suas LOÇÃO ADSTRINGENTE E LOÇÃO PARA EMBELLEZAR A PELLE; e o seu SHAMPOO-POUDRE destinado á lavagem da cabeça — são verdadeiros medicamentos da Belleza, scientificamente compostos e experimentados com exito permanente e invariavel durante muitos annos.

O TRATAMENTO DA PELLE
No Brasil, paiz tropical, a pelle adoeece frequentemente; anemisa-se, perde a frescura e a resistencia

e acaba por tonar-se oleosa, de poros dilatados, ou aspera, ou pontuada de cravos, que se installam principalmente nos tecidos que cobrem as cartilagens do nariz.

Tudo isto se evita com uma cautelosa hygiene. Mas hygiene não é, apenas, usar agua quente ou fria em abundancia, sabonetes aromaticos e essencias caras.

Pode-se mesmo attribuir uma parte dos estragos produzidos na epiderme feminina ao uso de maus sabonetes, cremes impuros, aos diversos preparados que contem mercurio, oxydo de zinco, chumbo, materias córantes e essencias toxicas, etc. O sabonete é necessario, mas precisa de ser, como o SYLKALE, absolutamente livre de substancias nocivas e completamente neutro. Porque neutro? Porque todos os dermatologistas estão hoje de accordo sobre a causa da maioria das doenças da pelle. Essas doenças, como a acne, originam-se na decomposição das materias rançosas accumuladas nos poros. Um sabonete, por mais aromatisado que seja, composto de materias capazes de rançar ou corromper-se, é um terrivel vehiculo de doenças.

O sabonete deve ser neutro como é o SYLKALE. Não se polendo usar um bom sabonete será melhor não usar nenhum.

Um bom sabonete não pode ser barato. O SYLKALE não é produzido industrialmente numa fabrica, mas composto scientificamente num laboratorio. Destina-se a limpar e desinfectar os poros, amaciar, refrescar e aromatizar a pelle. A sua espuma é abundante e macia, de um delicado perfume.

PRINCIPIOS INDISPENSÁVEIS Á CONSERVAÇÃO DA PELLE.

O uso de quaesquer pomadas e cremes como fixativos do Pó de arroz deve ser banido por completo.

Tudo o que tenda a obstruir os poros, a impedir-lhes a sua função respiratoria e eliminatoria deve ser evitado.

Em climas quentes, em que não é preciso resguardar a pelle contra o frio, o Creme só deve ser usado para massagens.

A massagem tem que ser praticada com CREME DE MASSAGEM.

A massagem manual do rosto deve entrar nos habitos de toda a brasileira. A massagem é a base insubstituivel de uma boa hygiene da pelle, é o grande preservativo da ruga, o unico processo effizaz de conservar a elasticidade dos tecidos. Como toda a mulher sabe a massagem é uma operação facilima: reduz-se a provocar uma reacção sanguinea decalcando com as pontas dos dedos, untadas de CREME DE MASSAGEM, as partes mais deformaveis do rosto: a linha do queixo, o mento, as orbitas, a testa, as commissuras dos labios, o espaço entre as narinas e as extremidades da bocca.

ANTES DE DEITAR

Faça cada mulher uma ligeira massagem ao rosto. Remova depois o creme, applicando o PO' DE MASSAGEM. Para isto dissolva uma colher de chá do pó em uma meia chavena de agua quente. Lave em seguida o rosto com agua morna e sabonete SYLKALE, juntando á agua uma colher de TONICO DA PELLE. Se a sua pelle for secca, depois de lavado e enxuto o rosto applique a LOÇÃO PARA EMBELLEZAR A PELLE, servindo-se de um pouco de algodão hydrophilo, deixando enxugar espontaneamente. Sua pelle ficará suave e macia ao contacto.

DE MANHÃ

Repita-se a mesma operação. Proceda-se á massagem do rosto com o CREME DE MASSAGEM e depois de lavado o rosto com o SABONETE SYLKALE, applique-se a LOÇÃO ADSTRINGENTE, servindo-se de um pulverizador, ou embebendo na loção um pouco de algodão.

A LOÇÃO ADSTRINGENTE destina-se a corrigir a dilatação excessiva dos poros, refrescar a epiderme, branquear a cutis, offerecer adherencia ao pó de arroz.

E' um estimulante da pelle e dos musculos faciaes e a sua acção sobre os poros é notavel e immediata.

Depois de applicada a LOÇÃO ADSTRINGENTE, é de enxuto o rosto com um lenço de linho (que é a melhor toalha para o rosto, com a vantagem de poder substituir-se com frequencia), applica-se então o PO' DE ARROZ HYGIENICO.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores pertumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).
Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Belo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. Em Macaió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade.
Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua da Quitanda 55



Ainda e sempre o melhor alimento para crianças e pessoas fracas
O MAIS BARATO E O MELHOR
A' VENDA EM TODA A PARTE